

**Sem brilho:** Botafoogo empata com Boavista na estreia do Carioca **PÁGINA 23**

**Fenômeno:** Endrick, de 15 anos, é protagonista de título inédito do Palmeiras na Copinha **PÁGINA 23**

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.314 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



'CLUBE DOS RICOS'

# OCDE impõe contrapartida ambiental para ingresso do Brasil

Preservação da biodiversidade e redução do desmatamento entram nas negociações

O convite para o ingresso do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), objetivo que o país persegue desde o governo de Michel Temer, veio acompanhado de um alerta: as negociações serão rigorosas em vários aspectos, entre os quais a exigência de preservação da biodiversidade e da redução do desmatamento. Argentina, Peru, Romênia, Bulgária e Croácia também concorrem a uma vaga. As tratativas podem durar até cinco anos. A admissão no chamado "clube dos ricos" é tida como fundamental pelo empresariado para a melhoria do ambiente de negócios no país. **PÁGINA 11**

Argentina, Peru, Romênia, Bulgária e Croácia também concorrem a uma vaga. As tratativas podem durar até cinco anos. A admissão no chamado "clube dos ricos" é tida como fundamental pelo empresariado para a melhoria do ambiente de negócios no país. **PÁGINA 11**

## Corrida por dinheiro esquecido deixa site do BC fora do ar

Com 79 mil acessos em menos de 24 horas, o site de consultas do banco para verificar a existência de dinheiro "esquecido" em conta foi suspenso. Já houve 8,5 mil pedidos de devolução, no total de R\$ 900 mil. **PÁGINA 9**

## Scotland Yard investiga Boris por festas na pandemia

A Polícia Metropolitana de Londres abriu inquérito para apurar "potenciais violações das normas da Covid" na residência oficial do premier britânico, Boris Johnson, e em outros endereços do governo. **PÁGINA 14**

Roberto Jefferson: volta ao lar



**EDITORIAL**  
BOLSONARO DEVE RECOMPOR O ORÇAMENTO DO MEC **PÁGINA 2**

**VERA MAGALHÃES**  
Políticos jogam 'resta um' para definir candidato de centro **PÁGINA 2**

**ELIO GASPARI**  
Luiza segue os passos de Tancredo Neves **PÁGINA 3**

**ANA PAULA LISBOA**  
Histórias são o que fica, são o que seca as lágrimas **SEGUNDO CADERNO**

## As águas verdes na Barra

Aproliferação de algas e cianobactérias, por causa do calor e do despejo de esgoto, tingiu de verde-musgo os corpos d'água do sistema lagunar da Barra. O vento pode levar a poluição tóxica às praias. **PÁGINA 21**



## Saúde dá início a debate para ampliar a quarta dose da vacina

Adotada por Chile e Israel, segunda dose de reforço contra a Covid, já recomendada a imunossuprimidos no país, será avaliada para idosos e profissionais da saúde. **PÁGINA 17**

## Sexto diretor do Inep da gestão Bolsonaro pede demissão do cargo

Servidor de carreira, Anderson Oliveira deixou a Diretoria de Avaliação da Educação Básica, responsável pelo Enem. Média de permanência na função neste governo é de seis meses. **PÁGINA 8**

## Arrecadação federal bate recorde em 2021: R\$ 1,878 tri

Alta foi de 17,36%, com o maior volume desde 2000. Rombo nas contas públicas deve ter o melhor resultado em sete anos. Analistas alertam que melhora pode não ser sustentável. **PÁGINA 12**

## Federações esbarram em resistência no TSE e impasses entre partidos

Negociações empacam diante das dificuldades para conciliar interesses locais e nacionais. Justiça Eleitoral não deve aprovar extensão do prazo para oficializar federações. **PÁGINA 4**

MORRENDO DE CALOR

## Altas temperaturas, gatilho para doenças

Ondas de calor extremo, como a bolha tórrida que aprisionou o Sul do país, são um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. **PÁGINA 18**



## Arsenal para o crime

Suspeito de abastecer facção, preso em Goiânia, é colecionador e guardava fuzis e outras armas em casa no Grajaú, Zona Norte do Rio. **PÁGINA 20**

**OBITUÁRIO/OLAVO DE CARVALHO**  
Guru do bolsonarismo e ideólogo da nova direita, aos 74 anos **PÁGINA 7**

**SEGUNDO CADERNO**  
Uma vida no museu

Diretora dos Museus Castro Maya há 27 anos, Vera de Alencar deixa no domingo o cargo e um legado de obras importantes.

**Suely Franco estreia 90ª peça e lembra perda de Nicette Bruno**

PASSANDO A VISÃO

Alzheimer e demência: risco cai com cirurgia de catarata **PÁGINA 19**



## Opinião do GLOBO

# Bolsonaro deve recompôr o orçamento do MEC

É inaceitável corte de R\$ 740 milhões em momento desafiador da educação brasileira

**É** urgente o governo federal rever o corte de R\$ 740 milhões no orçamento do Ministério da Educação para 2022. Desse total, cerca de R\$ 325 milhões serão retirados do apoio ao desenvolvimento da educação básica, pegando em cheio programas como o do ensino em tempo integral.

Em um dos momentos mais críticos da educação no país, tomar a decisão de cortar esse montante é inadmissível. Parece óbvio que nossos problemas históricos nessa área tornaram-se mais agudos nos últimos dois anos. As escolas brasileiras ficaram fechadas por mais tempo do que o registrado na maioria dos países. Professores e alunos têm muito trabalho para recuperar e desafios à frente, como lembram os números de contágio da Ômicron, agora que crianças e jovens estão prestes a começar o novo ano letivo.

É certo que nem sempre a manutenção ou o aumento do orçamento em órgãos do setor público se traduzem em melhorias perceptíveis na vida real. O Estado brasileiro sempre foi pródigo em projetos aprova-

dos com pouco ou nenhum planejamento e execuções implementadas de qualquer jeito, sem falar em desvios e corrupção. Dada a gravidade da situação de alunos e professores atualmente, seria muito bem-vindo um choque para melhorar a gestão do gasto no Ministério da Educação. Junto, deveria acontecer um substancial aumento dos investimentos. Não veio nem uma coisa nem outra. O que já era insuficiente conseguiu ficar pior.

O relatório O Estado da Educação Global, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que, em 2020, 66% dos países ricos e parte dos emergentes aumentaram o orçamento total com educação na comparação com o ano anterior. O Brasil foi um dos poucos onde a verba se manteve estável. Quando dados sobre 2021 forem divulgados, não será surpresa se o Brasil tiver continuado na contramão.

Até parece que o país não tem por que se preocupar nessa área. O percentual das crianças de 8 anos analfabetas chegou a 75%. A evasão escolar entre os mais jovens só faz

crescer. As escolas estão envolvidas na dupla missão de ensinar conteúdos novos e recuperar os que não foram dados. Há ainda inovações programadas para este ano que tinham sido definidas antes do surgimento da pandemia. "Além de enfrentar os sérios desafios da pandemia, temos de investir em ações estruturantes, como o ensino em tempo integral", diz Lucas Hoogerbrugge, líder de Relações Governamentais da ONG Todos Pela Educação.

O Orçamento sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro oficializou vários erros já conhecidos e esperados de um governo marcado pela irresponsabilidade fiscal. Na Educação, Bolsonaro demonstrou descaso desde que assumiu a Presidência. As escolhas que fez de ministros para a área falam por si. Agora foi longe demais ao escolher o MEC como uma das pastas com os maiores cortes (a outra foi o Ministério do Trabalho). O país espera que Bolsonaro reconsidere sua decisão quanto antes. Há uma saída. É possível recompôr o orçamento da Educação usando a base de apoio do governo no Congresso.

# Ataque a helicópteros do Ibama exige punição exemplar

Leniência com destruição ambiental criou cenário que favorece garimpeiros ilegais

**N**ão pode ficar impune o ataque inaceitável a dois helicópteros a serviço do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Aeroclube do Amazonas, em Manaus, na madrugada de segunda-feira. Câmeras de segurança flagraram dois suspeitos atendo fogo a uma das aeronaves, que ficou com a frente destruída. Um outro aparelho também foi danificado pelos criminosos. Suspeita-se que o ato tenha sido perpetrado por garimpeiros ilegais em represália a ações de repressão do órgão ambiental. O caso está sendo investigado pela Polícia Federal do Amazonas.

Os helicópteros pertencem a uma empresa que presta serviços ao Ibama desde 2016. Ao menos num primeiro momento, o ataque deverá prejudicar as operações do instituto. A advogada Suely Araújo, ex-presidente do Ibama, responsável pela assinatura do contrato durante sua gestão, disse que a redução da frota

deverá afetar as ações de maior complexidade na Amazônia.

Não é a primeira vez que criminosos atacam equipamentos ou instalações de órgãos ambientais. Em julho de 2017, vândalos incendiaram oito carros do Ibama no distrito de Cachoeira da Serra, em Altamira, sudoeste do Pará. Os veículos, que ainda estavam no caminhão cegonha, seriam usados em operações de combate a crimes ambientais na região. Em outubro daquele mesmo ano, foram depredados os escritórios do Ibama e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em Humaitá, no Amazonas. Em dezembro passado, o posto do Ibama na Ponta do Abunã, em Rondônia, também foi destruído.

Não se deve subestimar o poder desses criminosos. Sabe-se que a associação de garimpeiros e traficantes de drogas na Amazônia é uma realidade. Os chamados narcogrimpos se espalham pela região com velocidade surpreendente, combinando destruição do meio ambiente com violência.

O problema é que, em três anos de mandato, o governo Bolsonaro tem sido leniente com a destruição ambiental. Servidores do Ibama já foram exonerados por terem chefiado operações de repressão ao desmatamento e ao garimpo ilegal. Os órgãos ambientais sofreram um processo de desmonte sem precedentes. O número de multas despencou, o que chegou a ser comemorado pelo presidente Jair Bolsonaro. Tudo isso criou um cenário favorável aos infratores. Operações de repressão, como a que ocorreu em novembro do ano passado contra as balsas de garimpo no Rio Madeira, até existem, mas ainda são insuficientes diante do descabro ambiental.

É preciso ficar claro que o ataque aos helicópteros do Ibama em Manaus é um ato contra o Estado. Portanto, deve ser investigado e punido com rigor. Não só pela destruição do patrimônio e por possíveis prejuízos às operações. Mas para que fiquem evidentes os limites da lei. E para que episódios semelhantes — infelizmente comuns na Amazônia — sejam desestimulados.

## Artigos

[blogs.oglobo.com/opiniao/cartas@oglobo.com.br](mailto:blogs.oglobo.com/opiniao/cartas@oglobo.com.br)

## VERA MAGALHÃES



[blogs.oglobo.com/vera-magalhaes](mailto:blogs.oglobo.com/vera-magalhaes)  
[vera.magalhaes@oglobo.com.br](mailto:vera.magalhaes@oglobo.com.br)



# Está em curso o 'resta um' do centro

**D**aqui até o fechamento da chamada janela de troca de partidos, no início de abril, pré-candidatos, dirigentes partidários e parlamentares vão se dedicar de forma intensiva a um jogo de cálculo que, quando terminar, vai definir quem sobra no tabuleiro das candidaturas presidenciais.

No grid atual, quem trabalha mais intensamente nos bastidores para tentar se consolidar e, se possível, interditar o caminho dos oponentes no mesmo campo são Sergio Moro, João Dória e Simone Tebet. Enfrentam, do outro lado, a ampla vantagem do ex-presidente Lula, que também tem feito investidas ousadas para atrair expoentes desse chamado centro com o discurso da necessária reconstrução do Brasil pós-Bolsonaro.

Dória é quem se move de forma mais ativa na tentativa de eliminar adversários. Para isso, conversa com próceres do União Brasil, do Podemos e do MDB para tentar dissuadi-los de lançar candidatos próprios. É uma estratégia que ele usou, com sucesso, nas prévias do PSDB, conseguindo atrair na última hora apoiadores comprometidos com Eduardo Leite.

Descrito como "obstinado" por aliados e adversários, o tucano tenta operar a mágica de servisto como o mais viável para romper a polarização entre Lula e Jair Bolsonaro mesmo sem dar sinais de subir nas pesquisas.

A tentativa de construir uma aliança partidária ampla tendo o governador de São Paulo como epicentro e desafiando as pesquisas com expectativa de crescimento futuro não deu certo em 2018 com Geraldo Alckmin, e isso também tem sido evocado por aqueles que se mostram reticentes quanto às chances de Dória.

Moro, por seu turno, tenta vencer a extrema má vontade com que sua pré-candidatura é vista nas hostes políticas. O ingresso no União Brasil, jogada esboçada por ele, está cada vez mais difícil graças ao veto explícito de dirigentes do antigo DEM — que, aliás, voltaram a ser cortejados por Dória e até por Lula, que acenou a ACM Neto com um acordo para facilitar sua eleição ao governo da Bahia em troca de ele não dar palanque a Moro.

O desafio da senadora Simone Tebet é romper a desconfiança histórica no real apetite do MDB por candidatura própria. Para isso, ela conta com o apoio de lideranças respeitadas do PSDB, como o colega de Senado

**Dória tenta operar a mágica de servisto como o mais viável para romper a polarização entre Lula e Bolsonaro**

Tasso Jereissati, e com o fato de que, desta vez, o partido montou para ela uma equipe de pré-campanha competente e com carta branca para tentar torná-la competitiva.

Março será o mês de auge dessa movimentação pela "coagulação" das candidaturas, como definiu um veterano dessas negociações. É o mês da janela, jeitinho criado pelos parlamentares para driblar a fidelidade partidária que condiciona os mandatos aos partidos e também a regra histórica de que candidatos não podiam mudar de legenda um ano antes dos pleitos.

A janela aberta e o cálculo do fundo eleitoral, praticamente a única fonte oficial de financiamento de campanhas desde que o STF proibiu doações empresariais, são fatores a determinar um leilão partidário em praça pública que deve alterar sobremaneira a atual correlação de forças e mostrar, em abril, quem são os presidencializáveis que foram jogados ao mar pela classe política, pelo fato de que candidatos a governador e a deputado não vão querer atrelar seu destino e seus recursos a canoas furadas que só drenem recursos e não sejam competitivas.

Enquanto travam essa disputa silenciosa entre si pela sobrevivência da candidatura, os nomes ao centro deixam Bolsonaro e Lula livres para avançar com suas estratégias. O presidente vai gastar tudo que puder e não puder para se recuperar nas pesquisas, com o Centrão no comando. Já o petista vai intensificar as conversas para se mostrar como o único capaz de reconstruir o Brasil do estrago bolsonarista, justamente porque os demais ainda não passam de nanicos.

## GRUPO GLOBO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho  
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho  
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nátunga

### O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilan da Silva, Flávia Barbosa, Luiza Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

### Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

#### EDITORES

Política: Thiago Prato - [thiago.prato@oglobo.com.br](mailto:thiago.prato@oglobo.com.br)

Brasil: Carla Rocha - [carla.rocha@oglobo.com.br](mailto:carla.rocha@oglobo.com.br)

Rio: Fábio Gusmão - [fabio.gusmao@oglobo.com.br](mailto:fabio.gusmao@oglobo.com.br)

Economia: Luciano Rodrigues - [luciano.rodrigues@oglobo.com.br](mailto:luciano.rodrigues@oglobo.com.br)

Mundo: Cláudia Arantes - [claudia.arantes@oglobo.com.br](mailto:claudia.arantes@oglobo.com.br)

Saúde: Adriana Dias Lopes - [adriana.diaslopes@oglobo.com.br](mailto:adriana.diaslopes@oglobo.com.br)

Segunda Caderno: Gabriela Goulart - [gabi@oglobo.com.br](mailto:gabi@oglobo.com.br)

Esportes: Thales Machado - [thales.machado@oglobo.com.br](mailto:thales.machado@oglobo.com.br)

Fotografia: André Samerle - [asamerle@oglobo.com.br](mailto:asamerle@oglobo.com.br)

Capa do site: Eduardo Diniz - [eduardo.diniz@oglobo.com.br](mailto:eduardo.diniz@oglobo.com.br)

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - [william@oglobo.com.br](mailto:william@oglobo.com.br)

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - [balhio@oglobo.com.br](mailto:balhio@oglobo.com.br)

Rio Show: Inês Amorim - [ines@oglobo.com.br](mailto:ines@oglobo.com.br)

Elas: Flávia Caruso - [flavcaruso@oglobo.com.br](mailto:flavcaruso@oglobo.com.br)

Barragem: Valério Calmon Filho - [milheve@oglobo.com.br](mailto:milheve@oglobo.com.br)

#### SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - [thiago.brenzetti@oglobo.com.br](mailto:thiago.brenzetti@oglobo.com.br)

São Paulo: Renato Andrade - [renato.andrade@oglobo.com.br](mailto:renato.andrade@oglobo.com.br)

#### ATENDIMENTO AO ASSINANTE

[www.portaldosassinante.com.br](http://www.portaldosassinante.com.br) ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

#### ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

#### VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e não aceita

do assinante. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas taxas.

Para ler O GLOBO em sua parte de internet, acesse [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

#### FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou [oglobo.com.br/assine](http://oglobo.com.br/assine)

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5555 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mesas,

religiosos e bilétes: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501





SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenal), Miguel de Almeida (quizenal), Isapa Santana (quizenal), Washington Olivetto (quizenal), Marcello Serpa (quizenal), TER, Merval Pereira, Carlos Ardreazza, Zuenir Ventura (quizenal), Edu Lyra (quizenal), QUA, Vera Magalhães, Elío Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenal), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Girello, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

## ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao  
editoria.artigos@oglobo.com.br



### Lula está um passo à frente

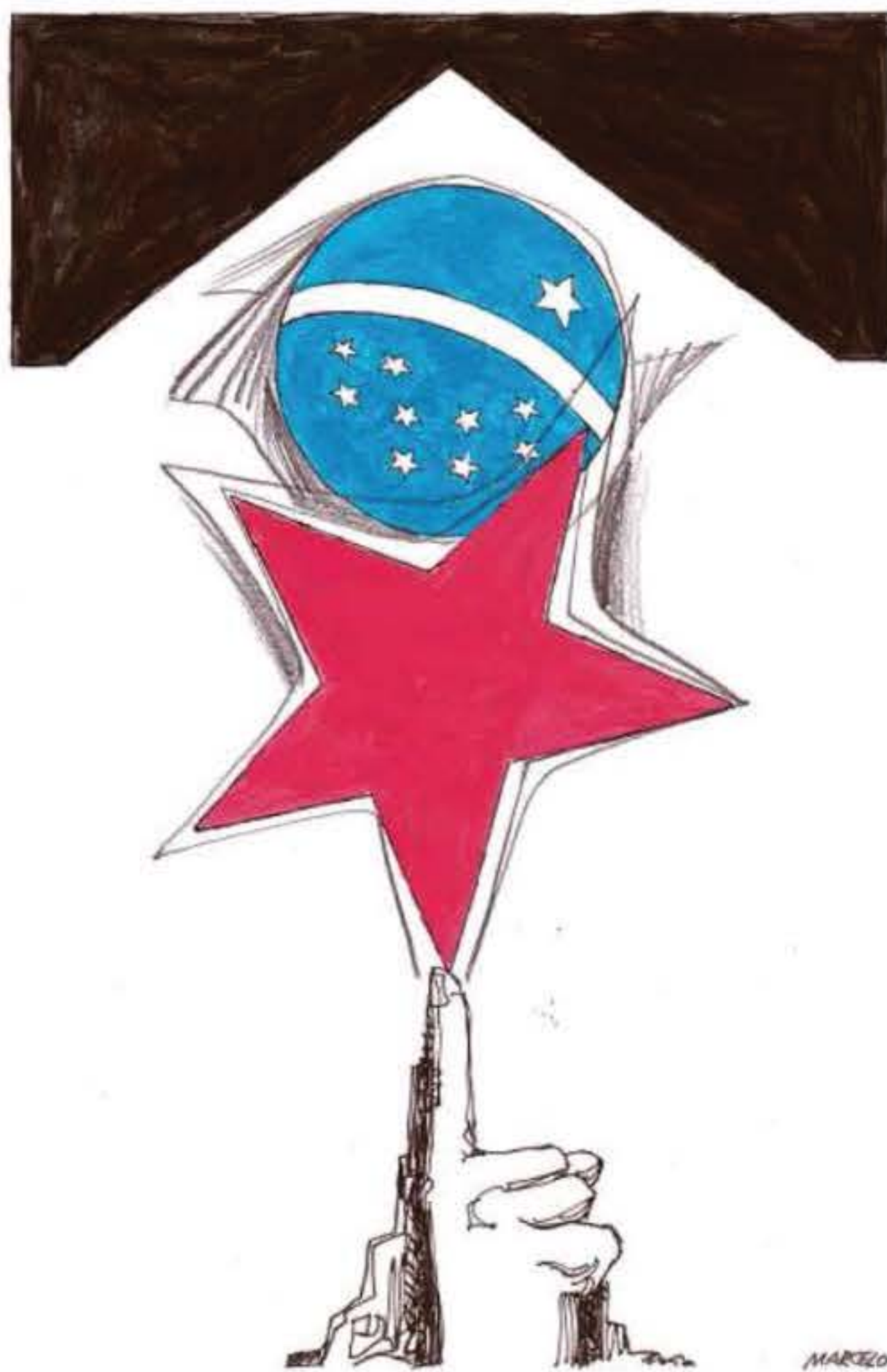
Forte nas pesquisas, acenando com Geraldo Alckmin na Vice, buscando conversas com a dissidência tucana, com Marina Silva e com figuras do agronegócio, Lula está um passo à frente de seus adversários que tentam construir uma alternativa à polarização com Bolsonaro. O ex-presidente acredita ter neutralizado as restrições que sua base fazia à marcha em direção ao centro, e mesmo a "setores da centro-direita". Aberta essa porta, trará novas surpresas.

Coisa parecida só aconteceu em 1984, quando Tancredo Neves reciclou a frente que pedia eleições diretas, transformando-a num movimento a favor de sua indicação pelo colégio eleitoral. A raposa mineira conseguiu um milagre: pela primeira vez na História do Brasil, a conciliação partiu da oposição.

O quadro de 2022 não é o de 1984, e Lula não é Tancredo. Basta lembrar que combateu sua candidatura: "É uma proposta de transação". Era, e faltava ao petista a percepção de que o país precisava era de uma transação. Essa manobra havia sido exposta mais de um século antes pelo jornalista Justiniano José da Rocha em seu texto "Ação; reação; transação". O PT viria a expulsar os três deputados que votaram em Tancredo na reunião do colégio eleitoral, readmitindo-os anos depois. Entre um gesto e outro, Lula conheceu Emílio Odebrecht na casa do tucano Mário Covas.

A História não se repete, mas rima, como ensinou Mark Twain. Um salto de Lula em terras onde o PT não vinha navegando amplia a sua base, mas não muda a essência da candidatura. A polarização dos sonhos de Bolsonaro é um embate da direita (dele) com a esquerda (de Lula). O PT flertando com o centro atrapalha o capitão.

Lula não é Tancredo, mas precisa construir um personagem que seja pelo menos parecido. Tancredo, com sua férrea suavidade, nunca foi de esquerda, nem perdia horas de sono com ela. Foi-lhe fácil armar a coligação que o elegeu. Lula deu os primeiros passos nessa longa estrada. Com isso, colocou-se à frente dos postulantes que estão na pista. João Doria e Sergio Moro parecem engessados, e Ciro Gomes ressurge



com sua proposta de plebiscitos legítimos, porém com um maldito precedente venezuelano. Já Bolsonaro selou sua aliança com Valdemar Costa Neto, sabendo que não controla seu prazo de validade.

Transformar uma candidatura num movimento foi coisa conseguida por Tancredo no Brasil e por Barack Obama nos Estados Unidos. Exige um temperamento de aço. O mineiro partiu da inédita mobilização das forças democráticas pelas eleições diretas. Além disso, era um sereno mestre da dissimulação. Deixou-se internar na véspera da posse com um diagnóstico de provável apendicite, sabendo que havia retirado o

apêndice havia décadas, detalhe sonogado aos médicos. Logo ele, que ensinava: "Espereteza, quando é muita, come o dono". Já o americano governou com a equipe repetindo que "com Obama não há drama".

A marcha de Lula para o centro dá-lhe o conforto de contribuir para o isolamento de Bolsonaro. A carta que o conservadorismo nacional tirou da manga em 2018, sonhando com as reformas liberais de Paulo Guedes, está reduzida hoje a um governante que orienta e é orientado pela superstição da cloroquina e pelo receituário do doutor Marcelo Queiroga. Como dizia o deputado Tiririca, "pior não fica".



ARTIGO

### Por que ele não será reeleito?

PAULO STERNICK



A metáfora do gorila invisível — num teste psicológico, o primata cruza de forma ostensiva o meio de um jogo de basquete, mas não é percebido por mais da metade dos que lhe assistiam — ganha novo realce no cenário político brasileiro. Em 2018, Bolsonaro foi eleito no segundo turno com 55,13% dos votos válidos. A maioria dos eleitores também não viu o gorila, não obstante ele bater no peito, guinchar e secretear fúnebres hinos de tortura e louvores à ditadura. Não resta dúvida de que alguns, só por isso, votaram no capitão: são expressão de uma faceta subterrânea e violenta — embora minoritária — da alma brasileira.

Na semântica popular — mas com todo o respeito a supostos ancestrais —, o substantivo gorila, fiel à triste memória da ditadura, passou a definir o militar de extrema direita, que toma o poder pelo golpe ou defende essa via. Por extensão, deu nome a pessoas truculentas e políticos fascistas — os que supõem bastarem jipe e soldado para fechar o STF. Na fauna das analogias para desvendar a oculta — e negada — realidade que nos cerca, há outra: a do rinoceronte cinza, que define um risco não percebido. Embora esteja bem à nossa frente: gorilas, pandemias, mudança climática.

O bombardeio de estímulos a que estamos submetidos produz hoje uma conspiração anônima e invisível contra a atenção. Perde-se o foco com facilidade. Ficamos cegos ao visível e sujeitos à manipulação. Freud notou que a atenção foi exigida à mente humana por força da tarefa de observar a realidade. Mas deixou implícita a origem da atenção no sistema alucinatório, que a precede. O parentesco explica

por que deixamos de ver o que está bem à frente ou inventamos um real que não existe fora da cabeça: figuras bizarras, anfibias, meio reais, meio imaginárias. Alucinação não é monopólio dos psicóticos.

E a invisibilidade não é privilégio do gorila da extrema direita. As pesquisas hoje mostram eventual retorno do ex-presidente Lula. É preciso lembrar as mazelas do petismo? Porém, com bom trânsito internacional, capacidade de articulação política, Lula agora pode ser um avanço civilizatório ante o que está vigente. Em seus dois mandatos, facilitado pelo boom das commodities e boa equipe econômica, desfrutamos crescimento e expansão cultural, distribuição de renda, e a Bolsa subiu 497,3%.

Há consolo na esperança de constituição de uma frente democrática que equilibre os extremos e sirva como regulador ético. Até suspeitos líderes carismáticos podem crescer com a experiência da dura lição dos últimos anos. O Brasil está deteriorado; os valores, em decadência; a qualidade de vida nunca se viu tão prejudicada.

Na segunda vez que fizeram o teste do gorila, quase todos o perceberam. Se Bolsonaro tentar a reeleição, o gorila será notado pela maioria dos desatentos de 2018. Não terá de novo o voto dos que acordaram, dos que sofreram na pele o estrago deixado em seu rastro primário e truculento — das mortes da pandemia à fome e ao desemprego de milhares de brasileiros, além do descrito financeiro e do repúdio diplomático internacional.



Paulo Sternick é psicanalista

N. da R.: Bernardo Mello Franco votará a escrever em 9 de fevereiro



### O último a sair apagou a luz

RAPHAEL MENDONÇA GUIMARÃES



Em 1973, auge da ditadura militar no Brasil, o então presidente, general Médici, lançou o slogan "Brasil, ame-o ou deixe-o". Imediatamente, o jornalista Ivan Lessa devolveu com uma resposta sarcástica, até hoje usada como bordão: "O último que sair apaga a luz do aeroporto". Quase 50 anos depois, em meio a uma gestão federal notadamente militarizada, sob a chancela de uma frágil democracia, a história parece se repetir. E pasmem: alguém de fato apagou a luz.

Desde dezembro de 2021, o Brasil vive uma situação grave: após uma invasão de hacker que atingiu a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDs), diversos sistemas de informação do Ministério da Saúde permaneceram fora do ar. Incluem-se nessa lista os principais sistemas de monitoramento da Covid-19, como o e-SUS Notifica, o SI-VEP-Gripe e o SI-PNI, que reúnem, respectivamente, informações sobre casos leves de Covid-19, internações por síndrome respiratória aguda grave (incluindo influenza e Covid-19) e vacinação.

O apagão ocorre num momento delicado de epidemia por influenza concomitante à transmissão comunitária de uma variante mais infecciosa do Sars-CoV-2, a Ômicron.

Na primeira atualização após o apagão de dados, com retorno parcial de alguns sistemas, boletins como os do Observatório Covid-19 da Fiocruz indicam aumento expressivo de casos, da procura por testagem e da demanda por leitos de UTI em todo o Brasil. Hoje, ainda há atualizações irregulares, instabilidade de acesso e indisponibilidade de alguns dados. Mais de 40 dias de ausência de informação clara não nos permitiu o preparo adequado para este cenário. O resultado é um escalonamento da taxa de ocupação de leitos, insuficiência de testes nas unidades de atenção primária e longas filas de espera por atendimento. É o maior indicio de fracasso de um governo que nega a ciência num momento em que mais precisamos dela.

**Apagão vem num momento de epidemia por influenza e de transmissão de uma variante mais infecciosa do Sars-CoV-2**

Há uma correspondência inequívoca entre as necessidades do planejamento de Estado e a produção e divulgação de dados. Prova disso é o esforço de cada país em ter uma estrutura que gerencie seus dados, o Sistema Estatístico Nacional. Esse sistema, vale mencionar, é normatizado ainda pela Comissão de Estatística das Nações Unidas, quando essa organização estabelece os princípios fundamentais das estatísticas oficiais. Eles refletem os valores com os quais as

estatísticas devem ser guardadas e disponibilizadas, tratadas como um patrimônio nacional. Um Estado signatário da ONU que não trata isso como prioridade age com dolo, negando uma prerrogativa internacional de acesso à informação para a ação.

A produção de estatísticas públicas é o que permite que um país compreenda a dimensão e a peculiaridade dos seus problemas. Isso dá o tom do tipo e do momento da intervenção que o Estado poderá empreender. Sem isso, as decisões são tomadas com base na experiência de outros países, descontextualizadas das particularidades locais. No limite, perde-se a soberania nacional. Prevalece a especulação sobre a robustez de análises de dados. Investem-se tempo e (parcos) recursos sem qualquer garantia de retorno para a mitigação da pandemia, incluindo a redução das iniquidades que provocam e são provocadas por ela.

Toda política pública tem por princípio a redução das iniquidades. Qualquer desordem que impeça a sua formulação trabalha em favor de aumentar as disparidades subnacionais. Ao assumirmos que as estatísticas públicas são indispensáveis à boa política, resta questionar, portanto, que tipo de Estado este governo pretende construir.



Raphael Mendonça Guimarães, epidemiologista e demógrafo, é pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública e do Observatório Covid-19/Fiocruz





AMIGO DE BOLSONARO

Waldir Ferraz suspende candidatura

Ele confirmou à revista "Veja" rachadinha em três gabinetes da família presidencial

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

# CONTRA O RELÓGIO

## TSE resiste a ampliar prazo, e entraves políticos ameaçam federações partidárias nas eleições

BRUNO GÓES E MARIANA MUNIZ  
política@oglobo.com.br  
BRASIL

Impasses políticos entre as legendas e resistências na Justiça Eleitoral em ampliar o prazo para a formalização das federações partidárias podem fazer com que nenhuma das negociações em curso saia do papel para as eleições deste ano. A dificuldade para conciliar interesses locais e nacionais alcança todas as atuais tratativas entre siglas. Estão empacadas as conversas de PT e PSB, a mais avançada delas; entre PSDB e Cidadania; assim como os diálogos de PDT, Avante e Rede; e PCdoB, PV, PSOL.

Nesse tipo de aliança, os partidos precisam permanecer unidos e agir como um só por pelo menos quatro anos. A união vale para a atuação nos Legislativos e nas campanhas eleitorais em todo o país.

— Com toda sinceridade, acho a federação uma complexidade muito difícil de se concretizar. São 27 unidades da federação. E é muito difícil conciliar. Neste momento, está todo mundo conversando com todo mundo. Já falei com Cidadania, Rede, Avante, mas cada estado é uma fotografia — resume o presidente do PDT, Carlos Lupi.

### PEDIDO DE MAIS PRAZO

No caso dos pedetistas, há problemas na composição com a Rede. Dirigentes da legenda, as ex-senadoras Heloísa Helena e Marina Silva defendem o apoio a Ciro Gomes (PDT) na corrida presidencial. Elas enfrentam a resistência do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), favorável à candidatura do ex-presidente Lula (PT).

Divergências semelhantes se repetem nas mesas de negociações em que estão as demais siglas. O plano A de seus dirigentes é pedir ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que estenda o prazo para oficialização das federações, hoje previsto para abril. Parte deles, como os



Limite. O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, em decisão liminar, estabeleceu que as federações devem ser formalizadas até seis meses antes das eleições.

### IMPASSES NAS NEGOCIAÇÕES



#### PT e PSB

Discussão sobre candidatura em São Paulo trava a negociação. Há ainda preocupações sobre a governança interna resultante da união por quatro anos e dúvidas sobre o peso de caciques na escolha de candidatos nas eleições municipais de 2024.



#### PDT, Avante e Rede

Incompatibilidades regionais fizeram o PDT praticamente desistir de uma união. Também houve descontentamento com o apoio do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) a Lula.



#### PSDB e Cidadania

Tucanos ainda não se aprofundaram nas necessidades locais de ambas as siglas. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) também teria que retirar sua pré-candidatura à Presidência e apoiar João Dória (PSDB).



#### PCdoB, PV, PSOL e Rede

Enquanto PSOL e PCdoB caminham para apoiar Lula, a Rede está dividida entre o petista e Ciro Gomes (PDT).

Editoria de Arte

cacique de PT e PSB, defendem a dilatação para junho. Argumentam que, embora o limite seja abril, as siglas precisam apresentar os processos junto à Corte até março, de modo que haja tempo suficiente para que eventuais pendências burocráticas, como falta de documentos, por exemplo, sejam sanadas.

A negociação mais robusta, entre PT e PSB, encontra dificuldade para costurar um acordo em São Paulo, onde o PT pretende lançar Fernando Haddad para o governo, mas o PSB não abre mão da pré-candidatura de Márcio França. A indefinição repercute diretamente no Congresso. Na bancada do PSB na Câmara, 22 deputados estão elaborando um documento a favor da federação com o PT para entregar ao presidente do partido, Carlos Siqueira. Ele ontem voltou a questionar o argumento defendido pelos petistas de que as pesquisas

eleitorais devem nortear a escolha dos candidatos nos estados — Haddad aparece à frente de França no estado.

Os socialistas dizem que já declararam apoio a petistas na Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe que, segundo Siqueira, não lideraram os levantamentos de intenção de voto.

— Diferentemente do PT, o PSB não está esperando resultado de pesquisa. Já declaramos apoios nesses estados. E da parte deles não tem sinalização nenhuma. Não estamos pedindo concessão. Trata-se de reciprocidade — afirma Siqueira.

O PT já declarou apoio aos candidatos do PSB em Pernambuco, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Esses estados eram prioritários para os socialistas.

Em outra frente, o diálogo do PSDB com o Cidadania emperrou. E só deverá prosperar se o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), pré-candidato à Presidência,

abrir mão para apoiar o governador de São Paulo, o tucano João Dória. Presidente do PSDB, Bruno Araújo, admite que será necessário mais discussão.

— É possível que saia a federação, mas não temos o que falar nesse momento.

Presidente do PSOL, Julião Medeiros diz que está conversando formalmente com PCdoB e Rede, mas há também a tentativa de incluir o PV na costura. A crise instalada na Rede sobre qual candidato apoiará ao Palácio do Planalto, porém, também prejudica o entendimento. O PCdoB está diante de divergências internas. As incertezas podem provocar a saída de quadros importantes da sigla, como Orlando Silva (SP) e Manuela D'Ávila (RS).

### RESISTÊNCIA NO TSE

Entre integrantes do TSE, a tendência é que o pedido para a dilatação dos prazos, se for oficializado pelas legendas, não prospere. A questão é alvo de uma ação em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) que será analisada logo na volta do recesso do Judiciário, no próximo dia 2 de fevereiro. Em dezembro, o ministro da Corte e presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, deu uma decisão liminar em que estabeleceu que as federações devem obter registro de estatuto até seis meses antes das eleições, mesmo prazo definido em lei para que qualquer legenda esteja registrada e apta a lançar candidatos. O magistrado argumentou também ser "imprescindível" que o TSE possa analisar com antecedência o estatuto nacional e programa comum das federações.

Ao formarem uma federação, os partidos que a integram se comprometem a caminhar juntos por no mínimo quatro anos. Nesse período, eles são obrigados a atuar como uma bancada única. A legislação sobre o tema estabelece que a legenda que se desligar antes do fim do quadriênio será punida. (Colaboraram Gustavo Schmitt e Rayanderson Guerra)

### COMO FUNCIONA ESSE TIPO DE ALIANÇA

#### O que são as federações e como devem funcionar?

Dois ou mais partidos políticos poderão se unir em uma federação, que atuará como se fosse uma única sigla por no mínimo quatro anos. O mecanismo interessa sobretudo às legendas menores, ameaçadas pela cláusula de barreira, que limita acesso ao fundo partidário e ao tempo de TV aos partidos que não atingirem um mínimo de votos nas eleições. Ao se unirem, as siglas somarão o desempenho de todos os candidatos.

#### As federações resultam na fusão dos partidos?

Não. Em uma fusão, os partidos passam a ter apenas um registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). É o caso do DEM e PSL, que caminham para uma fusão que resultará no União Brasil, e do PCdoB, que incorporou o PPL, sigla que deixou de existir. Nas federações, os partidos mantêm seus registros no Tribunal Superior Eleitoral e sua autonomia. Além disso, continuam com seus nomes, siglas e números próprios.

#### A aliança dos partidos em uma federação é permanente?

Os partidos devem permanecer filiados à federação por no mínimo quatro anos. Caso decidam sair antes, serão proibidos de ingressar em nova federação, de celebrar coligações nas duas eleições seguintes, e de utilizar o fundo partidário até completar o prazo mínimo remanescente. Na hipótese de desligamento de um ou mais partidos, a federação continuará em funcionamento, desde que nela permaneçam duas ou mais siglas.

#### Como devem funcionar na prática?

As federações deverão ser aprovadas pela maioria absoluta das direções de cada um dos partidos. Ao solicitar o registro no TSE, eles precisarão ter um programa comum. Durante a legislatura na Câmara e no Senado, as federações funcionarão como um partido, o que será levado em conta, por exemplo, na distribuição de vagas das comissões. As federações podem fazer coligações em eleições majoritárias, mas não as legendas que a integram de forma isolada.

#### Quais as diferenças entre as coligações e as federações?

A principal diferença é que as alianças firmadas nas federações deverão ser mantidas ao menos por quatro anos. Elas terão abrangência nacional, o que também as diferencia das coligações, que têm alcance estadual. As coligações só são permitidas nas eleições majoritárias (presidente, governador, prefeito e senador). Nas federações, os partidos terão que permanecer unidos tanto nas eleições majoritárias quanto nas proporcionais (deputados e vereadores).

#### Qual o prazo para a constituição das federações?

Os partidos deverão oficializar as federações seis meses antes das eleições, que neste ano estão marcadas para 2 de outubro. O PT e o PSB pretendem pedir ao TSE a extensão do prazo para junho. Embora o limite máximo para a conclusão do processo seja abril, as siglas trabalham com o teto de março para a entrega da papelada, para que possam sanar eventuais pendências apontadas pelo tribunal. As regras já valem para a eleição deste ano.



# Contra cortes, ex-reitores miram 'bancada da educação' no Congresso

Em reação a Bolsonaro, nove ex-dirigentes de instituições federais de ensino superior articulam candidaturas

MARLEN COUTO  
marlen.couto@oglobo.com.br

Um grupo de ex-reitores e ex-presidentes de entidades ligadas ao ensino superior se movimenta para eleger em outubro uma "bancada da educação, ciência e tecnologia" no Congresso. O movimento ocorre em reação à política de cortes nas universidades e institutos federais adotada no governo do presidente Jair Bolsonaro.

Ao menos nove ex-reitores costuram pré-candidaturas. A maior parte busca se cacifar para disputar o Legislativo federal dentro de partidos como PT, PDT, PSB e PCdoB. Os nomes já colocados pretendem concorrer a vagas no Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco e Espírito Santo.

O ex-reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG) Edward Madureira explica que, após ser identificada uma onda de pré-candidaturas de ex-reitores, o grupo decidiu se unir e construir pontes com lideranças da comunidade científica e da educação.

Também ex-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Madureira pretende disputar o posto de deputado federal por Goiás e busca um partido. Ele avalia que mais pré-candidaturas ligadas às universidades e institutos federais devem ser lançadas em meio ao contexto de sucateamento da educação superior.

O mais recente episódio foi o veto do presidente ao orçamento do Ministério da Educação em 2022. Os cortes somam R\$ 739,9 milhões, principalmente oriundos da educação básica. A pesquisa e a educação superior também perderam recursos. A Capes, ligada à Educação, perdeu R\$ 12,1 milhões.

## R\$ 739

milhões

É o tamanho do corte na área da Educação no Orçamento de 2022, após o veto de Bolsonaro. A Capes perdeu R\$ 12,1 milhões

milhões que seriam utilizados na administração da unidade em Brasília.

— A academia e as universidades estão muito sofridas. Agora mesmo temos os vetos ao Orçamento que atingem em cheio as bolsas. Não se respeita a lista triplíce para a nomeação de reitores. Não temos orçamento, não temos lei de assistência estudantil. São inúmeras as questões que dizem respeito ao futuro do Brasil — diz Madureira, que acrescenta: — Temos a bancada da bola, da bala, da bíblia, do boi. Precisamos de uma bancada da educação.

### ENCONTROS VIRTUAIS

A primeira reunião do movimento acontecerá em uma live amanhã, com a participação dos possíveis candidatos e de nomes de peso da área, como o ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro, atual presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o ex-ministro de Ciência e Tecnologia Sérgio Machado Rezende e o ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFpel)



Plano. Manifestantes protestam contra cortes na educação: ex-reitores querem aumentar força política do setor

Pedro Hallal, epidemiologista que tem se destacado no contexto da pandemia. A proposta é que sejam realizadas reuniões semanais no mesmo formato.

O grupo quer reproduzir o bom desempenho eleitoral de nomes como o da atual prefeita de Juiz de Fora (MG), a ex-deputada federal e ex-reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Margarida Salomão (PT-MG), e de Newton Lima Neto (PT-SP), prefeito de São Carlos por dois mandatos e ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Ao menos um dos ex-reitores cogita uma candidatura ao Senado: Reinaldo Centoducatte, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), também ex-presidente da Andifes. O professor e pesquisa-

dor é filiado ao PT e negociava internamente ser candidato ao cargo majoritário, o que ainda vai depender de alianças do partido no estado e a nível nacional. No Espírito Santo, o governador Renato Casagrande (PSB) tentará a reeleição, e um eventual apoio do PT esbarra na negociação nacional entre as duas siglas. Um palanque duplo, com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT), é tido como alternativa.

— A princípio seria uma candidatura majoritária em face da necessidade do partido de ter um nome, mas ainda está em análise internamente. Eu me filiei há pouco tempo nessa perspectiva. As alianças são construídas no momento, e uma candidatura proporcional, para a

Câmara, poderia perturbar o arranjo — diz Centoducatte, que cita como motivação a conjuntura negacionista e de ataques à educação.

Também cogitam candidaturas a ex-reitora do Instituto Federal Farroupilha (Iffar) Carla Comerlato Jardim, o ex-reitor do Instituto Federal de Goiás (IFG) Jerônimo Rodrigues da Silva, a ex-reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Maria José de Sena, a ex-reitora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Maria Lúcia Cavalli Neder, o ex-reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Paulo Afonso Burmann e o ex-reitor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Roberto Brandão. (Colaborou Bruno Alfano)

O NOVO LIVRO DA SÉRIE QUE JÁ VENDEU MAIS DE

# 1,8 MILHÃO

DE EXEMPLARES NO BRASIL



**Quais foram os impérios africanos mais poderosos? Quais foram as revoltas ocorridas em solo brasileiro? O que motivou a criação do movimento Vidas Negras Importam?**

Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.

JÁ NAS LIVRARIAS!

**GLOBOLIVROS**



# Para vencer barreira, Rede quer lançar Marina à Câmara

Objetivo é que ex-ministra seja 'puxadora de votos' e ajude sigla a superar cláusula e manter verbas e tempo de televisão

BIANCA GOMES  
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Em busca de garantir o acesso ao fundo partidário e ao tempo de propaganda no rádio e na TV, dirigentes da Rede Sustentabilidade convidaram a ex-senadora Marina Silva para disputar o cargo de deputada federal por São Paulo. Ex-ministra do Meio Ambiente na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Marina foi três vezes candidata à Presidência e é vista como um quadro estratégico para atrair os votos necessários para a sigla atingir a cláusula de barreira na eleição.

Na última disputa ao Palácio do Planalto, a ex-senadora terminou em oitavo lugar, com 1% dos votos válidos. O desempenho foi bem abaixo do pleito de 2014, quando ocupou a terceira posição com 22,1 milhões de votos, o equivalente a 21,32% dos eleitores —ela também foi a terceira em

2010. Aliados de Marina acreditam que ela tem boa entrada em São Paulo, onde recebeu 5,7 milhões de votos, em 2014 e 262 mil em 2018.

—A candidatura da Marina é uma vontade de todo o partido. Pensando na legenda, teremos uma grande ajuda no cumprimento da cláusula de barreira, já que ela é uma liderança expressiva, que disputou três vezes a Presidência e é defensora do meio ambiente, pauta que foi desmontada pelo governo Bolsonaro — disse o porta-voz da Rede em São Paulo, Giovanni Mockus.

A ex-senadora Heloísa Helena, porta-voz nacional da sigla, também ressaltou a atuação na área ambiental como um dos motivos para Marina ser candidata à Câmara:

— Estamos trabalhando muito para garantir a presença dela (Marina) no Congresso Nacional, para representar como deputada federal a linha programáti-



Análise de conjuntura. Marina diz que ainda não tomou decisão e que vem avaliando melhor forma de contribuir para a "difícil realidade política do país"



*"Estamos trabalhando para garantir a presença da Marina no Congresso"*

**Heloísa Helena**, porta-voz nacional da Rede

*"Teremos uma grande ajuda no cumprimento da cláusula de barreira"*

**Giovanni Mockus**, porta-voz da Rede em São Paulo

ca que justifica a existência da Rede. Não somos os primeiros, nem os únicos, mas temos a maior liderança política na área (ambiental).

Em nota, Marina disse

que ainda não tem uma decisão sobre o assunto, mas continua avaliando qual é a melhor forma de dar sua contribuição "para a difícil realidade política do país".

Segundo Mockus, o partido espera uma resposta para os próximos 30 dias.

— Ela está estudando os números, as votações que teve no estado para a Presidência e conversando com pessoas de seu entorno. Ainda é um momento de avaliação, mas só de estar pensando é um indicativo.

A candidatura de Marina é vista por dirigentes partidários como uma importante estratégia para atingir a cláusula de barreira, mecanismo adotado para reduzir a fragmentação partidária no país. O lançamento é tido como

relevante ainda que saia do papel a federação com o PSOL, outro mecanismo em análise para ajudar a superar o piso necessário.

## CONVERSAS COM PSOL

Pela regra, ficam sem acesso aos fundos partidário e eleitoral e ao tempo de propaganda eleitoral toda legenda que não conseguir pelo menos 2% dos votos válidos na eleição para a Câmara, distribuídos em ao menos um terço das unidades da federação, com 1% dos votos válidos em cada uma delas. Outra opção para não ficar sem os recursos é eleger pelo menos 11 deputados, distribuídos em um terço dos estados.

Além da candidatura de Marina, a Rede também costura uma federação com o PSOL para manter o partido vivo. A

última reunião entre as duas legendas ocorreu na semana passada, após encontro entre o senador Randolfe Rodrigues (Rede), o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, e o pré-candidato do PSOL ao governo de São Paulo, Guilherme Boulos. O principal entrave entre as duas siglas é o apoio a Lula no primeiro turno, movimento que a Rede não deve fazer, e o PSOL ainda avalia.

Este ano, além de ser cotada para disputar a Câmara dos Deputados, a ex-senadora também foi citada como uma possível vice na chapa do ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT). Até agora, no entanto, lideranças da Rede dizem que não houve um convite formal ao partido ou mesmo pedido de reunião.

# Após ofensiva de Lula, FH reitera apoio a Doria

Aceno vem em meio à aproximação do petista com tucanos históricos

GUSTAVO SCHMITT  
gustavo.schmitt@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Após uma ofensiva do ex-presidente Lula na direção de figuras históricas do PSDB, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o seu candidato à Presidência da República será o governador de São Paulo, o tucano João Doria. Nas últimas semanas, Lula vinha buscando aproximação com alas tucanas mais distantes de Doria. O petista gostaria de um novo encontro com FH, como ocorreu em maio do ano passado.

Procurado pelo GLOBO, o Instituto Fernando Henrique Cardoso informou que não há previsão de agenda entre o tucano e o líder petista.

"Já tive a oportunidade de manifestar o meu apoio ao candidato Governador João Doria à presidência e que foi respaldada pelo meu partido", escreveu Fernando Henrique em sua conta oficial do Twitter.

A afirmação de FH foi lida na legenda como um gesto inequívoco de apoio a Doria, cuja candidatura enfrenta resistência interna principalmente da ala de Minas Gerais, ligada ao de-

putado Aécio Neves, desafiado do governador paulista.

Doria venceu as prévias no ano passado contra o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, em meio a uma disputa que rachou o partido e se tornou pré-candidato da sigla ao Palácio do Planalto. Desde então já tinha o endosso de FH. Na ocasião, o ex-presidente justificou seu apoio ao paulista por motivos como o seu empenho para viabilizar a vacina CoronaVac contra a Covid-19 e por aprovar sua gestão em São Paulo.

Ainda assim, Doria não



Confirmação. Fernando Henrique afirmou que Doria será seu candidato

decolou nas pesquisas de intenção de voto e enfrenta pressão por resultados. Em levantamento do instituto Datafolha de dezembro, ele aparece com 4%.

Aliados de Doria minimizam esses índices e afirmam que o paulista está focado na entrega de obras de seu governo em São Paulo e numa agenda robusta de investi-

mentos no estado — somente este ano há mais de R\$ 20 bilhões previstos. Doria também saiu na frente do governo federal na vacinação de crianças contra a Covid-19.

## FOGO AMIGO

Derrotado nas prévias, o governador Eduardo Leite tem feito cobranças públicas e sugerido que se Doria

não se viabilizar deve retirar a candidatura. Um dos padrinhos de Leite nas prévias, o senador Tasso Jereissatti (PSDB-CE) disse ao Valor na segunda-feira considerar a senadora Simone Tebet (MDB-MS) mais competitiva que Doria para a terceira via.

Tasso foi um dos tucanos que já estiveram com Lula. Após atrair o ex-governador Geraldo Alckmin, cotado para vice em sua chapa à presidente, o petista fez acenos a outras lideranças antigas da sigla, mas que hoje têm pouca participação e influência na vida partidária. Na sexta-feira, o líder petista esteve com o ex-ministro e ex-senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP). Com essas conversas, Lula tenta ampliar sua candidatura para o centro e fazer acenos para setores mais conservadores.

# MP quer acesso a ganhos de Moro, e PT recua de CPI

Pré-candidato à Presidência afirma que partido adversário voltou atrás ao perceber que a iniciativa seria um 'tiro no pé'

AGUIRRE TALENTO, LUCAS  
MATHIAS E CAMILA ZARUR  
pt@repositorio.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

O PT deu um passo atrás na tentativa de abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara para investigar as relações de trabalho firmadas entre o ex-juiz e pré-candidato à Presidência pelo Podemos Sergio Moro e a consultoria Alvarez & Marsal. A presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PR), afirmou ontem que não vê "necessidade" na ini-

ciativa. Moro respondeu dizendo que os petistas perceberam que o plano seria um "tiro no pé".

A relação entre Moro e o escritório é investigada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Adversários acusam Moro de se beneficiar de contratos entre a consultoria e empresas condenadas na Lava-Jato. A Alvarez & Marsal prestou serviços para firmas que fizeram acordos de leniência com o Estado após serem investigadas na operação. Na semana passada, o TCU levanta-

ou o sigilo da rentabilidade do escritório no período em que Moro trabalhou. A consultoria faturou R\$ 65 milhões em contratos firmados com empresas alvo da Operação Lava-Jato. Moro diz que não teve participação nem teve ganhos relativos a esses contratos.

Em paralelo, o Ministério Público junto ao TCU propôs que a Corte requeira ao Banco Central os dados de quanto ele recebeu em salário. Aliados de Moro dizem que ele abrirá os números quando achar apropriado.

Gleisi disse, em entrevista ao "UOL", que o PT está "fazendo estudos jurídicos" para avaliar o melhor caminho para apurar os ganhos de Moro.

— Esperamos que o TCU compartilhe conosco os documentos sobre o caso — disse a parlamentar, que também criticou a postura de Moro. — Fico espantada que ele não venha a público dizer quanto ganhou. Ele sempre pregou transparência. Quebrou o sigilo do ex-presidente Lula e de tanta gente para supostamente dar transparência...

Como O GLOBO revelou, o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) havia anunciado a intenção de colher assinaturas para a instalação de uma CPI que apuraria o suposto "conflito de interesses" por parte de Moro. Procurado após a entrevista de Gleisi, Teixeira confirmou que o plano foi adiado.

Diante da mudança de planos, o pré-candidato ao Planalto reagiu nas redes sociais. "O PT recuou da ideia de criar uma CPI contra mim. Percebeu que além de não haver justificativa legal,

seria um tiro no pé, pois a CPI seria uma oportunidade de lembrar aqueles que realmente receberam subsídio das empresas investigadas na Lava Jato", publicou Moro.

O procurador do Ministério Público junto ao TCU Lucas Rocha Furtado propôs que o órgão peça ao Banco Central e ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) informações sobre os honorários recebidos por Moro durante o período em que ele prestou serviços ao escritório Alvarez & Marsal. O GLOBO apurou, contudo, que o ministro responsável pelo processo em tramitação no tribunal, Bruno Dantas, só deverá decidir sobre o pleito do MP na semana que vem.



# Brasil piora em ranking de percepção de corrupção

País caiu duas posições e ocupa o 96º lugar, abaixo da média global e terceiro resultado mais adverso na série histórica divulgada pela Transparência Internacional. Organização alertou que deterioração do cenário enfraquece a democracia

AGUIRRE TALENTO  
atalento@redglobo.com.br  
BRASÍLIA

O Brasil caiu duas posições no ranking mundial de percepção de corrupção, calculado pela instituição Transparência Internacional, e passou a ocupar o 96º lugar, a terceira pior posição em sua série histórica. A pesquisa foi divulgada ontem pela instituição.

O índice de percepção de corrupção é feito a partir da análise de dados, pesquisas e avaliações de especialistas. É elaborado desde 1995, mas teve uma padronização metodológica em 2012 que permitiu traçar uma compara-

ção histórica a cada ano.

O Brasil alcançou 38 pontos, em uma escala de 0 a 100. Este desempenho coloca o país abaixo da média global, que é de 43 pontos, e abaixo da média regional da América Latina e Caribe (41 pontos). Também é inferior à pontuação do BRICS (grupo de países formados por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que foi de 39 pontos, e inferior à média do G-20, grupo formado pelas 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia, que teve 54 pontos.

Do ponto de vista mundial, o ranking da percepção de corrupção é liderado por Di-

namarca e Finlândia, empatados em primeiro lugar com 88 pontos. Isso significa que é muito baixa a percepção desse tipo de ilícito na administração pública desses países.

Já as piores avaliações foram registradas por Venezuela (14 pontos), Somália e Síria (13 pontos) e Sudão do Sul (11 pontos).

## “ESPIRAL PERVERSA”

No relatório que divulgou os dados, a Transparência Internacional diz que o aumento da corrupção provoca diretamente um crescimento nas violações de direitos humanos e enfraquecimento da democracia no país afetado.

## ÍNDICE DE PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO 2021

<b>1º</b>		
	Dinamarca	88 pts
	Finlândia	88 pts
	Nova Zelândia	88 pts
<b>96º</b>		
	Brasil	38 pts
<b>178º</b>		
	Somália	13 pts
	Síria	13 pts
<b>180º</b>		
	Sudão do Sul	11 pts

Editoria de Arte

“A corrupção possibilita violações de direitos humanos, dando abertura a uma espiral perversa e desenfreada. A medida que os direitos e as liberdades vão se erodindo, a democracia entra em declínio, dando lugar ao autoritarismo, que, por sua vez, possibilita níveis maiores de corrupção”, diz o relatório.

A pontuação obtida pelo Brasil em 2021, de 38 pontos, foi a mesma do ano anterior, mas a queda em duas posições ocorreu porque outros países tiveram melhoria no índice. A melhor pontuação alcançada pelo país foi nos anos de 2012 e 2014, com 43 pontos, nos

quais o Brasil ocupou o 69º lugar no ranking. Em 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, o Brasil caiu para a posição 106 do ranking, sua pior alcançada na série histórica.

A organização destacou que vem denunciando o enfraquecimento do combate à corrupção, diante das falas antidemocráticas de Bolsonaro, por exemplo. A Transparência Internacional também tem destacado as investigações realizadas pela CPI da Covid e as relações entre o governo federal e o Congresso por meio do chamado orçamento secreto. (Com G1)

## Afinado com governador do Rio, Cunha reaparece fazendo política

Ex-presidente da Câmara discursou na Cidade de Deus no domingo

De boné enfiado na cabeça e máscara, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha reapareceu domingo fazendo política na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio. Ele acompanhou uma visita do deputado estadual Jorge Felipe Neto (PSD) ao local, como mostrou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO.

Depois de Felipe Neto prestigiar Cunha (“as obras de infraestrutura que o Eduardo Cunha conseguiu pra gente...”), o ex-presidente da Câmara discursou

para cerca de 40 pessoas debaixo de uma tenda.

Cunha mostrou estar afinado com o governador Cláudio Castro (PL), que vai disputar a reeleição; criticou a prefeitura de Eduardo Paes (PSD), antigo colega de MDB; e prometeu ajudar os moradores na regularização fundiária de seus imóveis.

A princípio, Cunha não será candidato nesta eleição — como teve o mandato de deputado federal cassado, ele segue inelegível. Mas uma de suas filhas, Danielle,

concorrerá a deputada federal com o seu apoio.

Cinco anos após ter o mandato cassado, o ex-deputado voltou a circular por Brasília no ano passado. Longe dos holofotes, ele se encontra com parlamentares de diferentes partidos, advogados e amigos.

Cunha chegou a ser condenado em segunda instância por corrupção passiva e lavagem de dinheiro na Lava-Jato, mas posteriormente o processo foi remetido pelo Supremo Tribunal Federal para Justiça Eleitoral.



De volta. Eduardo Cunha (de boné) acompanhou a visita do deputado estadual Jorge Felipe Neto à Cidade de Deus

## OBITUÁRIO

Olavo de Carvalho/ ESCRITOR, 74 ANOS

## ‘Guru do bolsonarismo’, influenciou formação do governo e criou marca com estilo agressivo

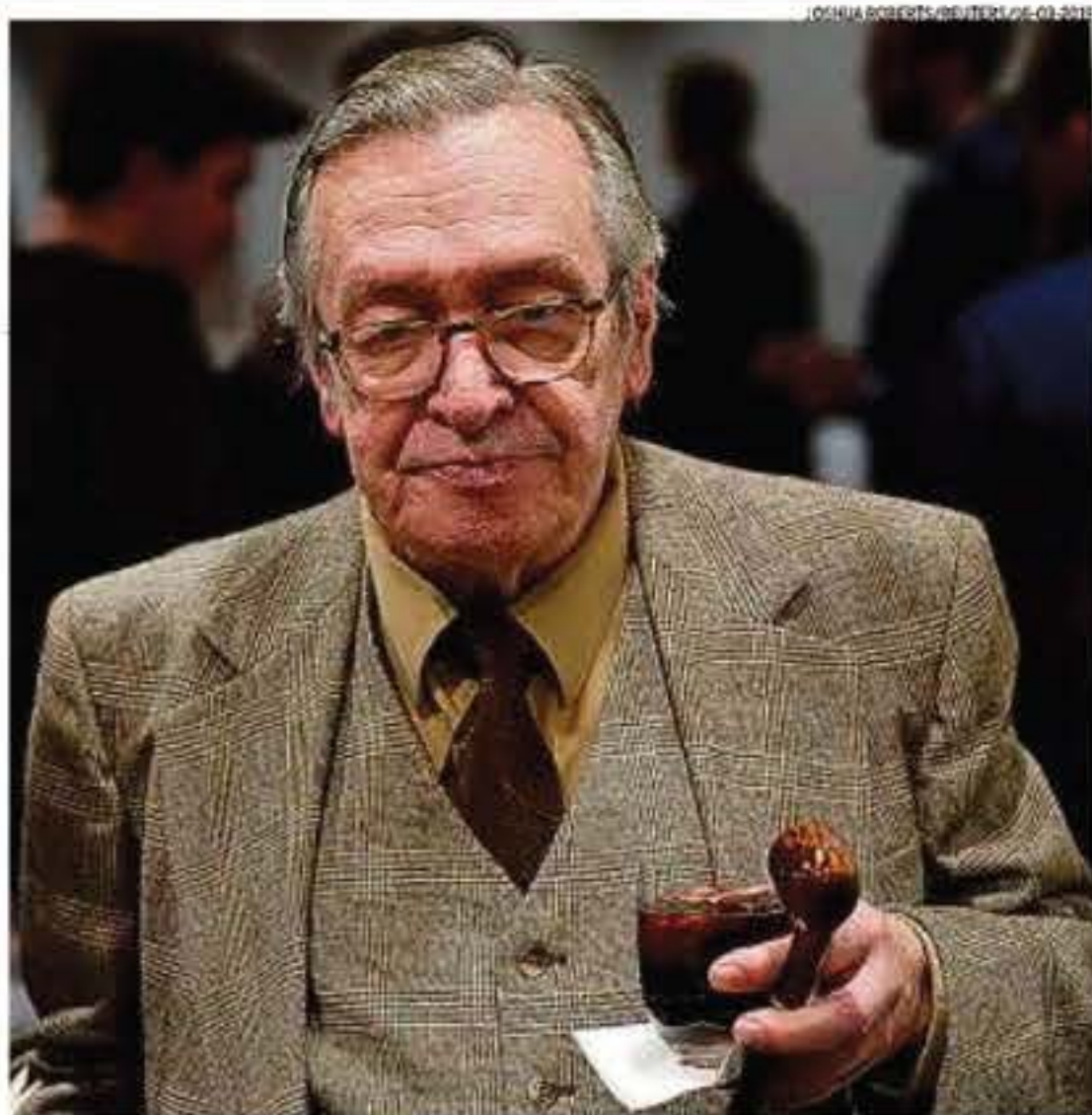
JAN NILKAS E GUILHERME CAETANO  
politica@redglobo.com.br  
RIO DE JANEIRO

Sobre a mesa em que Jair Bolsonaro gravou seu primeiro discurso após a vitória na eleição de 2018, estava um livro que poderia servir de preâmbulo para o governo que se iniciaria: “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, de Olavo de Carvalho. Há na coletânea de textos um panorama do estilo do escritor, que passeia por temas usados pelo presidente para mobilizar a militância, como petismo, feminismo, criminalidade e aborto — além do “gayzismo”, termo pejorativo cunhado para tratar da luta pelos direitos LGBTQIAP+.

Considerado o ideólogo da nova direita brasileira, Olavo formou uma geração de conservadores com seu seminário de filosofia online, inaugurado em 2009. Dono de um vocabulário escatológico e presença assídua nas redes sociais, ele também parece ter antecipado a forma como Bolsonaro iria se comunicar no poder. O escritor fazia reiterados ata-

ques à imprensa, ao Congresso, ao Poder Judiciário e às universidades, chamadas por ele de “pontos de distribuição de drogas”. Ele defendia a prisão de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e classificava jornalistas como “os maiores inimigos do povo”. Durante a pandemia, adotou postura negacionista e pôs em dúvida as mortes provocadas pelo vírus.

Nascido em Campinas, no interior de São Paulo, em 1947, Olavo iniciou a carreira profissional nos anos 1960, quando atuou como jornalista em publicações da capital. Foi na década seguinte, no entanto, que enveredou pelo caminho que renderia mais notoriedade: os cursos e conferências. Os filósofos Kant, Heidegger e Aristóteles são alguns dos autores sobre os quais ele discorria, e o espaço conquistado também foi usado para defender teorias da conspiração como a do “marxismo cultural”, baseada numa interpretação do pensamento de Antonio Gramsci e dos autores da Escola de Frankfurt. Segundo essa vi-



são, existe uma elite composta pela esquerda mundial, mídia, artistas, cientistas, organizações não governamentais e grandes empresários — o grupo, segundo ele, atua para impor o comunismo no planeta. Olavo também é autor de seis livros sobre astrologia e esoterismo e integrou uma ordem mística muçulmana.

Com a expansão da internet, o escritor ampliou o público e tornou-se popular entre jovens universitários. O uso intensivo de diferentes plataformas — conteúdos eram distribuídos em texto, áudio e vídeo — deu a tônica desta nova fase da carreira de

Olavo, desenvolvida a partir dos Estados Unidos, para onde se mudou, em 2005.

O sucesso chamou a atenção do mercado editorial, que transformou o ideólogo em um autor de alta vendagem. Entre 2013 e 2019, seus livros “O imbecil coletivo” (2013) e “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” (2018), ambos editados pela Record, venderam 400 mil exemplares. No ano passado, a editora decidiu não renovar seu contrato pelo “posicionamento antidemocrático” do influenciador bolsonarista.

Flávio, Carlos e Eduardo Bolsonaro, filhos do presi-

dente, são admiradores declarados da produção do escritor. Alunos e discípulos de Olavo também passaram por postos de primeiro escalão do Executivo e integraram a chamada “ala olavista” do governo. Entre eles estão os ex-ministros da Educação Ricardo Vélaz Rodríguez e Abraham Weintraub; o ex-chanceler Ernesto Araújo; e o ex-secretário de Cultura Roberto Alvim. Atualmente, nomes como o assessor especial para Assuntos Internacionais Filipe Martins e o secretário Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, André

Porciúncula, são alguns dos principais defensores dele dentro do governo.

A saída de Olavo de cena ocorre em meio ao declínio da presença do grupo ideológico, cujos expoentes que já deixaram a gestão vêm entrando em atritos constantes com os representantes do Centrão que agora são protagonistas da administração federal.

— Olavo foi um gigante na luta pela liberdade e um farol para milhões de brasileiros. Seu exemplo e seus ensinamentos nos marcarão para sempre — disse Bolsonaro, que decretou luto oficial.

Olavo também foi colunista em veículos como O GLOBO, Época, Folha de S.Paulo, Jornal do Brasil e Zero Hora.

Aos 74 anos, Olavo morreu na madrugada de ontem, em Richmond, no estado da Virgínia, onde estava internado. Ele foi diagnosticado com Covid-19 em 16 de janeiro, e a doença foi citada por uma das filhas, Heloísa, com quem era rompido, como causa da morte. Em entrevista à colunista Bela Megale, do GLOBO, o médico do escritor, Ahmed Youssif El Tassa, negou que a morte tenha relação com o coronavírus. O clínico geral afirmou que ele morreu em decorrência de “insuficiência respiratória aguda” causada por um quadro de enfisema pulmonar associado à insuficiência cardíaca congestiva, à pneumonia bacteriana e a uma infecção generalizada. Olavo deixa a mulher, Roxane, oito filhos e 18 netos.



“Olavo foi um gigante na luta pela liberdade e um farol para milhões de brasileiros. Seu exemplo e seus ensinamentos nos marcarão para sempre”

Jair Bolsonaro, presidente da República

JOHUA ROBERTS/REUTERS/02-03-2022





# ALTA ROTATIVIDADE

## Saída de sexto diretor de educação básica mantém crise no instituto que faz o Enem

RENATA MARIZ E BRUNO ALFANO  
brun@globo.com.br  
BRASILIA/DF

O Ministério da Educação (MEC) deu pistas de que repetirá, em 2022, o ciclo de trocas de postos-chave e cortes de orçamento, que, na avaliação de especialistas em educação, marca a gestão do presidente Jair Bolsonaro na área: mais um diretor do Inep pediu exoneração ontem. Após oito meses à frente da Diretoria de Avaliação da Educação Básica, responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Anderson Soares Furtado Oliveira entregou o cargo. A exoneração, a pedido, foi publicada no Diário Oficial.

A saída faz parte de uma sé-

rie de trocas no comando na coordenação do Inep após uma crise que, às vésperas do último Enem, levou um grupo de 37 servidores a entregar seus postos em cargos de comissão.

Servidor de carreira do Inep, Anderson foi o sexto diretor de Avaliação de Educação Básica do governo Bolsonaro. Ele tentava deixar o posto há algum tempo, em meio a embates com o presidente do instituto, Danilo Dupas.

No pedido de demissão, Oliveira listou, em 18 pontos, "entregas" feitas no ano passado e no início deste ano pela equipe. Entre elas, a elaboração de um projeto de inteligência artificial aplicada à avaliação educacional, para a correção

de redações e revisão de itens. A relação foi interpretada como uma reposta à cúpula do Inep, que teria insinuado falta de ações no departamento.

Para substituir Anderson, foi nomeada Michele Cristina Silva Melo, que estava na direção de Estudos Educacionais desde abril. Doutora em Economia pela UFF, Michele foi professora da universidade entre 2010 e 2015. Depois, foi tecnóloga em Orçamento e Finanças no Ministério da Saúde, onde ficou por um ano. Trabalhou na Agência Espacial Brasileira entre 2019 e 2021.

Michele foi levada para o Inep por Dupas, de quem é considerada um braço direito, atuando como presidente substituta e no trato de

questões que envolvam interferências no trabalho técnico da autarquia.

Assim que chegou ao Inep, Michele decidiu instalar um comitê editorial para auxiliar a publicação de estudos do instituto. Um servidor relacionou o comitê à censura que diz ter sido aplicada a uma pesquisa de sua autoria que mostrava evidências positivas da política de alfabetização instituída em 2012 no governo de Dilma Rousseff, do PT.

Em nota do Inep sobre a substituição, Dupas disse que Michele ficará no lugar de Anderson devido aos bons resultados apresentados na função anterior. "Michele liderou importantes

realizações para o Inep em 2021, além de ter realizado um trabalho junto à presidência do Instituto na implantação de novas regras para estudos educacionais e pesquisas na autarquia", informa o comunicado.

### A MAIS IMPORTANTE

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica é considerada a mais importante do Inep. É responsável pelo Enem e pelas avaliações essenciais para a medição da qualidade do ensino no país, como as usadas no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A média de rotatividade no posto no governo Bolsonaro é de um chefe a

cada seis meses.

As trocas constantes em cargos de comando no Inep acarretam entraves na gestão do órgão, segundo servidores. Os nomeados, sobretudo se não são do instituto, levam tempo para conhecer o funcionamento e as rotinas da instituição, o que põe em risco cronogramas de provas e a própria qualidade dos exames, dizem funcionários do quadro técnico ouvidos pelo GLOBO sob a condição de anonimato.

Na semana passada, Alexandre Avelino Pereira foi exonerado da diretoria de Gestão e Planejamento do Inep. Um dia depois, coordenadores do departamento foram demitidos das funções comissionadas.

Além das trocas de comando, a redução de verbas também preocupa especialistas. Nos cortes no Orçamento da União neste ano, Bolsonaro retirou R\$ 739,9 milhões do Ministério da Educação.

O Inep perdeu R\$ 24 milhões e o Capes, responsável por incentivar e avaliar a pesquisa no ensino superior, teve R\$ 12 milhões retirados. Nas duas autarquias houve debandadas de técnicos entregando os cargos em protesto contra as presidências no fim do ano passado.

A área mais atingida, no entanto, foi a de educação básica: R\$ 402 milhões a menos. Os cortes retiraram R\$ 325 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, R\$ 55 milhões que iriam para a área infraestrutura e R\$ 22 milhões que seriam destinados ao transporte escolar.

Em nota, a ONG Todos Pela Educação apontou que "a retomada das aulas presenciais, com todas as implicações decorrentes da pandemia, não suporta o corte no montante previsto e aprovado pelo Congresso Nacional".



A pedido. Anderson Soares teve conflitos com o presidente Danilo Dupas, que indicou para substituí-lo responsável por comitê editorial acusado por servidor do Inep de censurar pesquisa

### ENTREVISTA

Tracey Burns PESQUISADORA DA OCDE

## 'DESIGUALDADE VAI CRESCER ENTRE PAÍSES'

BRUNO ALFANO brun@globo.com.br

Adiado pela pandemia, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), maior teste de Língua, Matemática e Ciências do mundo, a ser realizado em 2022, mostrará aumento na desigualdade entre países e dentro deles, avalia Tracey Burns. Ela é chefe de pesquisa do Centro de Pesquisa e Inovação Educacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que convidou ontem o Brasil a iniciar o processo de adesão ao bloco. Tracey conversou com O GLOBO em Doha, no Qatar, durante o

Wise, Cúpula Mundial de Inovação para a Educação.

### É possível prever o impacto da pandemia no próximo Pisa?

É a questão que todos querem saber (risos). Honestamente, não sei. Existem algumas possibilidades interessantes. Uma é que a gente veja os mesmos resultados. Se você olhar para os países com melhores notas, são os asiáticos, que foram muito impactados pela Covid, mas conseguiram controlar a pandemia relativamente bem e seguir em frente, enquanto o mundo

ainda tinha problemas. E também há países como Estônia, Nova Zelândia e Canadá, que foram muito bem e lideram os rankings. Mas temos o exemplo da Suécia, cujo sistema de saúde decidiu fingir que não havia uma doença nova, deixou as escolas abertas o tempo todo e, se eles forem muito bem, esse po-

de ser um argumento de que foi um acerto. Mas honestamente não sei o que pode acontecer.

### Mas você acha que pode aumentar a desigualdade?

Com certeza. Entre países, mas também dentro dos países. Há três fatores para analisarmos o impacto do aprendizado digital: Quem tem acesso? Se você tem acesso, quem tem as habilidades para usar? E quem tem país que podem ajudar as crianças com as tarefas que estavam sendo feitas apenas em casa? Já sabemos, por antigos resultados do Pisa, que crianças que menos têm acesso são

as que menos têm as habilidades e as que menos têm país que podem ajudá-las, se tiverem algum problema. Estou muito preocupada com esse aumento da desigualdade.

### Como a pandemia mudará a educação no mundo?

Em três coisas. A educação ficará mais confortável com o digital. A segunda é que vamos questionar as formas de avaliação. Durante os últimos cem anos, foi usado o mesmo modelo que acabou sendo alterado em 2020. Isso abre uma oportunidade. O que acontecerá depois, não tenho certeza. Mas pode haver mudanças. A última coisa é que acho que muitas pessoas entenderam que a escola é uma importante instituição social.

A entrada com mais força do

### digital é positiva?

Não tenho certeza. Acho que é uma boa mudança porque nosso mundo está se encaminhando para um lugar em que o digital é realmente indispensável para nossa vida. E se você não pode participar, há risco de exclusão. Isso é parte do processo democrático de ser um cidadão. E a educação precisa acompanhar isso. Minha preocupação é que algumas vezes a mudança é superficial, não é bem adaptada e ainda é possível ver diferenças entre as crianças que têm essas habilidades, com bons professores e equipamentos, e as que lutam com professores que também não têm as habilidades, sem ferramentas. É uma nova forma de fratura social, de desigualdade na escola.

\*O repórter viajou ao Qatar a convite do Wise



"Conforto" e "fratura". Tracey diz que a educação mais digital pode aumentar desigualdades



## Economia



IBGE

Censo: coleta de dados começa em agosto

Com dois anos de atraso, pesquisa teve recursos assegurados no Orçamento de 2022

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

"Desculpem o transtorno." Prédio do Banco Central em Brasília: expectativa de recuperar R\$ 8 bilhões "esquecidos" nos bancos anima cidadãos, mas volume de acessos tira sistema do ar

PAGE NOT FOUND

# EXCESSO DE DEMANDA

## BC suspende site de consultas, mas registra R\$ 900 mil em devoluções

GABRIEL SHINOHARA  
E GLAUCIA CAVALCANTI  
economia@oglobo.com.br  
BRASÍLIA/DF

A expectativa de milhares de brasileiros de recuperar recursos "esquecidos" em contas bancárias foi frustrada ontem com a suspensão temporária, pelo Banco Central, do acesso ao Sistema de Informações de Valores a Receber (SVR). O site do BC não suportou o excesso de demanda, o que levou à decisão de suspender o funcionamento, a fim de estabilizar o sistema. Ainda assim, em menos de 24 horas no ar, o SVR possibilitou 8,5 mil solicitações de devolução de dinheiro, no total de R\$ 900 mil. Os recursos serão transferidos

via Pix em até 12 dias úteis. Foram 79 mil consultas.

"Estamos trabalhando para que o funcionamento dos sites seja normalizado o mais breve possível e também para o retorno do SVR. Manteremos o público informado quanto a esses desenvolvimentos e pedimos desculpas pelo transtorno", explicou o BC em nota.

O site já havia saído do ar na noite de segunda-feira, horas após o BC anunciar oficialmente que a ferramenta já estava funcionando.

### FALTA DE INFRAESTRUTURA?

Até o fechamento desta edição, o site permanecia instável. Há um aviso sobre a suspensão temporária do SVR e um botão para acessar a pági-

na do BC. O link, no entanto, nem sempre funciona.

No total, o BC estima haver R\$ 8 bilhões "esquecidos", em contas correntes ou poupança encerradas, ou recursos de tarifas cobradas indevidamente. Nesta primeira fase, são R\$ 3,9 bilhões para 28 milhões de pessoas ou empresas.

Posteriormente, o objetivo é incluir no SVR contas encerradas em corretoras ou distribuidoras de títulos mobiliários. Com isso mais R\$ 4,1 bilhões poderiam ser recuperados.

Para Rafael Umann, CEO da Azion, empresa que provê serviços de infraestrutura em tecnologia, dois fatores podem ter derrubado o site: a falta de infraestrutura para suportar o volume de acessos, ou a pro-

### Procon-SP questiona vazamento

> O Banco Central (BC) terá que prestar esclarecimentos ao Procon-SP sobre o vazamento de mais de 160 mil chaves Pix da Acesso Pagamentos, revelado na última sexta-feira. Em notificação feita ontem, o Procon-SP pergunta sobre os possíveis prejuízos aos usuários e se já há registro de danos.

> O Procon-SP, como medidas adicionais de segurança, já havia recomendado que o BC limitasse o valor de transações via Pix e sugerido a possibilidade de bloquear os recursos transferidos

pela ferramenta por até 72 horas. Segundo o diretor executivo da entidade, Fernando Capez, o BC ignorou os alertas.

> Na semana passada, o BC ressaltou que dados sensíveis e protegidos pelo sigilo bancário, como senhas e saldos, não foram expostos, apenas informações cadastrais, que não permitem movimentar recursos.

> O Procon-SP pediu ainda que o BC explique os procedimentos a serem adotados pelas pessoas cujos dados vazaram. (Luciana Casemiro)

### 'SEDE AO POTE'

A corrida por possíveis recursos é compreensível, sobretudo em um momento de inflação alta e renda em queda, diz Andrew Frank Storfer, diretor executivo da Anefac:

— Quando a população vê a possibilidade de conseguir dinheiro em algum lugar, vai com muita sede ao pote. São dois anos de pandemia, com desemprego muito alto e renda média menor.

E, ainda que a maior parte das pessoas deva receber apenas poucos reais, até centavos, Storfer frisa que "não é esmola, mas direito do cidadão e das empresas".

— É dinheiro que fica lá, não é corrigido, mas os bancos utilizam — afirma.

## De valores irrisórios à frustração de não achar nada

Algumas pessoas conseguiram acessar o site antes da falha no acesso, que se torna alvo de piada nas redes sociais

AMANDA SCATOLINI\*  
E LETYCIA CARDOSO  
economia@oglobo.com.br

Assim que a ferramenta do Banco Central (BC) foi anunciada, com a estimativa de R\$ 8 bilhões "esquecidos" em bancos, a cabeleireira Jéssica Soares, de 29 anos, não perdeu tempo: ela conseguiu acessar o site antes que o sistema começasse a apresentar falhas. O saldo encontrado, no entanto, não foi lá essas coisas: somente R\$ 1,92 a receber.

— Não consigo fazer mui-

ta coisa com isso, mas, para quem não esperava nada e só entrou por curiosidade, está ótimo — brinca a mineira de Belo Horizonte.

A contadora Fátima Rebelo, 57 anos, do Rio, também conseguiu acessar o Sistema de Informação de Valores a Receber (SVR) antes que este saísse do ar, mas terminou frustrada:

— Digitei meu CPF e apareceu uma mensagem que eu não tinha nada a receber, nem de poupanças encerradas, nem de consórcio. Eu já



"Para quem entrou por curiosidade, está ótimo"

Jéssica Soares, cabeleireira, tem R\$ 1,92 a receber

"É difícil saber se tenho direito a algo se o site não colabora"

Pedro Gomes, estudante, não conseguiu fazer a consulta

desconfiava mesmo que não teria, mas resolvi checar. Qualquer quantia inesperada, até mesmo R\$ 100, já ajudaria a pagar as despesas extras de início de ano que eu tenho: IPTU, IPVA e seguro do carro.

Já o estudante de veterinária Pedro Henrique Gomes, de 25 anos, do Rio, passou a manhã inteira tentando acessar o sistema, mas em vão. Gomes acredita ter dinheiro parado de uma conta antiga, de 2016, que foi encerrada há pouco menos de dois anos pa-

ra evitar as altas taxas. O dinheiro, se houver algum, seria utilizado para inteirar a próxima fatura do cartão de crédito, conta o jovem.

— Não lembro se eu cheguei a sacar alguma coisa quando fechei a conta. Fiz por aplicativo do banco, então pode ser que ainda haja alguns trocados por lá. Não muito, mas acho que posso ter em torno de R\$ 50 — diz. — Mas é difícil saber se tenho direito a algo se o site não colabora.

A queda do sistema, devido ao elevado número de aces-

sos, gerou inúmeras críticas nas redes sociais. Mas também houve brincadeiras.

"Medo de entrar no site do BC e descobrir que, além de pobre, estou devendo na praça", escreveu uma internauta. Outro fez piada com a nova funcionalidade e as falhas do sistema: "Se fosse pra tirar dinheiro da gente, estaria rodando perfeitamente".

Surgiram ainda relatos de tentativas de golpe. Uma internauta contou ter recebido um telefonema informando que ela teria valores a receber e pedindo a confirmação de dados sensíveis. Na segunda-feira, o BC ressaltou que o processo só pode ser feito pela plataforma Registrato, em seu site.

\*Estagiária, sob a supervisão de Janaina Lage



# Afastamento por Covid cai de 15 para dez dias

Portaria conjunta dos ministérios da Saúde e do Trabalho atualiza regras para casos confirmados e suspeitos, e admite licença de sete dias para quem não tiver sintomas por 24 horas e apresentar teste negativo

BRASIL

O Ministério da Saúde publicou ontem uma portaria que reduz de 15 para dez dias o período de afastamento de trabalhadores que tiverem contraído Covid-19, estejam sob suspeita ou que tiveram contato com casos suspeitos.

O texto, assinado em conjunto com o Ministério do Trabalho e Previdência, permite que o período de afastamento possa ser de sete dias, caso o funcionário apresente resultado negativo em teste por método molecular (RT-PCR ou RT-LAMP) ou teste de antígeno, a partir do

quinto dia após o contato.

A redução para sete dias também vale para os casos suspeitos, desde que o trabalhador esteja sem febre há pelo menos 24 horas, sem tomar antitérmicos e com a melhora dos sintomas respiratórios.

## TELETRABALHO

As novas regras alteram uma portaria de junho de 2020, que trouxe normas para a adoção prioritária do regime de teletrabalho, entre outros pontos. O documento atual diz que, na ocorrência de casos suspeitos ou confirmados de Covid, fica a critério do em-

pregador a adoção do teletrabalho como uma das medidas para evitar aglomerações e proteger os empregados.

No caso dos trabalhadores com 60 anos ou mais ou que apresentem condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações da Covid, o texto estabelece que eles devem receber atenção especial e também cita a adoção do trabalho remoto como medida alternativa para evitar a contaminação, a critério do empregador. Antes, a indicação do governo era de que o trabalho remoto deveria ser priorizado.

## Preço de testes é investigado

> A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça, notificou 14 dos maiores grupos do mercado de farmácias e laboratórios do país a prestarem esclarecimentos sobre o aumento de preços dos testes para detecção de Covid-19.

> As empresas têm sete dias para responder a questões como a demanda média de testes dos últimos meses e o preço médio praticado, além de justificar au-

mentos de preços e relatar dificuldade na obtenção de insumos. A Senacon quer verificar se há condutas no mercado que possam ser enquadradas como abusivas.

> Segundo Frederico Moesch, coordenador de monitoramento e estudos de mercado do órgão, trata-se de uma notificação de acompanhamento. Identificados indícios de abuso, será aberto processo que pode resultar em sanção às empresas.

Segundo as portarias, as empresas devem prestar informações sobre formas de prevenção da doença, e estabelecer distância mínima de um metro entre os trabalhadores e entre os trabalhadores e o público, e exigir o uso de máscara.

Outra determinação é de disponibilizar água, sabonete líquido, toalhas descartáveis e lixeira, ou sanitizante adequado, como álcool 70%.

A portaria determina ainda que as empresas devem manter registro atualizado sobre as medidas de prevenção da Covid à disposição dos órgãos de fiscalização.

# Servidores pedem veto ao corte de R\$ 1 bi no INSS

Parlamentares não descartam a derrubada. Fila vai aumentar e faltará 'de computador a papel higiênico', diz associação

FERNANDA TRISOTTO, BRUNO GÓES, CAMILA ZARUR E MARTHA IMENES  
economia@oglobo.com.br  
BRASILIA E RIO

O corte de quase R\$ 1 bilhão no orçamento do INSS deve afetar ainda mais o atendimento à população, alertam servidores do órgão, que reclamam do sucateamento das agências e apontam para o risco de paralisia nas atividades. A fila de espera pela concessão de benefícios, que já é de 1,8 milhão de pessoas, vai aumentar, dizem.

O dia de ontem foi de mobilização total das entidades representativas dos servidores do Instituto, que planejam pressionar os parlamentares pela derrubada do veto do presidente Jair Bolsonaro, ou pela recomposição do orçamento do órgão. O vice-presidente da Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasp), Paulo César Régis, resume a situação:

— Com esse corte vamos ter problemas de manutenção das agências, vai faltar de papel higiênico até computador. E vamos continuar com os problemas de repasse de pedidos. E se não tem servidor para conceder aposentadoria, não tem o que fazer. É o pior corte que o governo pode fazer — lamentou.

No Congresso, o clima é de preocupação. O senador An-

gelo Coronel (PSD-BA), relator setorial da Previdência no Orçamento, enfatizou que o corte não foi proposto por ele.

— Sabendo das filas do INSS e da situação dos aposentados e daqueles que precisam se aposentar, não realizei cortes para administração do órgão — disse o senador. — (O corte) foi uma decisão política do governo federal.

## DERRUBADA

O relator do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), não descarta a defesa da derrubada do veto, caso não haja mudança na posição do governo.

— Houve manifestações dentro do governo federal para tentar fazer alguma recomposição. Isso poderá ser feito de imediato ou por suplementação. Vamos esperar o decreto de execução, que deve ser publicado na semana que vem. A derrubada do veto é o instrumento que está acessível ao Parlamento. Caso não haja solução, vou defender a derrubada — disse o deputado.

O deputado Paulo Teixeira (PT-SP), por sua vez, afirmou que a derrubada do veto de Bolsonaro será uma das prioridades da oposição na volta do recesso do Congresso, no início de fevereiro.

A preocupação atinge também aliados do governo, que temem que o veto prejudique



Carência. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de servidores na ativa do INSS encolheu 37,7% em 10 anos

Bolsonaro na eleição deste ano. Por causa disso, avaliam, é possível que o Planalto reveja o corte.

## PERDAS GERAIS

O INSS perdeu R\$ 988 milhões, distribuídos em quatro áreas. A maior redução foi nos recursos para administração nacional, que minguaram em R\$ 709,8 milhões.

Os serviços de processamento de dados perderam R\$ 180,6 milhões. Outros R\$ 94,1 milhões foram retirados de um projeto de me-

lhoria contínua, e R\$ 3,4 milhões, da área de reconhecimento de direitos de benefícios previdenciários.

Dados do Painel Estatístico de Pessoal (PEP), do Ministério da Economia, mostram que o número de servidores na ativa do instituto encolheu 37,7% em dez anos. Em 2012, havia 36.417 servidores do INSS na ativa, número que minguou para 22.676 no ano passado.

O advogado Marco Túlio Gomes Vicente prevê enxurrada de ações na Justiça por conta do não pagamento do

benefício previdenciário.

— O não pagamento do benefício acarretará em várias ações, pois o direito é líquido e certo — afirmou, ressaltando que pode caber uma futura ação de improbidade administrativa contra o presidente da República.

Moacir Lopes, diretor da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Previdência e Assistência Social (Fenasps), afirma que, na prática, o governo já está promovendo os cortes em benefícios previdenciários.

## ESTRUTURA COMPLEXA

Uma fonte de Brasília, que pediu para não ser identificada, lembra que o INSS é uma autarquia complexa, que tem reabilitação, perícia médica e pagamentos das ações judiciais, ou seja, uma série de outras coisas além da verba de custeio para manutenção da própria estrutura.

A presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Adriane Bramante, avalia que as principais áreas afetadas serão justamente as de gestão, estrutura e processamento de dados.

Ela pontua que o INSS, além dos processos em análise, hoje conta com diversos postos de atendimento fechados e está com a estrutura defasada, sendo incapaz de fazer frente às necessidades dos cidadãos que necessitam dos serviços previdenciários.

— Além de cuidar dos benefícios previdenciários e assistenciais, o INSS cuida do regime próprio (de previdência) dos servidores da União, por isso precisa de recursos para investir em tecnologia e em gente. O instituto não precisa de cortes, mas sim de investimentos — disse Adriane.

Atualmente, segundo a Fenasps, o INSS trabalha com um déficit de 23 mil servidores.

# Começa o pagamento dos novos benefícios

Aposentadoria superior a um mínimo será paga em fevereiro. Contribuições têm nova tabela

BRASIL

O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) começa a pagar, hoje, os benefícios com reajustes para os mais de 36 milhões de aposentados e pensionistas com cadastro na autarquia.

O calendário é escalonado de acordo com o número do segurado. O pagamento começa por beneficiários que recebem até um salário mínimo e começa a ser feito ontem,

terminando no dia 7 de fevereiro.

O INSS realiza os depósitos para quem recebe mais que o piso nacional a partir de 1º de fevereiro. Com o reajuste do piso, as contribuições de quem está na ativa também subiram.

Quem ganha o piso nacional passou a receber R\$ 1.212 desde 1º de janeiro. O valor corresponde ao reajuste de 10,18% do mínimo mais R\$ 2 como compensação pelo reajuste do salário mínimo abaixo da

inflação em 2021. No ano passado, o mínimo estava em R\$ 1.100.

Para os que recebem acima do piso, o reajuste foi de 10,16% no benefício. O teto do pagamento passou de R\$ 6.433,57 para R\$ 7.087,22.

Pela legislação federal, o índice de reajuste do benefício de aposentados e pensionistas que recebem valor superior ao do salário mínimo é definido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor

(INPC) do ano anterior.

Quem começou a receber aposentadoria ou pensão em 2021 terá reajuste menor, pois não recebeu 12 meses cheios de pagamento no ano passado. O reajuste é proporcional ao número de meses em que houve pagamento no ano anterior.

A correção do salário mínimo também altera o valor de aposentadorias, auxílio-doença, auxílio-reclusão e pensão por morte pagas pelo INSS, que rejeitam o piso. (Com G1)

## MUDANÇA NA CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS

Abatimento mensal de quem está na ativa

Salário	Desconto
	■ Em 2021 ■ Em 2022
R\$ 1,5 mil	R\$ 118,50 R\$ 116,82
R\$ 2 mil	R\$ 163,50 R\$ 161,82
R\$ 4,5 mil	R\$ 481,29 R\$ 466,18
R\$ 6.433,57	Teto em 2021 R\$ 751,99 R\$ 736,88
R\$ 7.087,22 ou mais	Teto em 2022 R\$ 751,99 R\$ 828,39

Fonte: Emerson Lemes, diretor do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário

Editoria de Arte



# OCDE convida Brasil, mas cobra queda em desmatamento

País iniciará processo para ingressar na organização com outras 5 nações. E acena com fim do IOF sobre operações cambiais

ELIANE OLIVEIRA, DIMITRIUS DANTAS E MANOEL VENTURA  
economy@oglobo.com.br  
BRASILIA

Os 38 países que integram o Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) decidiram ontem, por unanimidade, convidar o Brasil, juntamente com outros cinco países, a dar início ao processo formal de ingresso na organização. Mas a OCDE deixou claro, em comunicado, que será rigorosa nas negociações em vários aspectos, incluindo a preservação da biodiversidade e a redução do desmatamento. Por outro lado, o governo quer acelerar as negociações, que podem durar até cinco anos, e fala em um caminho mais rápido, o *fast track*. Para isso, indicou que vai zerar de forma gradual o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) das operações cambiais até 2029.

É uma das regras da OCDE, que exige de seus integrantes práticas tributárias similares. Ou seja, ao indicar que vai zerar o imposto, o país mostra estar disposto a se adaptar às regras do "clube dos ricos".

As negociações ocorrerão, ao mesmo tempo, com os seis candidatos a membros da OCDE: além do Brasil, concorrem a uma vaga Argentina, Peru, Romênia, Bulgária e Croácia. O pedido para ingressar na organização foi feito no governo do ex-presidente Michel Temer e reforçado pela equipe do presidente Jair Bolsonaro. Desde então, o país aderiu a 103 dos 251 instrumentos normativos exigidos para entrar no organismo, sendo que na atual gestão foram 37 adesões.

Nos bastidores, um dos pontos de destaque é o *timing* do anúncio. O convite foi feito antes do início formal da campanha eleitoral deste ano, na qual o presidente Jair Bolsonaro deve tentar se reeleger. Além disso, destaca-se que o Brasil não foi convidado sozinho — entre seus pares há governos de todos os matizes. Portanto, terá que mostrar resultado para suprir deficiências e conquistar a vaga. E há entraves.

## VALOR DA DEMOCRACIA

A questão ambiental tem sido motivo crescente de preocupação com o atual governo por parte da comunidade internacional, ambientalistas e do próprio empresariado brasileiro, que tem grande interesse no ingresso do Brasil na OCDE, de olho na ampliação de investimentos e no acesso a mercados. As queimadas na floresta amazônica que abalaram o mundo em 2019 e a falta de resultados expressivos na redução do desmatamento na atualidade podem atrapalhar esse projeto. De acordo com a entidade, os candidatos devem assumir o compromisso de promover o crescimento econômico "sustentável e inclusivo" e trabalhar no combate às mudanças climáticas, "incluindo deter e reverter a perda de biodiversidade e desmatamento".

"As revisões técnicas abrangerão uma ampla gama de áreas políticas e se concentrarão em questões prioritárias, incluindo comércio e investimento abertos, progresso na governança pública, integridade e esforços anticorrupção, bem como a proteção efetiva do meio ambiente e ação



**Caminho mais rápido.** Guedes quer acelerar o caminho para aprovação, que pode levar até cinco anos. A avaliação é que o país estaria à frente de seus pares



*"As revisões abrangerão ampla gama de áreas políticas e se concentrarão em questões como comércio e investimento abertos, progresso na governança pública, integridade e esforços anticorrupção, bem como a proteção efetiva do meio ambiente e ação sobre o clima"*

OCDE, em comunicado

*"É o reconhecimento pela nossa agenda e ao mesmo tempo um reforço, um compromisso, de seguirmos nos trilhos dessas reformas"*

Paulo Guedes, ministro da Economia

sobre o clima", destacou o organismo, em um comunicado divulgado ontem.

Em Brasília, o convite feito ao Brasil é considerado uma vitória diplomática. Porém, a conquista não foi maior pelo convite não ter sido exclusivo

ao Brasil, mas ocorrer de forma simultânea a outros cinco países. Esta sempre foi a fórmula defendida pelo secretário-geral do organismo, o australiano Mathias Cormann. Assim, chegará na frente o país que cumprir mais rápido o total de regras exigidas para a adesão.

De acordo com a OCDE, serão preparados roteiros individuais para o processo de avaliação. Os países candidatos devem confirmar sua adesão aos valores, à visão e às prioridades do organismo, com destaque para a democracia, o Estado de Direito e a proteção dos direitos humanos.

## GOVERNO COMEMORA

Se a questão ambiental é ponto de atrito, o governo correu para indicar convergência tributária com a OCDE: zerar, até 2029, a cobrança do IOF sobre transações com o exterior. A medida inclui uso de cartões de débito e crédito no exterior por brasileiros.

Na carta encaminhada à OCDE, o ministro da Economia, Paulo Guedes, se compromete a reduzir gradativamente, a partir do ano que vem, o IOF cobrado sobre transações com cartão de débito, crédito e cartões pré-pagos. Hoje, a taxa é de 6,38%. Essa alíquota vai ser reduzida em um ponto percentual por ano a par-

tir de 2023, até ser zerada em 2028.

O Brasil também se compromete a zerar o IOF cobrado sobre aquisição de moeda estrangeira em espécie no Brasil e taxas de câmbio relacionadas à transferência de fundos de residentes brasileiros para sua conta no exterior. Hoje, essa cobrança é de 1,1%. Ela deve ser mantida até 2028, quando seria zerada. Em 2029, o governo se comprometeu a zerar o IOF sobre todos os tipos de transação com moeda estrangeira.

— Essa trilha, esse processo de acesso à OCDE exige do Brasil justamente essa convergência na reforma tributária, na liberalização financeira, nos acordos internacionais. É o reconhecimento pela nossa agenda e ao mesmo tempo um reforço, um compromisso, de seguirmos nos trilhos dessas reformas — afirmou Guedes em evento no Palácio do Planalto, ontem, para comentar o convite.

O chanceler Carlos França anunciou que, com a decisão da OCDE, determinou a criação de uma unidade no Itamaraty dedicada exclusivamente às relações com o organismo, além da prioridade de formação de novos quadros em diplomacia econômica.

Já o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, afirmou que a decisão mostra que o Brasil é

visto internacionalmente como um país que respeita os valores dos países membros da OCDE:

— A decisão reflete o compartilhamento pelo nosso país dos valores fundamentais da OCDE, a defesa da democracia, das liberdades, da economia de mercado, da proteção do meio ambiente e dos direitos humanos — disse.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, quer acelerar o processo, que normalmente leva até cinco anos. Ele quer fazer o que internamente é chamado de *fast track*. Internamente, a justificativa é que o país estaria mais avançado no processo que seus "concorrentes" e que, além de ter cumprido 103 dos 251 requisitos para entrar no "clube dos ricos", outros 70 requisitos estão sendo avaliados pela organização internacional.

Em nota, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) celebrou o convite: "É um passo de extrema importância para o setor produtivo brasileiro. Tenho certeza de que o processo de negociação trará muitos benefícios para o Brasil e servirá de impulso para alavancarmos reformas importantes, que vão aumentar a competitividade da indústria e promover um crescimento mais sustentável do país", disse o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

# FMI reduz previsão de crescimento do Brasil para 0,3%

Estimativa para economia global recua de 4,9% para 4,4%, com inflação maior e disseminação da variante Ômicron

WASHINGTON

O Fundo Monetário Internacional (FMI) rebaixou sua previsão para o crescimento da economia brasileira em 2022 para perto de zero. A projeção caiu do 1,5% divulgado em outubro para 0,3%.

Essa projeção é semelhante à do mercado brasileiro, de 0,29%.

"O combate à inflação disparou uma dura resposta da política monetária, que vai pesar na demanda doméstica", afirmou o FMI sobre o Brasil, na atualização do relatório Panorama Econômico Global.

O Fundo rebaixou as estimativas de crescimento para a economia global, de 4,9% para 4,4%. Para os países desenvolvidos, a projeção ficou em 3,9%, contra 4,5% anteriormente. Já para o conjunto de economias emergentes e em desenvol-

vimento, a previsão passou de 5,1% para 4,8%.

"A economia global começa 2022 em uma posição mais fraca que o esperado anteriormente. Enquanto a nova variante Ômicron da Covid-19 se dissemina, os países restabelecem as restrições de mobilidade. A alta dos preços de energia e as interrupções na cadeia global de suprimentos levaram a uma inflação mais elevada e ampla do que esperado, notadamente nos Estados Unidos e em muitas economias emergentes e em desenvolvimento", afirma o relatório.

## 'RECUPERAÇÃO CONTURBADA'

Em seu blog, a primeira vice-diretora-gerente do Fundo, Gita Gopinath, cita ainda "os níveis recordes de endividamento", que, com uma inflação em alta, contribuem para limitar a capacidade de muitos países em lidar com os no-



**FMI.** Gita Gopinath, vice-diretora-gerente: Inflação deve recuar em 2023

vos transtornos.

No texto, intitulado "Uma recuperação global conturbada", Gita ressalta ainda que os desequilíbrios entre oferta e demanda devem diminuir ao longo deste ano. "Por conseguinte, desde que as expectativas inflacionárias continuem ancoradas, espera-se que a inflação recue em 2023."

Na região de América Latina e Caribe, o crescimento será de 2,4%, contra 3% previstos em outubro. Assim como o Brasil, a estimativa do México também sofreu um corte de 1,2 ponto percentual, de 4% para 2,8%.

O relatório cita inflação, políticas monetárias mais duras, além da previsão de avanço menor da economia america-

na, como fatores-chave para as novas estimativas.

O México, diz o Fundo, será impactado pelas mesmas variáveis, adicionando ainda um já esperado declínio na economia americana, o mais importante parceiro comercial do país vizinho.

"O rebaixamento (do crescimento) dos EUA traz a perspectiva de uma demanda externa menor que a prevista para o México em 2022", diz o FMI.

A projeção para a economia americana também recuou em 1,2 ponto percentual, de 5,2% para 4%. No caso específico dos EUA, o Fundo cita a melhora no mercado de trabalho, que resultou em aumento dos salários e, con-

sequentemente, pressão nos preços. Isso levou o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) a prever a elevação dos juros mais cedo que o previsto.

A China, segunda maior economia do mundo, deve crescer 4,8% este ano, segundo o FMI. Em outubro, a projeção era de 5,6%. No caso da China, a grande preocupação é a crise no mercado imobiliário local, "que serviu como um prelúdio para uma desaceleração mais ampla".

## AVANÇO DA VACINAÇÃO

Para 2023, o Fundo melhorou sua projeção de crescimento, de 3,6% para 3,8% — ainda assim, uma desaceleração frente a este ano. O relatório ressalta, no entanto, que isso depende de a pandemia ceder na maioria dos países até o fim de 2022, com o avanço da vacinação e de uma maior eficácia no tratamento da Covid.

A Strattoner vem a público, após inúmeras tentativas de contato frustradas, solicitar que os colaboradores JOSIAS BENTO RAMOS, MARIA DAS NEVES FLORENCIO DE OLIVEIRA e ANTONIO RODRIGUES NETO, ou pessoas próximas que tiverem conhecimento desta comunicação, entrem em contato com a empresa do dia 12/01/2022 até 11/02/2022 para tratarmos de circunstâncias relacionadas ao contrato de trabalho encerrado e obrigações acessórias, sob pena de extinção e quitação de todos os ajustes realizados.  
H. Strattoner & CIA LTDA



# Arrecadação federal bate recorde e chega a R\$ 1,87 tri

Resultado representa alta de 17,36% em relação a 2020 e o maior nível desde o início da série, em 2000. Analistas dizem que situação não se repetirá. Rombo nas contas públicas deve ter fechado o ano passado entre R\$ 35 bi e R\$ 40 bi

FERNANDA TRISOTTO  
E MANOEL VENTURA  
economia@oglobo.com.br  
BRASILIA

A arrecadação federal foi recorde no ano passado chegando a R\$ 1,878 trilhão, de acordo com a Receita Federal, que divulgou as estatísticas ontem. É a maior arrecadação de toda a série histórica, iniciada em 2000. Foi uma alta de 17,36% em relação ao ano anterior, já descontada a inflação.

Mesmo com o bom desempenho, especialistas alertam que a situação para 2022 é de muita incerteza, apesar da convicção do governo de que essa elevação é estrutural.

Outro dado que mostra melhora é a redução no rombo nas contas públicas, antes do pagamento dos juros da dívida, chamado de déficit primário, que deve ficar entre R\$ 35 bilhões e R\$ 40 bilhões, no melhor resultado desde 2014.

### RECUPERAÇÃO OU INFLAÇÃO

O número se refere ao governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) e equivale a 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB). O resultado, que deve ser anunciado hoje pelo governo,

reverte um rombo histórico de cerca de 10% do PIB em 2020, com as medidas tomadas para combater a pandemia e seu efeitos econômicos, o déficit foi de R\$ 743 bilhões em 2020.

A arrecadação explica o bom resultado nas contas. Apenas em dezembro, o recolhimento de impostos federais somou R\$ 193,9 bilhões, alta real de 10,76% frente a dezembro de 2020. Em oito meses de 2021, a arrecadação federal foi a maior desde 2000.

O secretário da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes, listou entre os pontos determinantes para o desempenho positivo da arrecadação federal o processo de recuperação econômica do país em 2021, e afirmou que essa tendência continuará a se repetir ao longo deste ano:

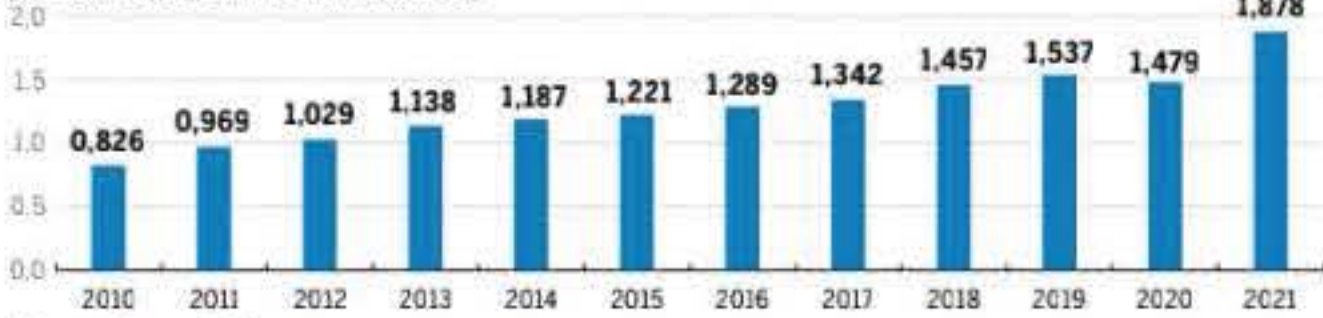
— Nós temos já uma tendência pelos dados de janeiro de 2022 de que essa retomada do crescimento econômico vai aumentar, será crescente durante o ano de 2022.

Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria, discorda dessa visão:

— A melhora da arrecadação em 2021 foi motivada por questões que não podemos comemorar. A maior parte dela é conjuntural, porque a gente

### RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS

Arrecadação federal ano a ano  
(em valores correntes, em R\$ trilhões)



Mês a mês em 2021  
(Em R\$ bilhões)



Fonte: Receita Federal

Editoria de Arte

não comemora inflação alta, câmbio desvalorizado e coisas que são ruins para a sociedade. Além de não poder comemorar, não se pode garantir que esses fatores serão mantidos no ano que vem.

A inflação turbinou a arrecadação, já que as alíquotas dos impostos incidem sobre preços mais altos. O dólar em alta explica parte da inflação superior a 10% em 2021.

Por causa da pandemia da

Covid-19, além da queda da atividade econômica, houve postergações de pagamento de impostos.

De acordo com o Fisco, o resultado de 2021 pode ser explicado principalmente por fatores não recorrentes, como os recolhimentos extraordinários de R\$ 40 bilhões do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Foram arrecadados R\$ 393,1

bilhões no ano, crescimento real de 31,1%.

A alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) foi zerada em 2020 e restaurada este ano. Além disso, um decreto presidencial elevou temporariamente as alíquotas do IOF, entre 20 de setembro e 31 de dezembro, para bancar o Auxílio Brasil no fim do ano passado. A alíquota para empresas passou de 1,5% para 2,04%, e a de pessoas físicas

subiu de 3% para 4,08%.

Isso se refletiu em aumento da arrecadação. Só em outubro e novembro, foram cerca de R\$ 9,8 bilhões arrecadados. Em dezembro, foi de R\$ 5,6 bilhões, o que representou um aumento de 135,47% ante o mesmo período de 2020.

### PIB FRACO

O crescimento esperado para este ano, inferior a 0,5%, deve conter o aumento da arrecadação, diz Daniel Couri, diretor da Instituição Fiscal Independente.

— Com a economia caminhando para estagnação, não dá para esperar um comportamento igual em 2022. Não se deve esperar um desempenho robusto, mas a arrecadação só vai cair se tiver uma restrição ou queda do PIB muito forte, a exemplo do que ocorreu em 2015 e 2016 — avalia.

A professora da Coppead UFRJ Margaria Gutierrez diz que o cenário é outro este ano e lembra que os juros no ano passado ficaram mais baixos do que vão ficar este ano, outro inibidor do crescimento:

— Esse ano as políticas fiscal e monetária ainda foram expansionistas, mas ano que vem é o contrário.

## Guedes quer sistema para revelar indicações políticas

Ministro pediu inclusão de informações sobre cargos no Portal da Transparência

BRASILIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, pediu, em reunião com a Controladoria-Geral da União (CGU), que seja incluído no Portal da Transparência um mecanismo para identificar todas as indicações para cargos públicos, destacando os nomes dos responsáveis tanto pela nomeação quanto pela indicação.

O ministro disse que a medida valeria para todos os ministérios, bancos públicos, repartições e autarquias. O sistema contaria com a informação de quem nomeia e de quem indicou, listando todas as pessoas que endossaram aquela indicação ao cargo.

— Isso é muito importante porque, evidentemente, a responsabilidade por atos, por falta de integridade eventual, é da pessoa que faltou com a integridade. Mas é impor-

tante que todos saibam quem cometeu o equívoco ou erro de indicar a pessoa inadequada para o cargo — afirmou Guedes, em um podcast do próprio Ministério da Economia divulgado em dezembro.

Segundo Guedes, a inclusão de um mecanismo desse tipo fará com que o país se alinhe às melhores práticas mundiais e esteja no padrão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que convidou o Brasil ontem a entrar para a instituição. O trabalho de ajuste no Portal da Transparência seria feito em parceria entre a OCDE e a CGU.

### CENTRÃO CONTROLA CARGOS

A Controladoria informou que a solicitação de Guedes foi feita em reunião do Comitê Interministerial de Combate à Corrupção (CICC) e que está sendo analisada.

Guedes disse que dar

transparência ao anúncio de políticas públicas e indicações para as funções do estado só torna a comunicação do governo com a sociedade melhor:

— Eu não tenho vergonha de nenhuma indicação que eu tenho feito. Todos os secretários são escolhidos por mim e eu não tenho vergonha. O presidente também não se envergonha e não tem problema nenhum de que todas as indicações de ministros que ele tenha feito sejam transparentes.

Questionada sobre o andamento do processo, o Ministério da Economia não respondeu.

Esta semana, um levantamento do GLOBO apontou que os três principais partidos do Centrão — PP, PL e Republicanos — comandam ao menos 32 postos-chave na administração federal. Os indicados para essas funções — tanto no primeiro escalão, como ministérios, até ou-



Nomeação rastreada. Esplanada dos Ministérios: indicações inclusive para as pastas teriam de ser informadas

tros cargos menores — têm sob sua gestão mais de R\$ 149,6 bilhões em recursos públicos.

### 325 INDICADOS DESDE 2020

Um exemplo dessas indicações é a recente nomeação de José Gomes da Costa como presidente interino do Banco do Nordeste (BNB). Costa, que já era diretor Financeiro e de Crédito e acumulava as duas funções, teve a indicação apoiada pelo presidente do PL, o ex-deputado Valdemar Costa Neto.

Se o mecanismo sugerido

por Guedes estivesse em funcionamento, a quantidade de apoios à indicação de Costa seria tornada pública, já que a regra também valeria para os bancos estatais.

O BNB é o principal banco regional do Brasil, forte no microcrédito, e sua presidência é um dos postos mais cobçados por políticos aliados do governo.

A tendência é que as indicações políticas para cargos no governo Bolsonaro aumentem nesse início de ano. O presidente deve promover a maior re-

forma ministerial de seu governo, visando às eleições deste ano. Pelo menos 11 integrantes do primeiro escalão devem deixar seus cargos, e a disputa pelas indicações para essas funções já começou.

Esse movimento não é recente. Em junho de 2020, quando a entrega de cargos-chave ao Centrão pelo governo já havia iniciado, aliados já tinham emplacado 325 nomes para mais de 700 cargos federais.

(Fernanda Trisotto)

### INDICADORES

**IBOVESPA** +2,10% no dia  
+2,85% em dezembro

### IMPOSTO DE RENDA

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (em %)	A pagar (R\$)
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,33
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR	COMPRA	VENDA
Comercial (Plax)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (BB)	5,30	5,59
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,74

EURO	COMPRA	VENDA
Comercial (Plax)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (BB)	5,98	6,33
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,48

OUTRAS MOEDAS	VENDA (R\$)
Libra esterlina	7,3550
Franco suíço	5,9314
Iene japonês	0,0478
Peso argentino	0,0520
Peso chileno	0,0068
Yuan chinês	0,0606

INSS	Trabalhador assalariado	Salário de contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Janeiro de 2021	Até 1.212,00	Até 1.212,00	7,5
	De 1.212,01 a 2.427,35	De 1.212,01 a 2.427,35	9
	De 2.427,36 a 3.641,03	De 2.427,36 a 3.641,03	12
	De 3.641,04 a 7.087,22	De 3.641,04 a 7.087,22	14

ÍNDICES	IPCA ano	12/20-10/21	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	6120,04	0,73%	10,06%	10,06%	
Novembro	6075,69	0,95%	9,26%	10,74%	

ÍNDICES	IGP-M nov	12/20-10/21	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	3100,988	0,87%	17,8%	23,14%	
Novembro	3091,483	0,02%	16,77%	17,89%	

ÍNDICES	IGP-Dígit	12/20-10/21	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	1088,484	1,25%	17,34%	17,14%	
Novembro	1075,022	-0,58%	16,28%	17,16%	

POUPANÇA	TR
Até 03/05/12	18/01 0,1317%
22/02 0,5877%	19/01 0,1333%
23/02 0,6156%	20/01 0,1104%
24/02 0,6435%	21/01 0,0841%
Após 04/05/12	22/01 0,0873%
21/02 0,5845%	23/01 0,1150%
22/02 0,5877%	24/01 0,1428%
23/02 0,6156%	
24/02 0,6435%	<b>SELIC 9,25%</b>

TR	18/01	0,1332%
	19/01	0,1333%
	20/01	0,1101%

UFIR/RJ	Janeiro	R\$ 4.0915
	UFIR (estimado)	R\$ 1.0641

UNIF	Até 01/01/2011	25,08
	21/02	0,5845%
	23/02	0,5877%

SELIC	23/02	0,6156%
	24/02	0,6435%

OUTROS ÍNDICES	BOLSA DE VALORES	Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br
	CDB/CDI/TBTF	www.anbima.com.br
	Taxa Básica Financeira (TBF)	www.bcb.gov.br

FUNDOS DE INVESTIMENTO	www.anbima.com.br
	ÍDITR: www.fundaseg.org.br
	FAJ-TR: Selecionar o ano e o mês desejados



# Guarulhos e Brasília ficam fora de grupo sobre Santos Dumont

Concessionárias de aeroportos tiveram pedido para participar negado após queixas do Estado do Rio. Prefeitura vai ao TCU contra leilão

MANOEL VENTURA E JULIA NOIA  
economia@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

A segunda reunião do grupo de trabalho que revisa as regras para o leilão do Aeroporto Santos Dumont, marcada para ontem, foi suspensa. O motivo foi o pedido do Estado do Rio, que questionou o ingresso de concessionárias de outros terminais no debate. Após o imbróglio, o Ministério da Infraestrutura informou que as administradoras de Guarulhos (SP), Brasília, Florianópolis e Confins (MG) não poderão participar das discussões. A pasta informou que concordava com o ingresso das empresas, mas que iria atender ao pedido de representantes do Rio.

Uma nova reunião foi marcada para hoje, sem a presença das concessionárias. O grupo de trabalho é formado por cinco membros indicados pelo Ministério da Infra-

estrutura, além de outros cinco pelo governo do Estado do Rio, que engloba governo estadual, Firjan, Fecomércio e Associação Comercial do Rio de Janeiro. Há ainda a participação da Agência Nacional de Aviação Civil e apoio técnico do Grupo de Consultores de Aeroportos. A Marinha ingressou no grupo como parte interessada.

A prefeitura do Rio enviou ofício solicitando a participação com direito a cinco integrantes, mas até ontem não havia recebido resposta. Se o pedido não for aceito, pretende recorrer à via judicial. O ministério disse que a decisão poderia ser tomada ainda ontem.

— Queremos cinco cadeiras, porque entendemos que temos o mesmo direito de participação que o estado e a União. Já estamos discutindo a via judicial se não houver resposta — afirmou

o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio, Chicão Bulhões.

Desde que foi noticiado o interesse de outras concessionárias em participar das discussões, a prefeitura cita o potencial conflito de interesses, argumentando que ocorreria um esvaziamento do Galeão, o aeroporto internacional, caso seja permitido o aumento do número de voos no Santos Dumont. Como existem restrições geográficas, o terminal localizado no Centro do Rio não seria capaz de absorver toda a demanda. O resultado seria a transferência de voos para outras localidades, como Minas, São Paulo e Brasília.

## IMPACTO ECONÔMICO

Em nota, o governo do Estado do Rio afirmou que a "presença das concessionárias concorrentes no grupo de trabalho é uma ameaça à construção de um edital que



Representatividade. Prefeitura do Rio pediu para participar das discussões sobre leilão do Santos Dumont com cinco vagas

priorize o desenvolvimento do estado e um hub logístico equilibrado e eficiente".

O ex-secretário de Transportes do Rio e assessor da presidência da Fecomércio, Delmo Pinho, integrante do grupo, avalia que o interesse das concessionárias em participar mostra que o projeto de concessão a partir das discussões conjuntas pode se mostrar competitivo, o que chama a atenção de concorrentes do Rio. E diz que faltou obter o aval dos representantes do Rio.

Para o Ministério da Infraestrutura, o debate é público, mas afirma que os representantes do Rio defendem que o foco do trabalho seja o impacto da concessão para a cidade e o Estado do Rio. Eles "se pronunciaram contra o ingresso das novas solicitantes, o que, democraticamente, vai prevalecer", afirma a pasta, em nota.

No mesmo dia em que o grupo deve se reunir pela segunda vez, a prefeitura pretende entrar com uma representação no Tribunal de

Contas da União (TCU), questionando o modelo de concessão.

— Não concordamos com o edital e, por isso, a Procuradoria Geral do Município está elaborando uma representação, questionando o edital (de concessão) e vamos entrar com representação nesta quarta — afirmou Chicão.

No documento, a prefeitura vai questionar os estudos sobre impactos econômicos e financeiros sobre os aeroportos de Santos Dumont e Galeão.

# Unilever planeja cortar 1.500 cargos executivos

Alvo da pressão de investidor ativista para melhorar resultados, empresa pretende concentrar operações em 5 áreas de produtos

LONDRES

A Unilever vai cortar 1.500 cargos executivos e remodelar seu negócio para focar em cinco áreas principais de produtos e impulsionar seu crescimento, enquanto lida com uma tentativa frustrada de aquisição e com a pressão de um ativista investidor. A empresa deve cortar 15% dos cargos de gestão sênior e reduzir vagas júniores em 5%.

A fabricante do sabonete Dove e do sorvete Magnum,

que emprega cerca de 149 mil pessoas no mundo todo, disse ontem que iria priorizar beleza e bem-estar, cuidados pessoais, cuidados com a casa, nutrição e sorvetes.

O movimento, que a Unilever disse estar em curso há cerca de um ano, ecoa a remodelagem feita pela rival Procter & Gamble há três anos, que naquela época também tinha o investidor ativista Nelson Peltz, da Tri-

— Mudar para um negócio focado em cinco categorias de produtos vai permitir que tenhamos capacidade de resposta mais ágil a tendências de consumo e de canais de vendas, com responsabilidade clara pela entrega — disse o CEO da Unilever, Alan Jope.

A Unilever, cujas ações caíram cerca de 25% desde o patamar recorde de 2019, abandonou na semana passada os planos para comprar os negócios de saúde do consumi-

dor da GlaxoSmithKline (GSK) por 50 bilhões de libras (ou US\$ 67 bilhões).

A proposta, rejeitada pela GSK, foi amplamente criticada por investidores, considerada custosa e uma distração arriscada em um momento de desafios mais prementes aos negócios, como a alta da inflação em mercados emergentes e a fraqueza no segmento de alimentos saudáveis.

Dias depois, surgiram relatos de que a Tri-

do capital da empresa, embora a Tri-

Na P&G, a pressão da Trian conseguiu melhorar a participação de mercado da fabricante do Tide, usado para lavar roupa, o crescimento das vendas orgânicas, a burocracia e os custos estruturais excessivos, entre outros aspectos. Peltz pressionou a P&G a reduzir o negócio para um número menor de unidades, tal qual o plano da Unilever.

Desde que a Trian investiu na P&G, as ações quase dobra-

ram de preço, e banqueiros e advogados esperam que o investidor ativista adote a mesma cartilha com a Unilever.

"A Unilever opera em diferentes categorias de produtos, então não está claro se a mesma estratégia será suficiente para crescer novamente. Em geral, leva anos no lugar de meses", afirmou Tineke Frikkee, gestor de fundos na Waverton Investment Management.

A Unilever tem lidado com aumento de custos de matérias-primas, trabalho e transporte. Sua exposição a alguns alimentos e mercados emergentes, onde a inflação está em alta, colocaram a empresa em desvantagem em relação a rivais como P&G e Nestlé.

# Ascenty vai inaugurar dois novos data centers em São Paulo

Líder no segmento, empresa investirá R\$ 1,3 bi, a maior parte no Brasil

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS  
ivan.martinez@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Líder no setor de infraestrutura para data centers no país, a Ascenty vai investir cerca de R\$ 1,3 bilhão neste ano, sendo que a maior parte será destinada ao Brasil, em meio ao boom que o setor vive desde o início da pandemia. A empresa planeja inaugurar em 2022 ao menos cinco novos centros, dois deles em São Paulo, e estuda iniciar a construção de outras três unidades no estado ainda neste ano.

Os data centers são cruciais para a migração de dados para a "nuvem", e o segmento foi beneficiado pela digitalização de empresas e serviços no país ao longo dos últimos anos. E tem atraído o olhar de investidores estrangeiros, em especial multinacionais ligadas a telecomunicações, como é o caso da chinesa Huawei.

A Ascenty, fundada pelo americano Christopher Torto, ex-presidente da Vivax, é a maior empresa do ramo no Brasil, com 29 unidades em operação. Em entrevista ao GLOBO, Torto afirma que a empresa deve expandir sua capacidade instalada dos atuais 245 MW de potência para 368 MW até o início de 2023.

— O maior entrave não é capital, e sim a demora para conseguir aço e semicondutores para a instalação dos locais em meio à quebra na cadeia de suprimentos. Isso atrasa a implementação de um data center em até seis meses — diz.

## MERCADO EM EXPANSÃO

Lacier Dias, sócio da Solintel, consultoria que faz assessoria regulatória a provedores de pequeno e médio porte, afirma que o mercado de data centers no país tende a seguir crescimento veloz nos próximos

anos. A pandemia, que acelerou processos de digitalização nas empresas, é uma das principais responsáveis pelo boom.

— No Brasil, um dos maiores operadores de data center é a Amazon, mas o mercado tem muito serviço oferecido no arranjo white label (quando o serviço é desenvolvido e prestado por uma empresa, mas vendido com a marca de outra). Posso ter meu data center pequeno, mas meu backup é da Amazon, por exemplo — explica.

Com a chegada do 5G, a demanda por data centers mais próximos dos clientes será crescente e o segmento deve seguir em expansão. Ter a armazenagem de dados próxima do consumidor final diminui a chamada latência, tempo entre a solicitação de uma informação e a resposta do sistema, segundo Dias.

O exemplo citado pelo espe-



Aposta. Unidade em Osasco: empresa vai construir o quarto data center na cidade

cialista é o uso que plataformas de streaming como a Netflix fazem dos centros. Os centros locais de pequeno e médio porte armazenam o conteúdo com mais apelo nas regiões em que estão instalados.

No Brasil, as novas unidades da Ascenty serão instaladas em Osasco, na Região Metropolitana de São Paulo, e em Hortolândia, no interior do estado. Somente na primeira, o aporte é de R\$ 220 milhões. A unidade será a quarta da empresa no município e ocupará

área de 7 mil metros quadrados. Quando estiver em operação, em dezembro, terá 9MW, o que garante abrigar até 48 mil servidores.

— Montamos a estrutura do zero, mas sabemos que vamos precisar de mais área e já procuramos espaço para um quinto local também em Osasco. Buscamos aglutinar os centros para criar uma espécie de campus e ter economias de escala para os clientes — explica.

Entre os principais clientes da Ascenty, destacam-se insti-

tuições financeiras — como bancos e fintechs — e operadores de nuvem, operadoras de saúde e varejistas.

Ainda neste ano, a Ascenty deverá inaugurar seu quinto data center em Hortolândia, interior de São Paulo. O local, que já está em obras, terá capacidade de 35MW e ocupará área de 21 mil metros quadrados. Segundo Torto, ali a empresa buscará um sexto local.

Segundo o presidente da Ascenty, embora a maior operação da marca seja no Brasil, a companhia deverá expandir negócios em outros países da América Latina. O primeiro data center fora do Brasil foi inaugurado em 2020, em Santiago. Neste ano, a empresa planeja instalar mais uma operação na capital chilena, duas na Cidade do México e avalia instalar operações no Peru.

— Esses mercados são menores, o Brasil vai sempre representar ao menos 80% da demanda — diz o executivo.

A companhia é controlada desde 2019 pela multinacional Digital Realty, que opera data centers globalmente, e pelo fundo de investimentos canadense Brookfield. Os concorrentes são Equinix, Scala, Huawei e Amazon.



## Mundo



CONTRA AMEAÇAS DE TRUMPISTAS

Leis para proteger funcionários eleitorais

Estados dos EUA promovem ou discutem legislação após centenas de denúncias



# CADA VEZ MAIS ACUADO

## Polícia inglesa investiga festas em residência de Boris na quarentena



**Celebrações sem fim.** O premier Boris Johnson deixa a residência oficial em Downing Street, Londres: anteontem veio à tona que seu aniversário em 2020 motivou uma reunião, apesar da quarentena

LONDRES

A crise envolvendo o premier britânico, Boris Johnson, aprofundou-se ontem, depois que a Scotland Yard, a Polícia Metropolitana de Londres, anunciou a abertura de uma investigação sobre as festas realizadas na residência oficial durante as quarentenas impostas no país para conter a pandemia de Covid-19.

A comissária da polícia londrina, Cressida Dick, informou em entrevista coletiva que abriu um inquérito para apurar “potenciais violações das normas relativas à Covid-19” no nº 10 de Downing Street, residência do premier, e em Whitehall —onde ficam os escritórios administrativos do governo— desde 2020.

O anúncio foi feito horas depois de o Gabinete de Boris confirmar que funcionários do governo se reuniram brevemente em Downing Street

para celebrar seu aniversário na primeira quarentena no Reino Unido, em 2020. A descoberta da celebração de aniversário foi a mais recente revelação do escândalo apelidado de “partygate”.

### RELATÓRIO PODE ATRASAR

Cressida Dick disse que a investigação policial contará com informações fornecidas pela equipe liderada pela alta funcionária pública Sue Gray, que conduz uma apuração do caso na esfera administrativa. Em um comunicado, a Scotland Yard disse que “escreveu ao Gabinete nesta manhã com um pedido formal para que encaminhasse todas as informações relevantes coletadas em seu inquérito [administrativo] (...) para apoiar as investigações policiais”.

Inicialmente, temeu-se que o inquérito policial atrasasse a conclusão do relatório de Gray, prevista para esta semana, mas a Polícia Metropolitana

na esclareceu que não se opõe à publicação dos resultados da investigação administrativa.

Ao Parlamento, Boris disse que a investigação policial é bem-vinda:

— Saúdo a decisão da Met [Polícia Metropolitana] de conduzir sua própria investigação porque acredito que

### Voto de desconfiança interno no partido precisa do apoio de ao menos 54 deputados

isso ajudará a dar ao público a clareza de que precisa e ajudará a traçar uma linha sobre os assuntos.

Um porta-voz do governo acrescentou que a polícia tem o direito de investigar o assunto, e que Boris e outras autoridades irão cooperar com o inquérito. Segundo o porta-voz, o premier não

acredita que violou a lei.

— Qualquer um que seja chamado vai colaborar inteiramente, como é esperado — disse o porta-voz.

A sobrevivência política de Boris parecia vinculada às descobertas da investigação administrativa. Em meio a um Partido Conservador cada vez mais insatisfeito com sua liderança, o governo vinha pedindo aos correligionários rebeldes para aguardarem a conclusão do inquérito antes de promoverem um eventual voto de desconfiança na legenda.

Do mesmo modo, quando foi a uma sessão de perguntas e respostas no Parlamento na quarta-feira da semana passada, Boris desqualificou praticamente todas as perguntas do líder da oposição, o trabalhista Keir Starmer, com o argumento de que ele deveria aguardar a conclusão da investigação conduzida por Sue Gray, para saber detalhes sobre as festas.

Agora, Boris perde este ar-

gumento de defesa. O envolvimento da polícia aumenta ainda mais a sua exposição pública.

Para Boris enfrentar um voto de desconfiança no partido, é necessário que 54 parlamentares conservadores — ou 15% do total — enviem cartas secretas a um comitê de direção pedindo que ele renuncie. O momento de envio das cartas é fundamental porque, se sobreviver ao voto de desconfiança, Boris não poderá ser submetido a outra votação por 12 meses. Para permanecer no cargo, ele precisa conseguir o apoio de 180 deputados, ou a maioria mínima dos 359 membros conservadores da Câmara dos Comuns.

### A SALVO POR ENQUANTO

Até agora, Boris conseguiu manter o número de rebeldes em seu partido abaixo do limite de 54. Mas meses de turbulência, incluindo uma

importante derrota em eleições para cadeiras parlamentares, prejudicaram sua estabilidade. O apoio aos conservadores despencou em pesquisas de opinião recentes.

Nas segunda-feira, a emissora ITV noticiou que houve uma celebração do aniversário do premier na tarde de 19 de junho de 2020, quando Boris completava 56 anos. Segundo o canal, a mulher do premier, Carrie Johnson, teria ajudado a organizar a celebração na Sala do Gabinete, onde ao menos 30 pessoas teriam se reunido.

Em comunicado, o Gabinete de Boris afirmou à emissora que “um grupo de funcionários que trabalhava no nº 10 naquele dia se reuniu brevemente na Sala do Gabinete após uma reunião para desejar feliz aniversário ao primeiro-ministro. Ele ficou lá por menos de dez minutos.”

Se Boris perder o mandato, o Partido Conservador realizará uma disputa para eleger sua nova liderança. Espera-se que o ministro do Tesouro, Rishi Sunak, e a ministra de Relações Exteriores, Liz Truss, estejam entre os principais nomes. Os parlamentares reduzem a lista a dois finalistas, com os conservadores de base selecionando o vencedor.

### ‘TRAGAM SUAS BEBIDAS’

A última líder conservadora a enfrentar um voto de desconfiança foi Theresa May, em dezembro de 2018, no auge das disputas parlamentares sobre o Brexit. Ela venceu por 200 votos a 117, embora tenha saído de Downing Street meses depois com seu partido paralisado por brigas internas, vindo a ser substituída por Boris. Ele, por sua vez, conduziu o Partido Conservador a uma ampla vitória nas eleições gerais de 2019.

O escândalo do “partygate” veio a público em dezembro e ganhou força agora em janeiro com a denúncia de que houve uma festa em maio de 2020, no jardim de Downing Street, para a qual os convidados deveriam “trazer a própria bebida”, segundo o convite. Em outros encontros, surgiram relatos de funcionários bêbados, caixas de vinho compradas em supermercados, geladeiras lotadas de vinho e piadas de autoridades sobre como descrever o evento à imprensa.

Enquanto está sob pressão, Boris busca medidas para mobilizar a base conservadora e ganhar apoio. Até aqui, as medidas incluem cortar fundos da BBC, anular todas as restrições relacionadas ao coronavírus e tentar ter protagonismo na crise entre a Rússia e a Ucrânia.

## Portugal: centro-direita ultrapassa PS em pesquisas

A poucos dias das eleições, PSD tira diferença de dez pontos dos socialistas; somados, partidos de esquerda ainda estão na frente

LISBOA

O principal partido da oposição em Portugal, o Partido Social-Democrata (PSD), de centro-direita, subiu nas pesquisas de intenção de voto para as eleições parlamentares de domingo e tem uma pequena vantagem sobre o Partido Socialista (PS), atualmente no poder, indicou uma pesquisa publicada ontem.

A pesquisa de opinião realizada pela Aximage mostrou um expressivo crescimento

no apoio ao PSD, que obteve 34,4% das intenções de voto, em comparação a 28,5% há uma semana. O PS do primeiro-ministro António Costa, de centro-esquerda, teve um declínio acentuado, para 33,8% das intenções de voto, em comparação a 38,5% anteriores, confirmando tendência de queda em outras pesquisas.

O PSD vem ganhando terreno desde que saiu de um longo período de turbulência interna em novembro, quando reelegeram o economista

Rui Rio seu líder.

O desgaste sofrido pelos socialistas na gestão da pandemia de Covid-19 pode ter influenciado muitos eleitores indecisos, dizem analistas, embora a eleição permaneça em aberto. Adelino Maltez, professor de Ciência Política da Universidade de Lisboa, atribui a queda de Costa aos seus repetidos ataques ao PSD, que procurou evitar trocar farpas.

— Isso alienou o eleitor médio, que é pragmático e não comprometido com lu-

tas políticas — disse Maltez, acrescentando que Costa ainda pode sair por cima. — Será uma luta acirrada até o dia das eleições.

### NINGUÉM TERÁ MAIORIA

Os dois partidos, porém, têm intenções de voto insuficientes para alcançar a maioria parlamentar de 116 deputados, o que significa que terão que negociar alianças pós-eleitorais para formar um governo. A esquerda combinada ainda tem uma pequena van-

tagem, mostrou a pesquisa.

Em outubro, os dois ex-aliados de Costa — o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda — rejeitaram, junto com partidos de direita, o projeto de Orçamento do governo, o que desencadeou as eleições antecipadas. Na pesquisa da Aximage, o Bloco de Esquerda e os comunistas obtiveram 6,6% e 4,5%, respectivamente.

O PS, o PC e o Bloco de Esquerda governaram juntos entre 2015 e 2019, numa aliança informal conhecida como

mo Geringonça. O acordo, porém, foi rompido na formação do atual governo de Costa, que apostava em negociar caso a caso seus projetos com diferentes forças políticas.

O partido de extrema direita Chega, com 8%, se tornaria a terceira maior força no Parlamento. Uma questão em aberto é se o PSD poderia se unir ao Chega para formar um governo, caso eleja a maior bancada no domingo. As duas siglas já governam juntas na Ilha da Madeira.

O partido Iniciativa Liberal teve 2,8% das intenções; o CDS-PP, de direita, 1,6%; o partido de esquerda Pessoas-Animais-Natureza (PAN), 3,3%; e o ecossocialista Livre, 1,4%.







# Crise cresce em Honduras com posse de 2 chefes do Congresso

Ex-mandatário Manuel Zelaya tenta negociar saída para impasse que ameaça governabilidade da presidente eleita Xiomara Castro, que assume amanhã

TEGUIGALPA

A presidente eleita de Honduras, Xiomara Castro, corre o risco de tomar posse amanhã sem que a crise política que enfrenta há cinco dias seja debelada. A instalação ontem de duas legislaturas paralelas, cada uma liderada por diferentes presidentes do Congresso, complicou os planos de governabilidade de Castro, primeira mulher no país a ocupar o mais alto cargo do Executivo.

Agora, o marido de Castro, o ex-presidente Manuel Zelaya — que foi deposto por um golpe cívico-militar em 2009 — e outros dirigentes do seu Partido Liberdade e Refundação (Libre) negociam uma solução para o impasse.

A crise começou na sexta-feira, quando um grupo de 20 dissidentes do Libre elegeu Jorge Cálix presidente do Congresso. Eles alegaram que o Legislativo deveria ser presidido pela sigla, que fez a maior bancada da Casa, de 50 cadeiras em 128. Cálix obteve 79 votos para presidir o Parlamento, com o apoio de deputados do Partido Nacional, de direita, legenda do atual presidente, Juan Orlando Hernández.

## ACORDO TRAÍDO

No domingo, no entanto, parlamentares do Libre leais a Xiomara Castro nomearam para presidente do mesmo Congresso o deputado Luis Redondo, do Partido Salvador de Honduras (PSH). O apoio do Libre a Redondo estava previsto no acordo que uniu o PSH à campanha de Castro à Presidência.



Disputa. O deputado Luis Redondo assume como presidente do Congresso: outro fez o mesmo

Ontem, Redondo tomou posse no prédio do Congresso. A sessão teve a presença de cadetes das Forças Armadas, em sinal de reconhecimento à autoridade da presidente eleita. Jorge Cálix, por sua vez, tomou posse numa sessão virtual. Ele instalou sua legislatura com o apoio dos deputados dissidentes do Libre que o elegeram — e que foram em seguida expulsos da sigla — e da maioria dos deputados do Partido Nacional e do Partido Liberal, também de direita, que se opõem a Castro.

Ambos os lados acusam-se de terem cometido ilegalidades em suas respectivas nomeações para o comando do

Congresso, mas abriram um diálogo.

— Temos comunicação com esse grupo dissidente. São todos amigos. Estamos conversando com eles e procurando saídas — disse à AFP o ex-presidente Zelaya. — Logicamente apoiamos Luis Redondo, mas estamos abertos a buscar integração e diálogo. Não temos repúdio ao grupo dissidente.

Analistas creem que uma solução para o conflito pode estar próxima:

— Creio que haverá uma negociação como resultado desse diálogo, e um dos cenários é que haja uma terceira pessoa que assuma a liderança do Congresso — disse o ex-chanceler Ernesto Paz.

# Cuba já processou 790 pessoas por protestos de 2021

Entre os acusados, por vandalismo e distúrbios de ordem pública, 55 têm idades entre 16 e 18 anos

HAVANA

A Promotoria de Cuba informou ontem que 790 cubanos, incluindo 55 com idades entre 16 e 18 anos, foram formalmente acusados por “atos de vandalismo” e “graves distúrbios da ordem pública” durante os maiores protestos em décadas na ilha, ocorridos em julho do ano passado. Outras 172 pessoas já foram condenadas por outros crimes.

“A Promotoria recebeu 117 relatórios da fase preparatória correspondentes aos fatos de maior conotação, com 790 pessoas processadas por atos de vandalismo que agrediram autoridades, pessoas e bens, assim como graves perturbações da ordem”, informou o texto publicado no jornal estatal Granma. Desse total, 710 cubanos aguardam julgamento, 69% dos quais estão em “prisão provisória”, acrescentou o Ministério Público.

O órgão especificou que até agora já foram realizados 84 julgamentos, nos quais 172 pessoas foram sancionadas, sem dar detalhes das acusações apresentadas ou das sentenças que receberam.

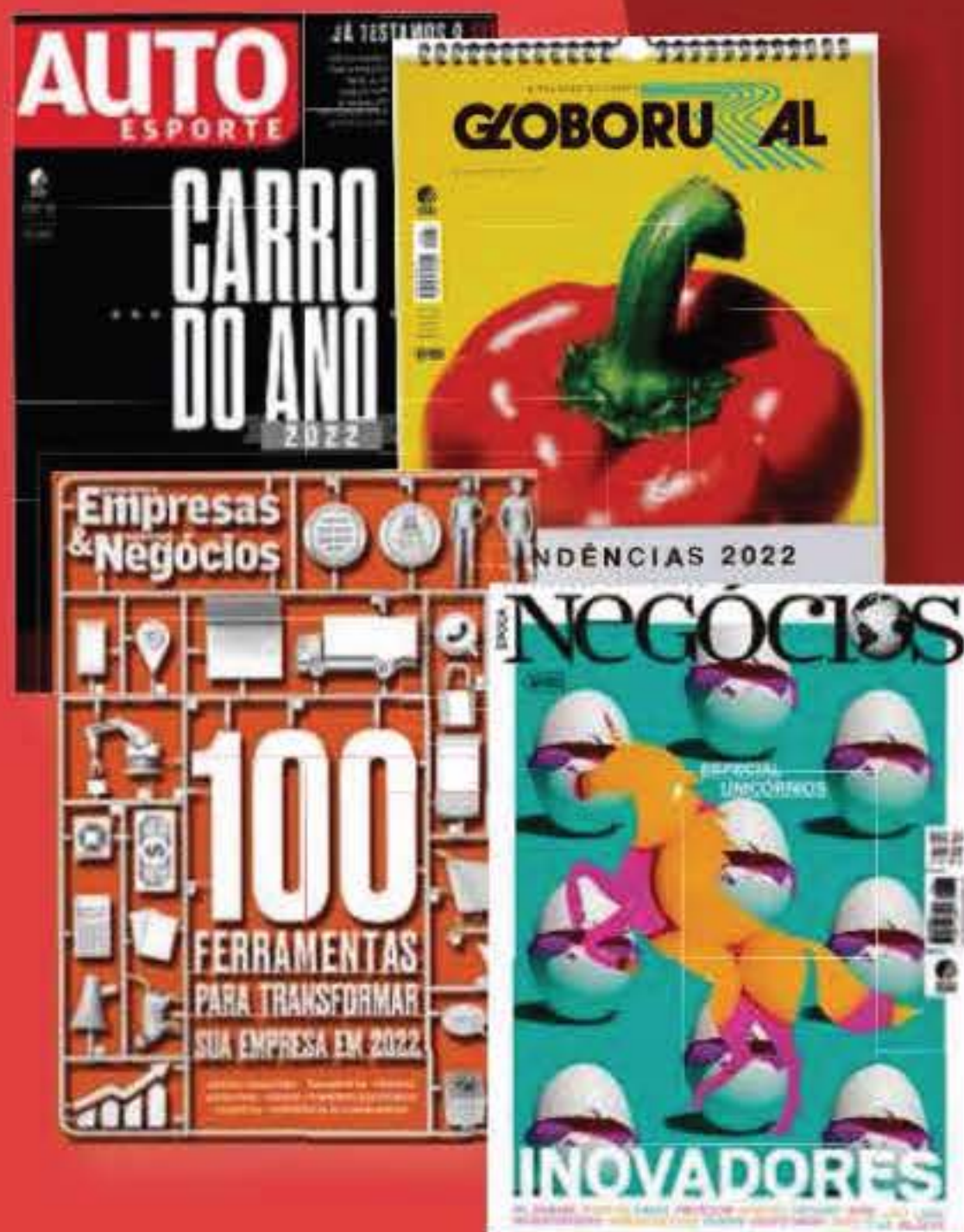
Em relação aos “menores de 16 anos, que em Cuba não es-

tão sujeitos à lei penal”, a Promotoria confirmou a investigação de 27 cubanos que participaram dos protestos, dos quais dez foram internados em centros de formação integral e comportamental.

## PENAS DE ATÉ 26 ANOS

Tendo como alvo a grave crise econômica que atinge a ilha e que foi agravada pela pandemia, milhares de cubanos protestaram em 11 e 12 de julho em cerca de 50 cidades, gritando “liberdade” e “estamos com fome”, em manifestações que deixaram um morto, dezenas de feridos e 1.377 detidos, segundo a Cubalex, organização que monitora e denuncia abusos de direitos humanos em Cuba. O governo cubano alega que as manifestações foram orquestradas pelos EUA, e diz que os acusados tiveram acesso a advogados e ao “devido processo legal”.

O grupo do Facebook Justicia 11J, que acompanha os casos, informou na segunda-feira que 39 manifestantes serão julgados esta semana em Havana, Mayaguez e Matanzas. Os acusados enfrentam penas de seis a 26 anos de prisão “pelos crimes de sedição, sabotagem, desordem pública, desacato e ultraje sexual”.



## O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro da mobilidade, do agro, do trabalho e do empreendedorismo. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o novo mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

**Globo+**



## Saúde



CORONAVÍRUS

EUA suspendem dois medicamentos

Anti-corpos monoclonais contra Covid, usados no Brasil, não servem contra Ômicron

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CONTEÚDO  
DO GLOBOCONSTANÇA TATSCH  
constanca.tatsch@globo.com.br  
SÃO PAULODUAS VEZES  
REFORÇADOCâmara técnica começa  
a discutir ampliação da  
quarta dose de vacina

Expansão. Idoso recebe a quarta dose de vacina contra Covid-19 em Israel, onde resultados positivos levaram governo a ampliar a etapa

A aplicação de uma segunda dose de reforço, ou quarta dose da vacina contra a Covid-19, começa a ser debatida no Brasil esta semana. Membros da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização Covid-19 (Ctai), criada para avaliar medidas de combate à pandemia no âmbito do Ministério da Saúde, vão abrir a discussão sobre uma possível nova etapa de imunização, atualmente adotada por Chile e Israel.

Desde o final de dezembro, uma nota técnica do ministério recomenda a quarta dose no Brasil apenas para pessoas imunossuprimidas, quatro meses após o reforço. Outros países, como Alemanha e Estados Unidos, atualmente discutem a possibilidade dessa aplicação extra diante da explosão de casos da Ômicron.

O infectologista Renato Kfoury, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), um dos integrantes da câmara técnica, diz que o grupo vai avaliar a necessidade e o intervalo dessa dose adicional para idosos e profissionais de saúde no país.

Até o momento, não há estudos conclusivos sobre o assunto, que indiquem queda na proteção após o reforço ou em que momento isso aconteceria. Os primeiros dados começam a surgir em Israel, onde a quarta dose é aplicada em maiores de 60 anos e outros grupos de risco. Ontem, um painel consultivo do Ministério da Saúde israelense recomendou incluir nesse novo esforço todos os adultos, cinco meses após a terceira dose.

## VIDA REAL

A ampliação ocorreu depois de pesquisadores israelenses analisarem resultados de efetividade, ou seja, dados sanitários da população, que mostraram que aqueles vacinados pela quarta vez alcançaram de três a cinco

vezes mais proteção contra doença grave provocada pela Covid em comparação com quem recebeu três doses. A defesa contra a infecção pelo vírus Sars-CoV-2 cresceu duas vezes.

No Brasil, a dose adicional já vem sendo aplicada em Botucatu, no interior de São Paulo, nos idosos que resi-

dem em instituições de longa permanência. A cidade ampliou a cobertura vacinal e avançou etapas do programa desde que foi escolhida para um estudo do imunizante AstraZeneca, no ano passado. Hoje, 90,7% dos moradores estão totalmente imunizados e 65,9% já receberam a dose de reforço.

O chefe do departamento de Infectologia da Unesp, Alexandre Naime Barbosa, afirma que “muito provavelmente” a aplicação extra será ampliada no país.

— Os imunossuprimidos têm dificuldade de produzir anticorpos e de mantê-los por mais tempo, o que torna a resposta vacinal menos in-

tensa e mais efêmera. Para a população em geral não existe um consenso sobre necessidade — afirma Naime Barbosa. — O mais próximo disso são os idosos, que em algum grau também são imunossuprimidos, porque vivem a imunossenescência (envelhecimento do sistema imunológico).

A decisão de expandir o grupo que recebe uma segunda dose de reforço é defendida pela gravidade da situação em que vivemos, com a alta provocada pela variante Ômicron.

— Não temos resultados práticos em mãos, mas a Ômicron está aí. É um momento de muita infecção. Se tivéssemos mais tempo para decidir seria ótimo, mas infelizmente não temos. Trocar o pneu do carro com ele andando é muito difícil. Então essa pauta começa agora a ser discutida no Programa Nacional de Imunizações (PNI) — afirma o infectologista.

Segundo ele, a decisão terá mais peso em março, quando boa parte dos idosos completará seis meses do início da aplicação do reforço. Por outro lado, Naime Barbosa reconhece que é mais urgente levar a terceira dose para todos.

## FALTA DE FOCO

A discussão sobre essa nova etapa da vacinação também é alvo de críticas. A epidemiologista Carla Domingues, que coordenou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) de 2011 a 2019, considera que, até que existam estudos conclusivos, não é hora de pensar em quarta dose:

— Estamos perdendo o foco, nem termina uma etapa da vacinação e já começa outra. Se surgirem evidências de que há uma nova variante que exige quarta dose, é o que vamos fazer. Mas nenhum estudo mostra isso ainda.

Domingues frisa que falta clareza nas metas. Cerca de 69% dos brasileiros contam completaram o ciclo vacinal básico e apenas 18% receberam dose de reforço. Para ela, a prioridade deveria ser de garantir a imunização de toda a população acima dos 5 anos com duas doses e o reforço para todos os adultos.

— A meta é vacinar 80% ou 90%? Isso precisa ser definido para ser cobrado. No Norte e Nordeste há municípios com cobertura menor de 40% — completa.

“Não temos resultados práticos em mãos, mas a Ômicron está aí. É um momento de muita infecção. Se tivéssemos mais tempo para decidir seria ótimo, mas infelizmente não temos”

Alexandre Naime Barbosa, infectologista

“Estamos perdendo o foco. Se surgirem evidências de que há uma nova variante que exige a quarta dose, é o que vamos fazer. Mas nenhum estudo mostra isso ainda”

Carla Domingues, epidemiologista e ex-coordenadora do PNI

## Saúde recua e exclui tabela que defendia ‘kit Covid’

Em entrevista, Ministro da Saúde admitiu que não há comprovação científica da eficácia da hidroxicloroquina contra a doença

PAULA FERREIRA  
DIMITRIUS DANTAS  
saude@globo.com.br  
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde recuou e modificou uma nota técnica usada para defender o uso do chamado “kit Covid”, composto por medicamentos de ineficácia comprovada no tratamento do coronavírus. Após ser alvo de questionamentos, a pasta retirou do documento a tabela que, de forma equivocada, mostrava que a hidroxicloroquina tem demonstrações de segurança e efetividade, e a vacina, não. Ao justificar a mudança, Hêlio Angotti Neto, secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, alegou que as informações anteriores

“ensejaram incorretas interpretações”.

— Embora a tabela não esteja errada no contexto em que se encontra, vamos optar por retirá-la — afirmou em entrevista à Jovem Pan News, na segunda-feira. — Não vai mudar nada o parecer, o argumento, mas optamos por retirá-la para promover clareza nos instrumentos administrativos e evitar possível mal uso e incompreensão.

A tabela antivacina não consta, de fato, na nova versão da nota,

à qual o GLOBO teve acesso. Mas no item 4.17, que fala sobre “Assimetria no rigor científico dedicado a diferentes tecnologias”, o secretário manteve a menção ao requerimento que coloca a vacina como

uma tecnologia sem efetividade

Capitã cloroquina. Documento teve origem na SGETS



de e segurança comprovadas, com alto custo e financiada pela indústria. O requerimento também traz afirmações opostas ao caso da hidroxicloroquina.

A reportagem apurou que a nota feita por Angotti gerou desconforto dentro do Ministério da Saúde. O secretário tentou emitir um comunicado sobre a questão depois que a classe médica reagiu negativamente, mas seu posicionamento oficial acabou sendo barrado internamente. Apesar disso, Angotti se manifestou publicamente, sem o aval da pasta.

Em nota, o secretário afirmou que as informações foram descontextualizadas e que a tabela tinha como função “demonstrar assimetria nos critérios de julgamento

utilizados pra diferentes tecnologias”. Segundo ele, a hidroxicloroquina teria recebido uma avaliação “mais rigorosa” dentro da metodologia utilizada pelos especialistas que atuaram na elaboração do protocolo.

## CAPITÃ CLOROQUINA

O GLOBO também apurou que o requerimento usado como base por Angotti em sua nota técnica que relativizava a eficácia das vacinas teve origem na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETS), chefiada por Mayra Pinheiro, conhecida como “capitã cloroquina”. O documento foi enviado a Angotti por um grupo de funcionários da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema

Único de Saúde (Conitec) que saiu derrotado da votação em que a comissão aprovou um protocolo contrário ao uso do “kit Covid” em pacientes não ambulatoriais.

O documento, porém, foi rejeitado pelo Ministério da Saúde na sexta-feira. Pesquisadores que atuaram na elaboração do protocolo, liderados pelo pneumologista da USP Carlos Carvalho, disseram que entrarão com recurso contra a decisão.

Em entrevista à TV Brasil, na segunda, o ministro Marcelo Queiroga, admitiu que não há comprovação científica da eficácia da hidroxicloroquina contra a Covid-19.

— Essas medicações foram utilizadas no começo da pandemia e, na época, o uso era chamado compassivo. Posteriormente se viu que o uso dessas medicações não era mais aplicável. Essas medicações, inclusive eu já falei, são medicações cuja evidência científica da sua eficácia ainda não está comprovada — afirmou.



# Cada vez mais comuns, ondas de calor afetam o corpo e podem matar

Pesquisadores apontam riscos das altas temperaturas que o país enfrenta agora, sobretudo para idosos, obesos e crianças

ANA LUCIA AZEVEDO  
alr@globo.com.br

O nipresente no verão do Brasil, o calor registra ondas extremas cada vez mais frequentes, intensas e prolongadas, a exemplo da bolha tórrida que aprisionou o Sul do país nas últimas duas semanas e pode ser a mais longa da história da região. Morrer de calor não é figura de linguagem: é um risco real, alertam cientistas. As altas temperaturas estão entre os grandes problemas de saúde pública da década no planeta, destaca a revista Lancet, que dedicou ao tema uma série especial de estudos.

O ano de 2021 foi o sexto mais quente da História, segundo a Nasa e a Agência Americana de Oceanos e Atmosfera (Noaa, na sigla em inglês). Porém, mais grave ainda é a tendência de aquecimento. Os dez anos mais ardentes da vida humana foram registrados nos últimos 12. A bolha infernal do Sul deve arrefecer esta semana, mas o calor seguirá no país.

Nem é preciso chegar a 40°C para que o calor mate. Quando o termômetro marca acima de 29°C na cidade de São Paulo, o número de mortes por causas naturais aumenta 50%, afirma Paulo Saldiva, professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que há décadas estuda o impacto do meio ambiente sobre a saúde.

Autor de numerosos estudos sobre a influência da temperatura e da poluição na saúde, Saldiva também integrou o grupo internacional que no ano passado publicou na revista Nature Cli-

mate Change pesquisa mostrando a correlação entre as mortes nas ondas de calor e as mudanças climáticas.

Integrante do mesmo grupo, Micheline Coelho, pesquisadora do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da Faculdade de Medicina da USP, diz que em cidades como São Paulo, a partir de 25°C já começa a existir uma associação com hospitalização e morte.

São mortes causadas por um assassino oculto que tem muitas faces.

— Ninguém tem estampado na testa que morreu disso. A causa pode ser um AVC, um infarto. Quase sempre são pessoas com doenças crônicas, como pacientes renais. Mas quem puxa o gatilho é o calor — diz Saldiva.

## SOB RISCO

O calor afeta a todos, mas há pessoas mais vulneráveis. Obesos (a gordura retém mais calor), mulheres (têm maior composição de gordura), crianças (o sistema de regulação da temperatura é imaturo), idosos (o mesmo sistema começa a ter falhas), diabéticos, cardíacos e pacientes renais são mais sensíveis. O mesmo pode ser dito de profissionais que trabalham expostos ao sol.

Renda também é fator de risco, enfatiza Coelho. Pessoas que não têm acesso a ar condicionado, moram em casas mal ventiladas e se esprem em ônibus e trens lotados têm mais chance de sofrer estresse térmico.

E mesmo o mais saudável, esguio e endinheirado dos mortais está sujeito a ir parar no hospital e até morrer caso pratique atividade física desafiando o calor.

Saldiva, Coelho e pesquisadores da Universidade de Monash, na Austrália, publicam este ano um estudo sobre o impacto do calor em pacientes renais, com números de 1.816 cidades brasileiras, colhidos num período de 15 anos. O resultado mostra que as altas temperaturas respondem por 7% das internações do SUS.

O ser humano controla sua temperatura de duas formas. A primeira é por meio dos vasos sanguíneos que se dilatam para levar

mais sangue até a pele, para que o calor possa ser irradiado para fora do corpo. O segundo é por meio do suor, que refresca a pele por evaporação. Quando eles não funcionam, morremos.

## EFEITOS NO CORPO

O calor adoece e mata de diferentes formas. Um estudo do grupo de Camilo Mora, da Universidade do Havaí, lista 27 formas pelas quais ele pode ser fatal. São cinco mecanismos fisiológicos podem ser deflagrados pela temperatura elevada: isquemia (redução ou interrupção da irrigação sanguínea), citotoxicidade (envenenamento das células), inflamação, coagulação intravascular disseminada (formação de trombos que podem destruir órgãos) e rabdomiólise (síndrome causada pela destruição das fibras musculares).

O calor pode impactar gravemente sete órgãos: cérebro, coração, intestinos, fígado, rins, pulmões e pâncreas.

Quando o corpo é aquecido, o hipotálamo ativa uma resposta cardiovascular, que

dilata os vasos sanguíneos e redireciona o sangue para a pele, onde o calor é dissipado para o ambiente. O problema é que isso prejudica a irrigação de outros órgãos, como o pâncreas. Com a baixa oxigenação, o organismo libera moléculas tóxicas.

O corpo também perde muito líquido na tentativa de se aliviar pelo suor. Em excesso, essa reação desidrata o corpo e torna o sangue viscoso, afetando os rins e o coração, que são mais exigidos. A desidratação

também causa vasoconstrição, que eleva o risco de trombose e de derrame.

O calor extremo mergulha o corpo no caos. O cérebro deixa de receber oxigenação suficiente e falha no comando do organismo.

— A pressão sanguínea é alterada, causando um efeito dominó, no sistema respiratório, nos rins e em outros órgãos. A pessoa deixa de trocar calor com o ambiente e pode sofrer desmaios e até, nos casos graves, um choque térmico letal — explica Coelho.

Acima de 39°C, 40°C, enzimas fundamentais para o metabolismo sofrem uma queda abrupta na velocidade das reações químicas necessárias à vida. O corpo começa a parar, de quebrar proteínas e açúcares para obter nutrientes e energia.

A tolerância ao calor varia de um indivíduo para outro e também do seu entorno. Embora o calor seco, como na atual onda do Sul, seja terrível, a umidade é ainda pior. Ela impede que o suor evapore e regule a temperatura.



*“Ninguém tem estampado na testa que morreu disso. Quase sempre são pessoas com doenças crônicas, como os pacientes renais. Mas quem puxa o gatilho é o calor”*

Paulo Saldiva, médico especialista em saúde e meio ambiente e professor da USP

## CONSEQUÊNCIAS DO CALOR EXTREMO

Temperatura e umidade elevadas tornam os mecanismos de equilíbrio corporal menos eficientes

### Boca

- Sede intensa
- Boca seca

### Pulmões

- Aumento da taxa de respiração
- Piora da asma e da asma
- Agravamento de doença pulmonar obstrutiva crônica

### Fígado

- Lesões hepáticas

### Pele

- Pele úmida
- Suor em profusão
- Erupções

### Rins

- Doença renal
- Falência renal



### Gestantes

- Déficit nutricional fetal
- Parto prematuro
- Aborto

Fontes: Global Heat Health Information Network e The Lancet

### Cérebro

- Dores de cabeça
- Tonteira
- Irritabilidade
- Perda de coordenação
- Confusão mental
- Delírio
- Ansiedade
- Perda de consciência
- Convulsões
- Derrames
- Coma

### Coração

- Arritmia
- Batimentos acelerados
- Redução do fluxo sanguíneo para o coração
- Ataque cardíaco

### Braços e pernas

- Cãimbras
- Espasmos musculares
- Fraqueza

### Fisiologia geral

- Náuseas
- Desidratação
- Desequilíbrio de eletrólitos
- Fadiga
- Queda da pressão sanguínea
- Vômitos
- Febre

Editoria de Arte



Bafo. Pedestre encara o calor do Rio. Brasil fica em região com temperatura e umidade em alta

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

**RIO DE JANEIRO (RJ)**  
Crianças de 10 anos sem comorbidades

**SÃO PAULO (SP)**  
Crianças de 5 a 11 anos

**BELO HORIZONTE (BH)**  
Crianças de 10 anos sem comorbidades

**OUTRAS CIDADES**  
NITERÓI (RJ)  
Crianças de 8 anos  
PORTO ALEGRE (RS)  
Crianças de 7 anos  
CURITIBA (PR)  
Crianças de 10 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Crianças de 9 anos

AMANHÃ — Repescagem para crianças com comorbidades



## BEM-ESTAR



**Marcio Atalia**  
Formado em Educação Física com especialização  
em treinamento de atletas de alto nível e  
pós-graduação em nutrição pela USP



## Sim, é possível ser dependente de telas

**P**esquisas científicas já comprovam que o vício em telas, sobretudo em smartphones conectados à internet, é real. É um vício como qualquer outro, que altera o comportamento e a maneira como o cérebro funciona. A chegada das telas, nas décadas passadas, em forma de TV e de computador residencial, já foi um grande impacto na construção do comportamento sedentário e do início de uma grande mudança na forma co-

mo interagimos uns com os outros. Atualmente, com o grande avanço tecnológico, esse quadro só piorou.

Mas como não falar das maravilhas em se ter o mundo ao alcance das mãos? Ter a possibilidade de resolver os mais variados problemas com a utilização apenas de um teclado? Agendamentos médicos, transferências bancárias, rastreamento de pessoas em caso de urgência, ligações em vídeo para matar saudades daqueles que estão fisicamente muito longe... A tecnologia nos trouxe muitas possibilidades, podemos e devemos usá-las, claro.

No entanto, temos que lidar com esse tema de forma muito consciente. Saber o que toda essa facilidade tecnológica pode fazer de bem e o que pode fazer de mal. Segundo um estudo feito por médicos psiquiatras de universidades japonesas e alguns americanos da Universidade de Portland, envolvendo estudantes universitários, o uso da Internet mudou drasticamente nossas vidas e também a maneira como nos comunicamos. Os usuários estão cada vez mais conectados à Internet, e o tempo gasto com pessoas no mundo real só diminuiu. Os homens geralmente se isolam para se envolver em

jogos online, enquanto as mulheres preferem passar tempo na mídias sociais. A associação com quadros de depressão e ansiedade já é comprovada, com maior incidência entre mulheres.

Mas por que será que as pessoas perdem tanto tempo, e a maior parte dele, em redes sociais, vendo pouco conteúdo relevante, postando fotos, deixando comentários etc? Porque as pessoas falam de si mesmas em 90% do tempo e recebem feedback como likes e comentários de forma imediata. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Harvard, esse comportamento gera um mecanismo de recompensa no cérebro, graças à liberação de hormônios ligados ao prazer, como a dopamina, a endorfina, a ocitocina e a serotonina. O grande problema é que esse prazer é efêmero, e, em busca de mais momentos de prazer como esse, a pessoa não consegue viver e aproveitar o mundo real, mas apenas transformá-los em postagens.

**Se você não consegue se sentar à mesa sem que seu celular esteja em seu campo de visão, você pode estar tão dependente que nem percebe**

Enfim, a felicidade e a autoestima dependem do número de curtidas e da repercussão que recebem nas redes sociais.

Claro que adolescentes e crianças são os mais vulneráveis, e para eles a atenção deve ser ainda maior. Não apenas porque iniciam o uso das telas desde pequenos, o que aumentam as chances de criar dependência, mas principalmente, porque a maturação total do cérebro só acontece a partir dos 21 anos, e com ela, a maior capacidade de autocontrole, de "frear" comportamentos perigosos ou inadequados.

Mas atenção! Ser adulto não é salvo-conduto para evitar o vício. Muitos insistem em dizer que não são dependentes, mas mantêm um comportamento bem diferente do que a própria percepção que tem de si mesmos em relação às telas, sobretudo celulares. Portanto, se você leva seu celular pro banheiro, não consegue se sentar à mesa para uma refeição sem que ele esteja em seu campo de visão, e é a última coisa que você pega antes de dormir e a primeira ao acordar, sim, você pode estar tão dependente que nem percebe, e seu comportamento é de negação. Vale uma autorreflexão!



NICHOLAS BAKALAR  
Do New York Times

## Cirurgia de catarata pode reduzir o risco de Alzheimer e demência

Idosos que fazem o procedimento para restaurar a visão têm risco menor de desenvolver doenças, mostram estudos recentes

**A** cirurgia para remover a catarata, que faz com que a lente natural do olho fique turva, pode restaurar a visão quase instantaneamente. Novas pesquisas sugerem que a cirurgia de catarata também pode ter outro benefício: reduzir o risco para Alzheimer e outras formas de demência.

Para o estudo, os cientistas analisaram 3.038 homens e mulheres com catarata com 65 anos ou mais e sem demência no momento do diagnóstico. Destes, 1.382 fizeram cirurgia de catarata e o restante não. Todos faziam parte de um estudo de memória que os acompanhou por décadas.

Os pesquisadores descobriram que o risco geral de demência foi 29% menor naqueles que fizeram cirurgia de catarata em comparação com os que não fizeram.

Eles também analisaram a cirurgia de glaucoma, outro tipo de operação ocular que não restaura a visão, mas que pode prevenir a perda de visão. Este procedimento não teve efeito sobre o risco de demência.

O estudo, publicado no JAMA Internal Medicine, ajustou a idade no primeiro diagnóstico de catarata, bem como fatores de risco para demência, incluindo baixa escolaridade, tabagismo, alto IMC e hipertensão. A única característica que teve um impacto maior no risco de demência foi não carregar o gene APOE4, que está ligado ao aumen-

to do risco para o Alzheimer.

— Os autores foram incrivelmente atenciosos na forma como abordaram os dados e consideraram outras variáveis. Eles compararam a cirurgia de catarata com a cirurgia que não melhora a visão, a de glaucoma, e controlaram muitas variáveis importantes — disse Nathaniel A. Chin, professor de medicina da Universidade de Wisconsin, que não participou do estudo e que também é o diretor médico do Centro de Pesquisa em Alzheimer do Wisconsin (EUA).

— Ficamos surpresos com o alcance desse efeito — disse a principal autora do estudo, Cecilia S. Lee, professora associada de oftalmologia da Universidade de Washington.

### DECLÍNIO COGNITIVO

Os autores afirmam que esse é um estudo observacional que não comprova causa e efeito. Mas eles sugerem que esse pode ser o melhor tipo de evidência atingível, já que um estudo



*“As pessoas podem dizer que aqueles que são saudáveis o suficiente para fazer uma cirurgia são mais saudáveis em geral e, portanto, menos propensos a desenvolverem demência em qualquer caso. Mas, quando não vemos associação na cirurgia de glaucoma, isso reforça a ideia de que não é apenas uma cirurgia ocular ou ser saudável suficiente, mas que o efeito é específico da cirurgia de catarata”*

*“O olho está muito fortemente ligado ao cérebro. O olho se desenvolve no útero a partir do cérebro e compartilha o mesmo tecido neural. O olho em desenvolvimento vem do prosencéfalo”*

*“Ficamos surpresos com o alcance desse efeito”*

**Cecilia S. Lee**, professora de oftalmologia da Universidade de Washington e autora do estudo

intelectuais, todas associadas a um menor risco de demência.

Mas os pesquisadores também sugeriram um possível mecanismo fisiológico. O córtex visual sofre alterações com a perda de visão, escreveram no artigo, e a visão prejudicada pode diminuir a entrada de informações no cérebro, levando a uma atrofia do órgão, também um fator de risco para demência. Pelo menos um estudo anterior encontrou um aumento no volume de massa cinzenta do cérebro após a cirurgia de catarata.

Embora o mecanismo exato para os benefícios da cirurgia de catarata permaneça desconhecido, Lee disse que não é surpreendente que algumas das mudanças que vemos no olho possam refletir processos no cérebro:

— O olho está muito fortemente ligado ao cérebro. O olho se desenvolve no útero a partir do cérebro e compartilha o mesmo tecido neural. O olho em desenvolvimento vem do prosencéfalo.

Chin disse que a questão mais importante para ele daqui pra frente é o que isso significa para médicos e pacientes. Médicos em clínicas de cuidados primários ou aqueles que tratam a memória precisam rastrear mais o declínio visual, disse ele, acrescentando que “podemos conversar com as pessoas sobre possíveis melhorias na saúde do cérebro com a cirurgia de catarata, bem como a necessidade de abordar a visão ao longo da vida como um meio de proteger a cognição”.

**Propensão reduzida.** Em estudo recente, pesquisadores descobriram que o risco geral de demência foi 29% menor nos pacientes que fizeram cirurgia de catarata em comparação com aqueles que não fizeram



Rio



ESQUENTA NO SAMBÓDROMO

Sapucaí terá ensaios técnicos em março

Anúncio feito pelo presidente da Liesa ganhou confirmação do prefeito ontem à noite



# ARSENAL DE GUERRA

## Colecionador de armas é preso por abastecer a maior facção do estado

LUÁ MARINATTO, PAOLLA SERRA, RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA E VERA ARAÚJO  
gratuito@oglobo.com.br

Uma casa de vila no Grajaú, na sossegada e arborizada Rua Uberaba, com uma creche no muro ao lado, guardava impressionante arsenal de guerra. No local, policiais acharam 26 fuzis, 21 pistolas, dois revólveres, três carabinas, uma espingarda e um rifle, além de farta quantidade de munição. O material, de acordo com as autoridades, pertence a Vitor Furtado Rebolal Lopes, conhecido como Bala 40, de 35 anos, preso na véspera em Goiânia. Ele se valia de ter registros como colecionador de armas e atirador esportivo para, ainda segundo a investigação, adquirir os itens legalmente e revendê-los à maior facção criminosa do Rio.

Os responsáveis pela operação, que contou com participação da Polícia Civil e do Ministério Público, afirmam que o nome de Vitor surgiu em 2018, em inquérito que apurava a ação do tráfico no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. O ritmo e as características das compras de armamento feitas por ele despertaram suspeitas: ao adquirir dezenas de carregadores para cada fuzil, por exemplo.

— Normalmente, as pessoas com autorização para adquirir armas têm um perfil. O colecionador tem condições de possuir muitas armas, mas não faz sentido ter vários fuzis de modelo igual”

**Pedro Bittencourt,**  
delegado

“O problema é achar que será tudo seguido à risca. Se a pessoa consegue adquirir fuzis em grande quantidade e revender, há claramente uma falha de fiscalização”

**João Paulo Martinelli,**  
criminalista e professor do Ibmecc



legalmente. E, como as autorizações estão em seu nome, ele próprio fazia, de carro, o transporte dos itens para o Rio.

Ao todo, 20 pessoas foram denunciadas pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaceo). Além do casal, um terceiro membro da quadrilha, que não teve a identidade revelada e segue procurado, é apontado como o encarregado de fazer a ponte entre Vitor e traficantes de diversas comunidades de São Gonçalo, Niterói e da capital.

— Vitor era responsável pela aquisição com licitude, e esse terceiro elemento fazia o elo. Existe comprovação disso. E eles tinham ciência dessa venda (para o crime organizado) — afirmou o promotor Rômulo Santos Silva.

Só os 26 fuzis encontrados na casa do Grajaú são avaliados em R\$ 1,8 milhão, mas todo o material apreendido supera os R\$ 3 milhões. De acordo com a polícia, a confiança entre os envolvidos era tanta que Vitor só recebia o pagamento após a

entrega aos compradores. Pelo volume de armamento movimentado pelo grupo, os investigadores desconfiam que ele também fazia negócios com outras facções do tráfico e até com milicianos.

— Agora, as investigações vão rastrear a elevação patrimonial. Já sabemos que o lucro com a venda das armas foi investido em imóveis no próprio Grajaú, por exemplo — explicou o delegado Gustavo Rodrigues, da Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (Desarme).

### REGRAS FLEXIBILIZADAS

Desde que assumiu a Presidência, em janeiro de 2019, Jair Bolsonaro tem feito sucessivas ações para permitir o acesso da população a armas de fogo, parte delas contestadas no Supremo Tribunal Federal (STF). Na mais recente, decretos que entraram em vigor em abril do ano passado flexibilizaram, entre outras medidas, as regras para que os chamados CACs (coleccionadores, atiradores e caçadores)



**Tudo novo.** As armas apreendidas numa casa de vila no Grajaú, e Vitor Rebolal e Paula Labuto (ao lado), que foram presos com munição em Goiás

adquiram armas.

Antes, qualquer compra de armamento por CACs precisava de autorização de aquisição expedida pelo Comando do Exército. Agora, isso só é necessário quando a quantidade de armas exceder o limite que cada categoria pode comprar (60 para atiradores, 30 para caçadores e dez para colecionadores). Além disso, o laudo que permitia que alguém fosse CAC, antes fornecido apenas por psicólogos cre-

denciados pela Polícia Federal, passou a poder ser emitido por qualquer profissional da área.

— O CAC pode ter armas em situações específicas, dentro de determinadas regras. O problema é achar que será tudo seguido à risca. Se a pessoa consegue adquirir fuzis em grande quantidade e revender, há claramente uma falha de fiscalização — diz João Paulo Martinelli, advogado criminalista e professor do Ibmecc.

### MEMÓRIA

**Maior apreensão foi durante o caso Marielle, mas fuzis já foram até trazidos pelo Galeão**

LUÁ MARINATTO marinatto@exta.ri.br

Embora o grande número de armas encontradas na casa no Grajaú chame a atenção, a apreensão simultânea de dezenas de fuzis não é uma cena tão rara no Rio. Em 2019, no contexto das investigações sobre a morte da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, a polícia localizou 117 fuzis M-16 incompletos na casa de um amigo do sargento

reformado Ronnie Lessa, preso e acusado pelo duplo homicídio.

Na época, a Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (Desarme), que também participou da operação de ontem, informou que os itens seriam vendidos para diferentes compradores. Foi, até hoje, a maior apreensão de armas já feita pela polícia do Rio.



Dentro de aquecedores. Polícia apreendeu 60 fuzis no Aeroporto da Galeão

Alexandre Motta de Souza, o amigo de Ronnie Lessa, chegou a passar três meses preso, mas os investigadores concluíram que o

armamento não pertencia a ele — que sequer saberia o que havia dentro das caixas —, mas sim ao sargento. Hoje, Alexandre responde

ao processo relativo ao episódio em liberdade.

Dois anos antes, o palco de outra apreensão expressiva foi o Aeroporto Internacional Tom Jobim, principal porta de entrada para turistas que chegam ao Rio. No terminal de carga, escondidos dentro de aquecedores de piscina, estavam 60 fuzis.

As armas eram dos modelos AK-47, os preferidos dos criminosos; AR-10, o mesmo usado pelas forças de elite da Polícia Civil e da PM; e um fuzil G-3, uma das mais sofisticadas armas de guerra do mundo. Tudo seria vendido a traficantes por mais de R\$ 4 milhões, como as autoridades divulgaram na ocasião.

Mais uma vez, a unidade responsável pela operação foi a Desarme, então recém-criada. A investigação colocou na cadeia quatro suspeitos de participação no esquema de importação e venda de armas.

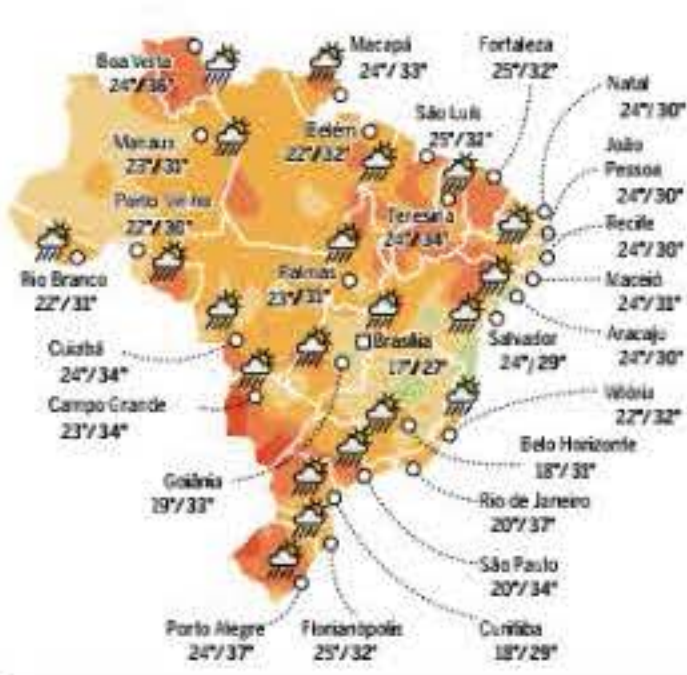
Também em 2017, em maio, uma incursão da Polícia Militar na Cidade Alta, na Zona Norte, resultou na apreensão de 32 fuzis. A operação aconteceu em meio a uma guerra entre facções rivais, que disputavam a bala o controle da venda de drogas na comunidade. Ao todo, 45 pessoas foram presas, e outras duas morreram em confronto com os policiais.



Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado com chuva	Chuva e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 05h28 Poente 18h42	Chia 16h02	Ming. 23h01	Nova 01h02	Cresc. 08h02
MARÉ	Nova Alta	0,5m	1,3m	1,9m	1,9m



**BRASIL**  
Chuva frequente e volumosa no centro-norte do Brasil. Pancadas isoladas com risco de temporais no interior da Região Sul. Nas demais áreas do país, o sol predomina, faz calor e chove rápido.

**RIO**  
O sol brilha forte em todo estado e faz bastante calor. O forte aquecimento favorece o aumento de nebulosidade ao longo do dia e há previsão de pancadas rápidas de chuva, exceto na Região dos Lagos.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/R/C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/35°	20°/37°	22°/36°	24°/42°	Alta
AMANHÃ	23°/38°	22°/40°	22°/40°	26°/46°	Alta
SEXTA	25°/34°	24°/36°	24°/36°	25°/40°	Alta
SÁBADO	25°/30°	24°/31°	25°/31°	24°/33°	Alta
DOMINGO	23°/29°	22°/30°	23°/30°	23°/31°	Alta
SEGUNDA	22°/31°	21°/33°	22°/33°	22°/35°	Alta
TERÇA	23°/33°	22°/34°	22°/34°	24°/37°	Alta

**Praias** - Impróprias: Flamengo, Botafogo e Urca.  
**Ondas** - Ondas de 0,5m, com algumas maiores. Ondulação de leste. Melhores locais: Praia do Canto do Recreio e Arpoador.  
**Ventos** - Ventos de nordeste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25km/h. Rajadas de até 45km/h.

# Um ‘tapete’ verde que não esconde a poluição das lagoas da Barra

Águas estão cobertas por algas que se alimentam de esgoto e por cianobactérias, que poderão chegar à praia com o vento. Projeto prevê investimento de R\$ 250 milhões na despoluição



**Cobertura.** Barco cruza o que mais parece um gramado na Lagoa da Tijuca, que faz parte do sistema lagunar da Barra: com calor e mais luminosidade, algas proliferam.

GABRIEL SABÓIA E LUÍ MARINATTO  
grandenoticioglobo.com.br

A coloração esverdeada que tomou as águas do sistema lagunar da Barra da Tijuca nos últimos dias revela um quadro de aumento da proliferação de cianobactérias na região. A imagem, que tem surpreendido moradores de comunidades que ficam às margens das lagoas da Tijuca e do Camorim, também evidencia a probabilidade maior de problemas de saúde após o contato com aquelas águas, que podem desaguar em breve na praia pelo Quebra-Mar. As cianobactérias liberam microcistina, uma toxina que pode causar lesões de pele, problemas gastrointestinais, doenças respiratórias, febre, alergia e dor de cabeça. Segundo o ambientalista Mário Moscatelli, que monitora o sistema lagunar da Barra, o quadro se acentuou por causa das

altas temperaturas registradas em janeiro. A vista aérea das lagoas, que mostra águas de tonalidade verde-musgo, se transforma quando vista de perto, já que um “manto” formado por plantas aquáticas conhecidas como gigogas cobre o espelho d’água e dificulta a navegação. —O esgoto é lançado nessas águas o ano inteiro, então você tem sempre essas cianobactérias, mas em quantidade menor. O gatilho para a explosão é a chegada do verão, por conta do calor e da intensidade de luminosidade, que favorecem a proliferação. Como dezembro foi um mês mais chuvoso, o quadro está se agravando agora — afirma o ambientalista. Moscatelli ressalta que, se houver fortes ventos, o banho de mar ali por perto pode se tornar uma atividade perigosa. —O problema das cianobactérias começa na Lagoa de Jacarepaguá, escoia pela Lagoa do Camorim, vai para a Lagoa da

Tijuca, até chegar ao Canal da Joatinga e, em última instância, à praia. Os trechos mais vulneráveis vão depender do vento. Esse cenário pode mudar com o projeto de despoluição que será implementado pela Iguá Saneamento, concessionária que adquiriu da Cedae o direito de administrar os serviços na região. A empresa só deve assumir a concessão, de fato, no mês que vem. Está previsto um investimento de R\$ 250 milhões em medidas para a recuperação do sistema lagunar da Barra. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) confirmou que “a coloração esverdeada é ocasionada pela proliferação de algas que se alimentam do excesso de matéria orgânica proveniente de esgoto sem tratamento”. Segundo o órgão, o saneamento é responsabilidade da concessionária. Já a Secretaria municipal de Meio Ambiente informou que a gestão do sistema é do estado.

## Retomada no Rio, vacinação infantil recebe hoje crianças de 10 anos ou mais

ISABELA ALEIXO E MARCELLA SOBRAL  
grandenoticioglobo.com.br

Após a chegada de novas remessas de imunizante ao estado, a campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 avança hoje na capital, com crianças a partir dos 10 anos. Amanhã, a vez será a dos pequenos de 9 anos e, na sexta e no sábado, a turma de 8 anos terá prioridade. De acordo com o RJTV, o estado recebeu 168 mil doses de CoronaVac (100 mil para a capital) na última segunda-feira e, ontem, 136 mil doses da Pfizer pediátrica. A projeção é de que no dia 7 de fevereiro crianças a partir dos 5 anos já estejam sendo vacinadas. —A expectativa é vacinar 50 mil crianças por dia, finalizando a campanha na segunda semana de fevereiro —disse o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. —Até agora, vacinamos menos de 10%, a adesão ainda está muito baixa. A imunização infantil começou na semana passada, mas, por conta da oferta de vacinas reduzida, a prefeitura trabalhou apenas com a repescagem de meninos e meninas de 11 anos nos dois últimos dias. Crianças de 5 a 11 anos com deficiência ou comorbidades já podem se imunizar.

**EMPECILHOS À IMUNIZAÇÃO**  
Pelo menos três municípios da Baixada Fluminense têm exigido que pais assinem um “termo de assentimento livre e esclarecido” autorizando a vacinação de crianças de 5 a 11 anos. Nota Técnica do Ministério da Saúde prevê o documento apenas “em caso de ausência de pais ou responsáveis”, mas em Itaguaí, Nilópolis e Japeri os próprios pais foram instados a assiná-lo. Defensoria Pública da União, Ministério Público do Rio e Defensoria Pública do Estado pediram que os protocolos sejam adequados às recomendações do Ministério da Saúde.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse [anunciosreligiosos.oglobo.com.br](https://anunciosreligiosos.oglobo.com.br)

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.086,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.528,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 14.616,00
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.				



# Leitores

 **ACERVO**  
Pesquise notícias antigas do GLOBO  
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

 PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

# MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20. 230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

## Sinistro ministro

Ante mais uma agressão do sinistro Queirodes, declarando ainda aguardar para se posicionar quanto à eficácia do kit Covid e das vacinas, trago minha indignação. A balbúrdia bem como as boiadas seguem, no processo visível de destruição do Sistema Único de Saúde (SUS). Trago meu testemunho pessoal. Tomei as três doses recomendadas e, apesar dos cuidados, contraí a Ômicron. Não precisei ir a hospital ou posto de saúde. Os sintomas eram claros. Uma gripe mais forte, sem febre ou dores. A vacina me salvou. Os negacionistas serão as vítimas, infelizmente. Pior é contaminarem os que respeitam a ciência. E aí, sinistro, com todo o respeito que o senhor não dá a seu cargo, ainda vai seguir lambendo as botas do chefe? CLARA DAVIDOVICH RIO

Em apenas nove meses de gestão (?), e por meio de ativo empenho, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, consegue quase que diuturnamente se superar em atos de sabotagem contra a saúde coletiva dos brasileiros, seja agindo à margem das mais simples normas de conduta e preceitos éticos, atitude inaceitável para a função, seja adiando processos vacinais sob tola argumentação, criando consultas públicas de caráter eminentemente postergatório ou permitindo a ressurreição de malfadados protocolos de tratamento. Pelo conjunto da obra, merece que sua nomeação, por conveniência, e atualmente mantida por

convivência, seja revista, sob pena de agravos múltiplos e subterfúgios irreversíveis à saúde do cidadão. MARCELO FRICK RIO

## 2023

A derrota do capitão nas urnas pode ser atribuída à sua necropolítica, às facetas de sua personalidade autoritária, antidemocrática, negativista e ao conjunto de sua obra. Não tem Centrão, de Lira, orçamento secreto, de Valdemar Costa, mensaleiro, marqueteiro milagroso, que evite a sua derrota. Graças a Deus, em janeiro de 2023, nós nos veremos livres da figura do pior presidente da nossa História, da família, da Micheque, dos seus generais de estimação domesticados, dos seus ministros incompetentes paus-mandados, do seu cercadinho infame, frequentado pelo seu fanático bando de seguidores puxa-sacos. Receberemos uma pesada herança, o preço que teremos que pagar por Bolsonaro ter sido eleito presidente. Bolsonaro, nunca mais. ELIANA RACY NEMER RIO

## Descartados de vez

A aprovação do novo orçamento eleitoral vai contemplar as emendas secretas e principalmente as campanhas eleitorais. Ciência, educação, saúde etc. e os miseráveis foram descartados de vez. No nacionalismo público, estarão reis e príncipes dos salários gerados com o esforço de milhares de peões

e escravos da miséria do salário mínimo, os que geram os impostos para bancar a farra pública. Se continuar assim, ou teremos uma grande revolução ou quiçá saída do país e/ou refugiados para qualquer país mais socialmente justo. DILSON RUBENS GONÇALVES RIO

## Nódoa na biografia

Contrariamente ao que afirma Carlos Andreazza ("Loja de conveniência", 25 de janeiro), acredito ser mais conveniente classificar o senhor Paulo Guedes como boteco de quinta categoria. Mais um que emporcalhou a biografia. RICARDO BARROSO RIO

## Quem cita os 37?

Concordo integralmente com a carta do leitor Paulo Henrique C. de Oliveira publicada em 25 de janeiro ("De 7 a 37"). Não temos partidos políticos, mas, sim, organizações criminosas. E complemento: também não temos Justiça, haja vista a lentidão, leniência e impunidade que os mesmos desfrutam. Um país fadado ao atraso e sem futuro. JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO RIO

Na edição de 25 de janeiro, uma carta relata que, nas décadas de 1950 e 1960, "tinhamos apenas sete partidos políticos" e que, "em abril de 1964, foram todos extintos". No que se refere ao número de partidos, pelo menos três deixaram de ser mencionados: o Partido

Socialista Brasileiro, de João Mangabeira, o Partido Libertador, de Raul Pilla, e o Movimento Trabalhista Renovador, de Fernando Ferrari. E, no que tange à data de extinção dos partidos, não é correta a menção a abril de 1964, já que os partidos políticos foram extintos pelo Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965. ROBERTO DUFRAYER RIO

Concordo, integralmente, com Paulo Henrique C. de Oliveira quando afirma a impossibilidade de um bom futuro para o país em sua missiva. De fato, a cena político-partidária brasileira mais parece um órgão canceroso em estado terminal, com suas células multiplicadas morbidamente, num quadro assustador pelo mal que, faz tempo, tomou de assalto o país. Em outras oportunidades, já discorri sobre a matéria e não vejo, sequer num médio prazo, perspectivas de que tal situação venha a se modificar para melhor. Muito lamentável! HÉLIO RIBEIRO RIO

## Já, já, muda a lua

Wilson Longobucco ("Nem pensar, Wilson", 25 de janeiro), infelizmente me sinto da mesma forma: escrevendo cartas inócuas porque os destinatários não leem ou leem e acham graça. Escrevia sempre que ficava indignado com um assunto. Se mantiver essa lógica, seriam dezenas de cartas por edição. Mas hoje perdi o ânimo. Só escrevemos para poucos, e quem precisa ler e se ofender não está nem aí. JOSÉ ROBERTO THEDIM BRANDT RIO

## 'Vai passar'

Merece ser lido por todos os leitores o texto de Leo Aversa "O livro que não foi entregue" (25 de janeiro). Destaco o trecho (entre outros): "Que você guarde, com cuidado e com amor, o dia em que você ralou o joelho no futebol e você ficou soprando o Merthiolate para não doer". "Vai passar, vai passar", você ensinou com carinho. ADEMAR BARRETO DE BARROS Fº NITERÓI, RJ

Querido Leo: estou aqui, tomada por seu texto. Desde a incomensurável dor de uma mãe que perde o filho (sentimento intraduzível) à delicadeza da costura que você fez entre o incomensurável e o dia a dia, os pequenos gestos, afinal, do que vivemos. Que privilégio ser leitora sua. Que bem você faz sendo este tradutor da alma humana nos caminhos mais delicados de seus movimentos. Muito obrigada. HELENA BOMENY RIO

## No mínimo, estranho

Reportagem do GLOBO revelou que o crime organizado controla 80% da venda de botijões de gás no estado. O secretário de Polícia Civil, Allan Turnosvki, disse em rede social que "a população carente é obrigada a pagar um sobrepreço" e afirmou que os agentes da Delegacia de Defesa de Serviços Delegados (DDSD) vão investigar. Investigar o que já é conhecido? É, no mínimo, estranho. Mais estranho ainda é que essa delegacia, à qual compete a apuração de crimes

relacionados com a comercialização e distribuição de derivados de petróleo, como é o caso do gás de cozinha, foi criada pelo Decreto nº 30.543 de 1º de fevereiro de 2002 e, portanto, vai completar 20 anos. Será que entendemos errado? O objeto da investigação seria a própria DDSD? Vai ver, é isso. INÊS ALFARERO RIO

## Covid leva Olavo

Morre Olavo de Carvalho. Negou a Covid-19 ao longo destes dois anos de pandemia, com ironia e sarcasmo. Por ironia do destino, a "historinha de terror", como classificou os cuidados com o vírus que tantas vidas ceifou, ceifou a sua também. A ciência não gera a escravidão, como ele disse em tom de galhofa. Ela nos liberta da doença e nos livra da morte. RITA BITTENCOURT RIO

Olavo de Carvalho morreu contaminado por um vírus que ele tanto negou. Porta-voz do movimento antivacina, um dia declarou: "O medo de um suposto vírus mortífero não passa de uma 'historinha de terror'". Mas, ironicamente, o guru de negacionistas não foi poupado pelo vírus batizado por ele de "mocorongo". Agora, faz parte da estatística do número de mortos contaminados pela doença. Entretanto, o povo, mesmo menosprezado, solidariza-se com o sofrimento da família. E reza junto com sua filha: "Que Deus o perdoe de todas as maldades que cometeu". NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA RIO

# NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar  
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,  
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca,  
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo,  
o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca,  
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



# PODCAST



Ao Ponto  
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir  
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

# HÁ 50 ANOS

Até março nasce a região do Grande Rio  
26/1/1972



# EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



Clube  
**O GLOBO**

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA  
NO SITE CLUBE O GLOBO.COM.BR

Conheça o  
segredo da  
pizza serrana

20%  
desconto



Experimente a pizza de massa fina e crocante que é marca registrada da Pizza DOC, em Petrópolis. Assinante O GLOBO

tem 20% de desconto no restaurante. Saiba mais no site do Clube.

Um pezinho na praia e o outro no trato da pele

15%  
desconto



Assinante O GLOBO tem 15% OFF na compra de dermo-

cosméticos, protetores solares e vitaminas na Drogasil. O verão

de 2022 já mostrou a que veio. Por isso, não descuide de sua pele!

O ministro interino do Planejamento, Henrique Flanzer, revelou que até março o governo federal vai criar a Região Metropolitana do Grande Rio, que terá por objetivo coordenar e planejar o desenvolvimento da área composta pelo Rio e mais Niterói, Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti e Magé. Segundo o plano, as cidades continuarão pertencendo aos seus estados, mas terão suas obras, serviços e empreendimentos industriais de interesse comum planejados e dirigidos pelo órgão a ser criado. Flanzer declarou ainda que a fusão GB-RJ foi posta em plano secundário pelo governo federal.

# LOTERIAS

**LOTOFÁCIL** (concurso 2.431): 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 25. **DUPLA SENA** (concurso 2.326): 1º sorteio — 1, 6, 20, 23, 24, 49; 2º sorteio — 6, 12, 20, 37, 44, 49. **MEGA-SENA** (concurso 2.447): 13, 19, 29, 42, 49, 52, QUINA (concurso 5.763): 5, 12, 38, 42, 78. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados são divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.



## Esportes



AOS 75 ANOS

Morre o ex-jogador holandês Wim Jansen

Ícone do Feyenoord estava na "Laranja Mecânica"; vice-mundial em 1974 e 1978



# Craque da Copinha, Endrick já está na mira do Real

Ainda sem contrato profissional com o Palmeiras, atacante de 15 anos atrai olhares de gigantes europeus. Com seis gols em sete jogos, camisa 9 abriu o placar ontem na goleada sobre o Santos que deu o título ao alviverde

MARCELLO NEVES  
marcello.neves@oglobo.com.br

Endrick é o novo fenômeno do futebol brasileiro. Com apenas 15 anos, o camisa 9 ajudou o Palmeiras a conquistar, ontem, a Copa São Paulo de Futebol Júnior com uma goleada de 4 a 0 sobre o Santos. O garoto, que marcou seis gols em sete jogos, incluindo o primeiro da final, foi eleito o craque da competição e autor do gol mais bonito. Nunca na história da Copinha alguém conseguiu empilhar tantos feitos relevantes com tão pouca idade, enfrentando adversários quase sempre com cinco anos a mais.

— Os prêmios são consequência. O grupo me ajudou bastante, não ganhei o troféu de craque sozinho — comemorou a promessa.

Os números e atuações já despertam perguntas sobre o futuro de Endrick. A principal, apesar de muito prematura, é sobre até onde a joia pode chegar.

As comparações com Neymar e Vini Jr. não tardaram a

aparecer, mas o Palmeiras trabalha com cautela. Antes de qualquer passo além, uma negociação para assinatura de um contrato profissional é fundamental.

De acordo com a Lei Pelé, os clubes só podem assinar contratos profissionais com jogadores a partir dos 16 anos. Endrick completará a idade no meio do ano, em 21 de julho. Mas uma brecha protege o Palmeiras. Como o atleta possui contrato de formação, caso outra equipe queira contratá-lo teria que arcar com 200 vezes o valor já gasto com o atleta até o momento.

## SAÍDA SÓ AOS 18 ANOS

No Palestra Itália desde os 11 anos, ele recebeu bolsas financeiras ao longo de todo o período, além de R\$ 400 mil recebidos em luvas. Ou seja, tirar Endrick do Palmeiras hoje custaria um valor superior a R\$ 100 milhões de indenização.

Segundo a imprensa espanhola, muitos clubes europeus observam Endrick atentamente, mas Barcelona e Re-



Promessa ou realidade? Endrick com a medalha de campeão e o Troféu Dener pelo gol mais bonito da Copa São Paulo

al Madrid se movimentam mais fortemente. O clube da capital estaria na frente para contar com o jogador, com uma estratégia semelhante à

que usou para levar Vini Jr. do Flamengo, firmando um acordo de compra obrigatória quando ele completar 16 anos e assinando contrato aos 18.

Segundo o diário "Marca", o Real ofereceria de 20 a 25 milhões de euros pelo atacante (cerca de R\$ 246 milhões a R\$ 277 milhões),

com possíveis cláusulas de bônus ainda.

Em meio a tantas expectativas e incógnitas, algumas certezas já foram anunciadas sobre os próximos passos de Endrick. A primeira é que o atleta de 15 anos não estará no próximo Mundial de Clubes. O técnico português Abel Ferreira deixou claro que é cedo para utilizar o jogador entre os profissionais. O craque da Copinha não pareceu incomodado:

— Vou torcer muito para nós levarmos este Mundial. Fico tranquilo, penso na base, não penso no profissional para não atrapalhar minha carreira. Se eu subir um dia, vou começar uma nova carreira lá. O Abel está certo.

Por outro lado, Endrick poderá jogar uma boa parte do Campeonato Brasileiro após completar 16 anos, que é a idade mínima exigida pela CBF para atuar na competição nacional. Ele já participou de alguns treinamentos com o elenco profissional e a tendência é que ganhe cada vez mais espaço.

## Em começo morno, Botafogo fica no empate com o Boavista

Primeira partida do Campeonato Carioca fica marcada pela má qualidade

RAFAEL OLIVEIRA  
rafael.oliveira@extra.net.br

Um dos maiores trunfos dos estaduais é o fato de abrirem a temporada do futebol brasileiro. Com isso, a saudade das torcidas de verem seus times em campo acaba compensando a baixa qualidade dos confrontos. É o que se passou ontem no 1 a 1 entre Botafogo e Boavista, pela estreia do Carioca. Não se pode dizer que os quase 3 mil presentes no Nilton Santos não desfrutaram da noite. Mesmo com uma leve

vaia no fim, eles fizeram sua festa durante o jogo. Mas a partida em si, que chegou a ser paralisada por 11 minutos devido à queda de luz, não vai deixar saudade.

O resultado, ainda que frustrante, não pode ser considerado tão ruim. Afinal, o Botafogo terá mais dez rodadas pela frente para garantir um lugar entre os quatro que avançam às semifinais. O próximo compromisso será no domingo, contra o Bangu, de novo no Nilton Santos.

O já tradicional pacote de

início de ano esteve presente. Time titular incompleto para alguns jogadores terem mais tempo de preparação, pouco entrosamento e preparo físico ainda a desejar devido ao período de férias e de pré-temporada — o que ficou evidente no segundo tempo, quando o ritmo da partida despencou.

Dos poucos destaques da partida, estão a volta de Gato Fernândes após longo período de inatividade e a boa participação de Rafael. Mas o primeiro, até pela falta de ritmo, ficou perdido no



Abriu contagem. Carlinhos marcou o primeiro gol do Botafogo na temporada

lance do gol do Boavista, marcado por Kadu Fernandes aos 28 do primeiro tempo. Já o lateral acabou saindo no fim da primeira etapa após ser atingido, sem querer, na perna esquerda. Segundo o clube, ele sentiu a panturrilha e fará exames hoje para saber a gravidade.

Antes de sair, Rafael era o principal articulador pela direita. Fora liberado para avançar justamente após o gol do Boavista. E foi dele a bola para Diego Gonçalves cruzar na medida para Carlinhos empatar, de cabeça, aos 32 minutos.

Por outro lado, a partida

1	1
<b>Boavista</b> Fernando, Wellington Silva, Kadu Fernandes, Diogo Rangel e Bull; Marquinho (Luiz Felipe), Ralph (Sheldon) e Biel; Matheus Alessandro (Wandinho), Marquinhos e Di Maria.	<b>Botafogo</b> Gatito, Rafael (Daniel Borges), Karu, Carl e Carlinhos; Romildo, Fabinho e Juninho (Ribeiro); Luiz Fernando (Ronald), Diego Gonçalves (Felipe Ferreira) e M. Nascimento (Gabriel Conceição).

**Gols:** 11: Kadu Fernandes, aos 28 minutos; Carlinhos, aos 32 minutos. **Árbitro:** Paulo Renato Moreira. **Cartões amarelos:** Di Maria, Gabriel Conceição e Carl. **Público:** 2.887 (2.734 pagantes). **Renda:** R\$ 92.040. **Local:** Estádio Nilton Santos.

lançou luz para a limitação no meio. Sem criação, o ataque ficou isolado. Que no próximo duelo a qualidade já melhora.

## Vasco estreia no Estadual, prelúdio do restante do ano

Com força máxima, time encara o Volta Redonda na abertura da temporada

BRUNO MARINHO  
bruno.marinho@extra.net.br

O Vasco inicia sua caminhada no Carioca contra o Volta Redonda hoje, às 19h, no Raulino de Oliveira. Em tempos de Estadual cada vez menos prestigiado enquanto título, o valor da competição, para o cruz-maltino, reside justamente na noção que ela oferece a respeito do ano.

O histórico recente do time da Colina mostra que temporadas que terminam positivamente, seja na Série A ou B, geralmente começaram com desempenho ao menos razoável no Carioca.



**V. Redonda**  
Vinicius Dias; Iury, Dalvison, Di-sinho e Luiz Paulo; Muniz, Bruno Gaiolo e Caio Vitor; Pedrinho, MV e João Vitor.

**Local:** Raulino de Oliveira (Volta Redonda). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Alexandre Vargues de Jesus. **Transmissão:** PPV do Carioca, Vasco TV e Rádio CBN.



Ouça na Rádio CBN, com narração de Hugo Lago e comentários de Rafael Marques, em 92.5 FM



**Vasco**  
Thiago Rodrigues, Weverton, Ulisses, Anderson Conceição e Edimar; Yuri, Juninho, Isaque e Bruno Nazário; Nenê e Raniel.

Foi o caso das três vezes em que conseguiu retornar à primeira divisão, em 2009, 2014 e 2016. Os acessos foram precedidos de boas campanhas no Estadual — terceiro lugar, um vice e um título, respectivamente.

Facilitava a vida do Vasco o fato de que, na ocasião, os times montados para a Série B contavam com receitas de televisão da Série A, e tinham nível para bater de frente com os maiores rivais, Botafogo, Flamengo e Fluminense, e ainda evitar as zebras dos pequenos. O mesmo não se repete desde o rebaixamento em 2020.

Quando conseguiu terminar a Série A entre os dez primeiros, em 2011, 2012 e



Às 19h. Zé Ricardo vai: escalar o que tem de melhor no Raulino de Oliveira

2017, apenas em 2011 a campanha no Estadual foi ruim — um sexto lugar.

Na última temporada, a ausência do Vasco nas semifinais do Estadual já sinalizava que o ano seria problemático. Ajudou a relativizar

o quinto lugar o fato de ser um campeonato de tiro curto e o cruz-maltino ter perdido pontos no começo da competição ao escalar uma equipe sub-20. Dessa vez, Zé Ricardo vai desde o início com o que tem de melhor.

## Goleiro Fábio impressiona comissão do Flu em treinos

Em meio aos treinos de pré-temporada do Fluminense, um jogador vem ganhando elogios da comissão técnica de Abel Braga: o goleiro Fábio. Ele está se sobressaindo nas partes técnica e física algo surpreendente por ter sido o último reforço a ser contratado. A informação foi divulgada pelo NetFlu.

Fábio disputa posição com Muriel para saber quem será titular na estreia do Fluminense no Carioca, amanhã, diante do Bangu, às 20h30. Marcos Felipe, que encerrou 2021 na posição, testou positivo para Covid. Por ter participado de menos treinos, deve ser reserva na estreia.



# A QUARTA ESTRELA

## Flamengo tenta seu inédito tetra no Carioca

TATIANA FURTADO  
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O Flamengo, e parte da sua torcida, podem estar com a cabeça no tri da Libertadores ou em mais um título brasileiro neste início de ano. Porém, a temporada do rubro-negro começa hoje diante da Portuguesa, com a possibilidade de uma marca inédita: o tetracampeonato do Carioca. Até hoje, o feito foi alcançado apenas por Fluminense e Botafogo muitas décadas atrás, envolvidos em polêmicas.

O rubro-negro ainda persegue a marca para a sua história particular. Seis vezes tricampeão carioca, o Flamengo já desperdiçou cinco oportunidades de alcançar o tetra. Na edição deste ano, o time é novamente favorito ao título. Porém, em outras ocasiões o rubro-negro também entrou como o time a ser batido, e não conseguiu levantar a taça no fim. Após os tricampeonatos dos anos 1940 e 1950, as equipes da época sequer brigaram pela taça e ficaram apenas em quarto lugar.

Em 1980, na geração de Zico & Cia, o Flamengo ficou no quase. Um ponto separou o time da final do Carioca contra o Fluminense. O Vasco ficou com a posição e perdeu para o tricolor na decisão.

Outro time que parecia pronto para conseguir o tetra era o de 2002. Após a conquista do tri em 2001, com o gol de Petkovic sobre o Vasco, a equipe rubro-negra desandou no ano seguinte. Entre trocas de técnicos e desempenhos ruins, não chegou sequer às finais.

Em 2010, o tetracampeonato esteve próximo. O Flamengo chegou à final da Taça Rio contra o Botafogo, campeão da Taça Guanabara. Precisava vencer para forçar uma finalíssima entre os dois. O alvinegro de Loco Abreu foi superior e

venceu o time de Adriano e Vagner Love por 2 a 1, com direito a gol de cavadinha no pênalti cobrado pelo uruguaio e defesa de Jefferson na cobrança de Adriano.

Nos tempos atuais, o Carioca já não tem o peso de antes. Tanto que o próprio Flamengo abrirá mão de jogar com o elenco principal nas primeiras rodadas a fim de estender a pré-temporada dos seus jogadores de olho nas competições mais importantes do ano.

— Para o torcedor, depende da idade dele. Para mim, por exemplo, ganhar o tetra estadual é fundamental. Em cima do rival, melhor ainda. Mas, de maneira geral, os estaduais perderam importância e só se pensa em Libertadores, que é um campeonato que se ganha muito eventualmente. É importante lembrar que foram nos estaduais que se formaram as grandes rivalidades do Brasil — diz o pesquisador rubro-negro Roberto Assaf.

### ERA DO AMADORISMO

Os únicos tetracampeonatos cariocas rendem polêmicas até os dias de hoje tamanha a importância do feito. As conquistas de Fluminense e Botafogo foram numa época de amadorismo.

O Botafogo, que venceu de 1932 a 1935, exibiu as estrelas dos títulos na camisa acima do escudo alvinegro. A conquista se deu na época da cisão entre as ligas amadora e profissional, que estava se formando. O alvinegro jogou na amadora e venceu os quatro títulos.

— Pelo menos os três primeiros são parte da liga amadora; no de 1935, o Botafogo enfrentou o Vasco, que já era profissional. Mas o fato é que o clube ganhou quatro títulos seguidos — afirma Assaf.

O tetra do Fluminense também costuma ser polemizado. Na segunda edição do Carioca, em 1907, o trico-

### HEGEMONIAS

Flamengo tem sexta chance de chegar a um tetracampeonato

### OS TETRACAMPEÕES

Fluminense	Botafogo
1906	1932
1907*	1933
1908	1934
1909	1935

### OS TRICAMPEONATOS DO FLAMENGO

1942	1953	1978	1999	2007	2019
1943	1954	1979	2000	2008	2020
1944	1955	1979**	2001	2009	2021



\* Em 1906, a Ferj considerou Botafogo e Fluminense campeões do Carioca de 1907.  
\*\* Em 1979, foram disputados dois Cariocas, ambos vencidos pelo Flamengo.

Editoria de Arte

“Os estaduais perderam importância e só se pensa em Libertadores. É importante lembrar que foram nos estaduais que se formaram as grandes rivalidades do Brasil”

Roberto Assaf, pesquisador

## Rubro-negro estreia mirando o campo e o cofre

Flamengo aposta na valorização de promessas da base, que abrem participação no Carioca hoje, contra a Portuguesa

DIOGO DANTAS  
diogo.dantas@oglobo.com.br

Após 12 dias de pré-temporada, o Flamengo inicia a participação no Estadual hoje, 21h35, contra a Portuguesa, com um time sub-20, a mesma receita que tem sido bem sucedida nos últimos anos para os cofres do clube e a conquista de títulos mais relevantes.

Ao mandar a campo uma equipe formada por promessas da base, a diretoria dá mais tempo de preparo aos titulares comandados por Paulo Sousa e expõe na vitrine talentos que podem render milhões.

O principal candidato a repetir o roteiro é o meia Matheus França, 17 anos, que ontem teve o contrato até 2027 renovado com aumento salarial. Mas há ou-



**Flamengo**  
Matheus França,  
Wesley Noga,  
Cleiton e Marcos  
Paulo; Igor Jesus,  
Yuri de Oliveira e  
Matheus França;  
Thiaguinho,  
Lázaro e André.

**Local:** Estádio Luso-Brasileiro. **Horário:** 21h35. **Árbitro:** Bruno Arêde de Araújo. **Transmissão:** Record e Rádio CBN.



**Portuguesa**  
Fernando Calzeta;  
João, Leandro  
Amaro, Suéilton e  
Leonan; Sidney,  
Victor Paraíba,  
Watson e João  
Paulo; Malkinho e  
Raphael Carioca.

registros de Vinicius Júnior e Lucas Paquetá, entre 2017 e 2018. A partir da venda de Reinier, em 2020, o clube obteve boas receitas com negociações no atacado. E isso passou pela estratégia de usá-los no início do ano.

Foram os casos de Caio Lopes e Vinicius Souza, que saíram em agosto de 2020 para o NV Lommel SK, da Bélgica, pelo total de 4 milhões de euros (cerca de R\$ 24,6 milhões na cotação atual). No ano passado, o Flamengo obteve receita acima da meta de R\$ 270 milhões em vendas com as negociações de Lincoln, Natan, Yuri Cesar e Rodrigo Muniz. Este ano, negociou o meia Max, que jogou no Estadual do ano passado.

Segundo os balanços financeiros do clube, o Flamengo



Contrato renovado. Aos 17 anos, Matheus França é uma das apostas do Fla

teve um saldo de arrecadação de R\$ 50 milhões, com os recebíveis pelas vendas saltando de R\$ 121,02 milhões para R\$ 176,26 milhões de 2020 para 2021. Algumas parcelas das vendas ainda entrarão nos co-

fres rubro-negros este ano. O valor total engloba as negociações de atletas do elenco principal, como Gerson.

Para este ano, a meta de R\$ 140 milhões em receita de venda de jogadores ainda

não foi cumprida. Michael é a bola da vez, mas a ideia é manter a estratégia de negociar jovens no atacado, ou, claro, lucrar alto com jogadores fora de série, caso de Matheus França.

Matheus chegou ao Flamengo ainda aos 12 anos, após ser um dos destaques da categoria sub-13 do Olaria. Passou por toda a base do clube e tem evoluído, até chegar ao ponto de ser considerada a maior joia do Flamengo ao lado de Lázaro. Destaque da geração de 2004, tem a seu lado outros atletas promissores, que serão observados de perto pelo técnico Paulo Sousa.

Do elenco principal, João Gomes e Ramon seriam relacionados, mas o primeiro testou positivo para Covid e o segundo ainda se recupera de uma lesão. Ambos serão usados em breve. Os titulares aparecerão na quarta rodada, no clássico contra o Fluminense. Ontem, a Ferj confirmou que a partida será disputada no Mané Garrincha, em Brasília.



# ‘O QUE MANTÉM MUSEUS VIVOS É A PAIXÃO DAS EQUIPES’

**Cartão-postal.** A vista panorâmica do terraço do novo anexo do Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, que já está aberto ao público



NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Há mais de 30 anos, a rotina de Vera de Alencar se divide entre Santa Teresa e o Alto da Boa Vista, na Tijuca, bairros onde estão localizados, respectivamente, o Museu da Chácara do Céu e o Museu do Açude. As duas instituições integram os Museus Castro Maya — homenagem ao industrial e mecenas Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968), que doou os imóveis e sua coleção de cerca de 11 mil itens — onde a museóloga está desde 1990 e que passou a dirigir em julho de 1995, atualmente a mais longeva administração de um museu federal na cidade.

A abertura, no anexo do Museu da Chácara do Céu, de um terraço de 250 metros quadrados com visão privilegiada da cidade, e a preparação para o plano inclinado ligando o museu à Rua Dias de Barros, facilitando o acesso a quem chega a pé, são as obras que marcam o fim do ciclo de Vera no Castro Maya. No próximo domingo, ela enfim vai colocar em prática uma decisão tomada há quase dois anos, mas adiada no período da pandemia, e deixará a direção dos museus. Ela retardou a saída justamente para esperar a



**Vera de Alencar.** Museóloga é, atualmente, a diretora de museu federal no Rio há mais tempo no cargo

**DESDE 1995 À FRENTE DOS MUSEUS CASTRO MAYA, VERA DE ALENCAR DEIXA A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO DIA 30, APÓS A CONSTRUÇÃO DE UM TERRAÇO E UM PLANO INCLINADO NA CHÁCARA DO CÉU**

conclusão de parte da obra, iniciada em 2011. O novo espaço incluirá reserva técnica e auditório, além de um café e uma loja, que serão licitados. O terraço já está aberto ao público e a previsão é que o maquinário do plano inclinado entre

em operação ainda no primeiro semestre deste ano.

— Atualmente, para chegar ao museu é preciso fazer a volta inteira pela Rua Murinho Nobre. Quando estiver em funcionamento, os visitantes vão andar 30 metros depois de deixar o bonde no Largo do Curvelo para pegar o plano inclinado. Vai facilitar muito a questão da acessibilidade e também para os grupos escolares — prevê Vera.

A diretora esperava finalizar a construção anos atrás, mas às questões burocráticas somaram-se os efeitos da Covid-19, que impediu o encerramento dos trabalhos em 2021.

— Minha ideia era sair quando o terraço estivesse finalizado, criando mais um atrativo de público e de patrocínios para a continuidade das obras. Com a demora da conclusão, fui adiando a decisão de sair. E olhe que o primeiro contrato para a construção é de 2011. Para usar uma palavra da moda, acho que “resiliência” cai bem para mim — brinca a museóloga, de 79 anos.

Além da verba do Ibram

(Instituto Brasileiro de Museus), os Museus Castro Maya têm um plano anual inscrito na Lei Rouanet de R\$ 917 mil, dos quais o percentual mínimo de R\$ 100 mil já foi captado. Prorrogado para 2022, o projeto aguarda aprovação da Secretaria Especial da Cultura para captar o restante. Além das parcerias com empresas privadas, a instituição aproveita os empréstimos para exposições fora de suas sedes para garantir a conservação das obras.

— Estamos há muito tempo sem concursos, temos três museólogos para tudo, contando comigo. A falta de pessoal é um dos principais problemas do setor — observa Vera, lembrando as mudanças vividas nos quase 27 anos desde que assumiu a diretoria. — Sinceramente, acho que a cultura nunca foi valorizada como deveria no Brasil, com o protagonismo que merece. Claro que passamos por momentos melhores e piores, com diferentes níveis de investimentos. O que mantém os museus vivos é a qualidade e a paixão das equipes. Só sendo apaixonado para trabalhar neste setor, não existe nenhum estímulo financeiro ou de carreira que compense.

**NA PÁG. 2, A PARCERIA COM O COLETIVO MUDA**



# EXERCÍCIO DANÇANTE DE SUPERAÇÃO

SILVIO ESSINGER  
silvio.essinger@oglobo.com.br

**E**stourada no TikTok com a música "Photo ID", Remi Wolf surpreendeu a crítica em outubro do ano passado ao lançar seu álbum de estreia, "Juno". De repente, ali estava um cativante disco de pop dançante, com alegres sonoridades oitentistas, mas recheado de histórias de solidão e batalhas com a dependência química dessa californiana de 25 anos, ex-esquiadora e ex-participante do "American Idol" (ela teve uma breve passagem pelo programa, da qual não gosta de falar).

— Bem no início da pandemia, parei com a bebida e as drogas e fui viver entre Los Angeles e São Francisco, eu não tinha uma residência fixa. E no meio disso, minha carreira começou a decolar, o que foi um choque porque não consegui viver o lado físico da animação do público. Sentia-me muito sozinha, não tinha amigos e não conseguia falar sobre o que estava acontecendo comigo. Foram tempos duros, e eu compus um álbum sobre isso! — conta Remi, por Zoom.

## NO PALCO

Em março, a cantora terá a chance de mostrar ao vivo aos brasileiros, no festival Lollapalooza, o repertório de "Juno" — trabalho que leva o nome do buldogue francês adotado por ela logo que a Covid-19 começou a se espalhar pelo mundo, em março de 2020.

— Meu Deus, essa foi a maior mudança de todas, virei uma mãe de cachorro! — exalta-se. — Juno foi uma das razões de ter conseguido aguentar a pandemia. Ele foi meu companheirinho no meio de tudo pelo qual passei nesse tempo.

O disco abre com "Liquor store", música sobre a luta de Remi Wolf contra o alcoolismo, mas a forma mais curiosa que

ela encontrou para falar de sua acidentada trajetória nos últimos anos foi na faixa seguinte, "Anthony Kiedis" — sim, a canção leva o nome do cantor dos Red Hot Chili Peppers.

— A solidão, a falta de amigos, tudo isso me fez pensar na minha família e em como as outras pessoas se relacionam com suas famílias. Na pandemia, muita gente voltou para casa, a fim de passar mais tempo com os seus... E eu estava lendo a autobiografia do Anthony Kiedis, "Scar tissue" — conta a cantora. — A infância dele foi bem conturbada, mas ele tinha um amor inextinguível pelo pai, que me

inspirou muito e me fez compor essa canção. Adoro os Red Hot Chili Peppers desde criança.

Uma outra paixão da cantora é a brasileiríssima bossa nova, cuja batida do violão está em "Volkiano" (faixa de "Juno") e em "Hello hello hello" (do EP "Alergic to dogs", de 2020). Quando o assunto vem à tona, ela corre para o Spotify para achar o nome ("ai, isso é constrangedor!") de sua cantora favorita de bossa.

— É essa garota, Astrud Gilberto... ado-

ro ela — diz Remi, mostrando-se interessada ao saber que a baiana de 81 anos, ex-mulher de João Gilberto, vive há anos nos Estados Unidos. — Ela ainda está fazendo música? Preciso saber mais do que está rolando de música hoje no Brasil.

Para Remi Wolf, um disco cheio de cores — tanto visuais quanto sonoras — só poderia mesmo ter sido feito na Califórnia.

— Cresci no Norte do estado, que tem uma vibe mais hippie do que a de Los Angeles, onde estou agora.

Essa cidade aqui é mais enfiada na cultura pop, e acho que consegui combinar essas vibes diferentes no meu álbum — diz ela, creditando à sua "abordagem maximalista" o resultado musical do álbum. — Adoro fazer experiências com a minha voz e com instrumentos. É o que torna a música divertida para mim.



Bossa nova. Remi Wolf é fã de Astrud Gilberto e incorporou o ritmo brasileiro a suas músicas.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

## OBRAS DO COLETIVO MUDA FORAM DOADAS AOS DOIS ESPAÇOS

**A**té agora já foram investidos nas obras do Museu da Chácara do Céu R\$ 11,2 milhões, e a previsão é de que sejam necessários outros R\$ 7 milhões para a conclusão. No entanto, veio de uma doação uma das novidades que mais empolgam Vera de Alencar, o painel na entrada do plano inclinado, assinado pelo Coletivo Muda, conhecido pelas intervenções urbanas em azulejaria.

— Eles doaram uma obra para a entrada da Chácara do Céu e outra para o Museu do Açude. Ficou tudo lindo, considero esse encontro com o Muda o meu presente de final de gestão — diz Vera.

Integrante do Coletivo Muda ao lado de Bruna Vieira, João Tolentino, Diego Uribe e Duke Capellão, o arquiteto Rodrigo Kalache diz que, por coincidência, já havia uma instalação cinética

**GRUPO CRIOU INSTALAÇÃO PARA O MUSEU DO AÇUDE E PAINEL DE AZULEJO DE PLANO INCLINADO A SER INSTALADO NA CHÁCARA DO CÉU, QUE PASSOU POR OBRAS DE R\$ 11,2 MILHÕES**



**Em Santa Teresa.** Mobiliário da biblioteca do Museu da Chácara do Céu, e o painel doado pelo Coletivo Muda (acima), na entrada do plano inclinado

pronta para o Museu do Açude, criada para um edital da Funarte que não foi à frente. Quando Vera procurou o grupo para fazer a entrada do plano inclinado na Chácara do Céu, acabou levando duas obras, como doação. A instituição providenciou apenas o transporte e o coletivo montou a instalação "Não há mensagem" no museu do Alto da Boa Vista em novembro do ano passado. No mês seguinte, o painel em Santa Teresa ficou pronto.

— O painel dialoga com a azulejaria portuguesa da Coleção Castro Maya, criamos uma leitura contemporânea para o azul tradicional, com

algumas pitadas mais tropicais, buscando o calor do Rio — explica Kalache.

Com a saída da museóloga, os espaços devem ser geridos interinamente pela curadora Anna Paola Baptista, até que o Ibram selecione outro diretor após chamada pública. No momento, Vera não faz planos para o novo cotidiano:

— Devo participar da Associação de Amigos dos Museus Castro Maya, da qual fazem parte várias pessoas queridas. Durante a pandemia vi o quanto de coisas ainda tenho para fazer, mas não penso em nada a longo prazo. Agora só quero um bom período de descanso. (Nelson Gobbi)

FOTOS DE HERMES DE PAULA





**PATRÍCIA KOGUT**

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes  
kogut@oglobo.com.br  
patrickkogut.com  
@cokunipatrickkogut



Para as cenas de anteontem em "Nos tempos do Imperador". A direção deu um show: misturou o reencontro de Pilar e Samuel, a guerra e imagens de "Batalha do Avaré", de Pedro Américo. Foi bonito.



Para o Prime Video da Amazon, que tem atualizado o catálogo de "This is us" à medida que os episódios da sexta temporada vão saindo. Mas quem clica só vê a mensagem "este vídeo está indisponível". Isso é má-fé.



## Soc, pow etc

Amanhã em "Quanto mais vida, melhor!", Neném (Vladimir Brichta) vai tirar satisfações com Marcelo (Bruno Cabrerizo) e aplicará um soco certo, acusando o executivo de ter sabotado o creme masculino lançado pela Terrare. A cena foi bem coreografada. Você vê outras fotos desta sequência no site

## CRÍTICA

# UM CRAQUE QUE SEDUZIU O MUNDO

**S**ó o título, "Maradona: Conquista de um sonho", é ao mesmo tempo eloquente e resume tudo. A série lançada pelo Prime Video da Amazon conta a trajetória do ídolo. E congrega ingredientes infalíveis para acertar o coração do público: futebol, superação e drama argentino. A primeira temporada tem dez episódios.

Acompanhamos o jogador desde a infância em Villa Fiorito, uma área pobre de Buenos Aires. Sua família não tinha recurso algum. Ele teve que

contar com a boa vontade de um caçador de talentos para pagar a passagem de ônibus até um estádio de bairro onde passou no seu primeiro teste. A narrativa vai e volta na cronologia até o momento em que, já decadente, Maradona (Juan Palomino, em ótima atuação) zanza por uma praia em Punta del Este, buscando um fôlego que não chega, pouco antes de morrer. Vemos a ascensão do atleta, que leva a família para morar com ele numa casa melhor e é generoso com os amigos. Imagens de arquivo são usadas pontualmente para ilustrar seu sucesso. Paralelamente, o roteiro narra os acontecimentos políticos na Argentina: o choque com a morte de Perón e o sangrento governo militar que veio a seguir. Há uma curiosa sincronia entre as imagens de arquivo da multidão de peronistas nas ruas acompanhando o enterro e as arquibancadas lotadas de torcedores saudando o jogador. O espectador brasileiro vai gostar ainda de rever Jean Pierre Noher como Guillermo Coppola, o empresário do craque.

"Maradona" merece a sua atenção.

'MARADONA — CONQUISTA DE UM SONHO' TEM INGREDIENTES INFALÍVEIS, COMO FUTEBOL, SUPERAÇÃO E DRAMA



## Papo de cinema

No ar em "Um lugar ao Sol", Andréia Horta também aparecerá na nova temporada de "O país do cinema", que estreia em 3 de fevereiro no Canal Brasil. Num episódio que será exibido em março, Leandra Leal e Fernando Coimbra falarão sobre "O lobo atrás da porta"

## Viagem no tempo

Sol Menezes e Leonardo Bianchi na série "Dois tempos", do Star+. Na trama, dirigida por Vera Egito, a atriz vive uma influencer que, após ser cancelada na internet, acaba trocando de corpo com Cecília (Mari Oliveira), uma escritora que vive em 1922



# 'CIDADE DE DEUS', 20 ANOS DEPOIS DO FILME, AGORA EM VERSÃO AUDIOBOOK

LUCAS SALGADO  
lucas.salgado@oglobo.com.br

**B**est-seller na literatura e clássico do cinema brasileiro, "Cidade de Deus" chega agora em um novo formato. A obra de Paulo Lins será lançada como audiobook amanhã, pela Storytel Brasil.

Envolvido diretamente no projeto, Lins foi o responsável por escolher Alexandre Rodrigues para narrar a história. O ator interpretou Buscapé na versão para os cinemas dirigida por Fernando Meirelles que, em 2002, completa 20 anos.

— Quando pega um audiobook, você pode não gostar da história, mas, se a narração for boa, você acaba se interessando. O ator é um coautor do texto — diz Paulo Lins. — É uma interpretação. Não é apenas um leitor, é um ator. E isso é



**Narrador.** Alexandre Rodrigues, o Buscapé do filme, comemora a chance de no audiobook "poder fazer o Zé Pequeno, o Bené..."

muito importante para você ter a compreensão da história. O escritor considera que a escolha de Rodrigues era a melhor opção para o novo formato, afinal, ele fez um trabalho

marcante na narração do longa. Lins também aponta para a natureza cíclica de sua obra.

— "Cidade de Deus" é o livro da minha vida e parece que eu lancei ontem. Sempre vejo saindo coisas novas e muita gente que faz mestrado e doutorado ainda estudando o livro — diz o autor, que acredita que o audiobook pode levar a história para um novo público e expandir o alcance da obra, como fez a versão cinematográfica. — Quando o filme foi lançado, o livro já havia sido traduzido em quatro línguas: francês, inglês, espanhol e italiano. Depois do lançamento, vendi para a Estônia, para a Finlândia. Quando foi indicado ao Oscar, aí levou a história para o mundo todo.

Alexandre Rodrigues conta que o convite para o projeto foi uma boa surpresa e que ficou

**'É O LIVRO DA MINHA VIDA E PARECE QUE LANCEI ONTEM', DIZ PAULO LINS, PARA QUEM A OBRA PODE GANHAR MAIS FÔLEGOS COM O NOVO FORMATO, COMO OCORREU QUANDO O LONGA ESTREOU**

particularmente empolgado com a possibilidade de interpretar outros personagens.

— Narrei o filme inteiro, mas agora tive uma interação muito melhor com os personagens. Poder fazer o Zé Pequeno, o Bené... E eu que era louco para fazer o Bené no filme — diz Rodrigues. — Fiz todos os personagens: Acerola,

## Obra certa

Depois de 18 anos, Ana Lúcia Torre já não tem contrato de prazo longo com a Globo. A ótima atriz, que está no ar em "Quanto mais vida, melhor!", participará de produções da emissora, mas agora com vínculo por obra certa.

## Coragem

O aumento de casos de Covid-19 provocado pela variante Ômicron afetou o início dos trabalhos de "Cara e coragem". A equipe da novela decidiu que tudo que não exija a presença física dos atores passará a ser feito de forma virtual para evitar riscos.

## Palco

Mouhamed Harfouch vai protagonizar o musical "Céu estrelado", escrito por Carla Faour, uma das autoras de "Segunda chamada", com direção de João Fonseca. Ele será um cantor na peça, que vai tratar do meio ambiente. A estreia está marcada para maio, no CCBB.

## ...E mais

E falando em "Segunda chamada", a série não deverá ter uma terceira temporada na Globo.

## Conexão-Ásia

De volta depois de mais de três anos como correspondente no Japão, Carlos Gil vai comandar "Zero grau", no SporTV2. O programa estreia em fevereiro, durante os Jogos Olímpicos de Inverno, em Pequim. O repórter Guilherme Costa estará ao lado dele, interagindo com os enviados especiais.

## Onda havaiana

O Canal OFF vai cobrir a primeira etapa do Circuito Mundial de Surfe de 2022. Direto de Pipeline.







GUSTAVO PINHEIRO  
Especial para O GLOBO

Quem vê a atriz Suely Franco cantando clássicos como “Fascinação” ou “Nossos momentos” no novo Teatro Copacabana Palace não imagina que foi ali, naquele mesmo palco, que a atriz viveu uma das maiores reviravoltas da sua trajetória profissional, em 1978.

—A peça se chamava “Dolores três vezes por semana” e estava em cartaz no Teatro Serrador. Os espectadores telefonavam para saber quais eram as tais três vezes por semana. Foi um fracasso total — lembra a atriz, às gargalhadas. —Ai fomos para o Teatro Copacabana Palace, mas mudamos o título: “Tem um psicanalista na minha cama”. Não deu outra: teatro lotado e sucesso absoluto!

Desde que a pandemia começou, Suely experimentou novas formas de estar em cena — todas um pouco frustrantes. Em 2020, participou da peça on-line “Novo & Normal”, e ano passado atuou em “Ela & eu — Vespéral com chuva”, seu primeiro monólogo.

— É muito esquisita essa coisa de interpretar para a tela do celular. E o monólogo, eu detestei! Achei horrível ficar sozinha no palco! Eu gosto de encontrar os colegas, dividir camarim, bater papo — explica a atriz, de 82 anos.

Agora, Suely vai à forra. Com as três doses da vacina no braço e depois de uma breve pausa de 15 dias por conta do aumento dos casos de Covid-19, ela reencontra amanhã os companheiros de trabalho, na coxia e em cena, ao dividir o palco com 20 atores, músicos e bailarinos no espetáculo “Copacabana Palace — O musical”, até 20 de fevereiro.

CARREIRA PREMIADA

Na peça, Suely vive Mariazinha Guinle, esposa de Otávio Guinle, o responsável pela idealização e construção do icônico hotel, quando ninguém acreditava ser possível desbravar o areal desabitado e fora de mão que era Copacabana nos anos 1920. Com o hotel já em decadência, cabe a ela decidir pela venda ou não do imóvel, onde viveu por 40 anos.

O musical é a 90ª peça de Suely em quase 70 anos de carreira, um repertório vasto e diverso, que inclui “A Capital Federal”, que lhe deu todos os prêmios do ano em 1972 (incluindo Molière e APCA), “Trair e coçar é só começar”, “Fala baixo se não eu grito” e a primeira montagem de “O beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues, sua estreia profissional, em 1961.

— Foi o maior susto da minha vida quando entrei em cena com o Mario Lage, logo depois que o personagem do Ítalo (Rossi) xingava a Fernanda (Montenegro). O público gritava, revoltado! Eu não sabia o que fazer e o Mario dizia: calma, Suely, calma... Agente não conseguia se fazer ouvir, tamanha era a indignação do público — lembra ela, que começou a fazer teatro ainda no colégio, aos 12 anos.

Se os últimos tempos deram novas experiências profissionais à atriz, também lhe tiraram três grandes companheiros de cena. Em apenas cinco meses, Suely perdeu Nicette Bruno, Paulo Gustavo e Eva Wilma, os dois primeiros para a Covid-19.

— Foi muito contraditório e triste perder vários amigos maravilhosos e ao mesmo



LEO MARTINS

# SUELY FRANCO COMO ELA GOSTA, NO PALCO

**Em cena.** Atriz, que ia estreiar espetáculo com Nicette Bruno quando começou a pandemia, disse que ficou em choque com morte da amiga pela Covid: “Foi muito contraditório e triste perder vários amigos maravilhosos e ao mesmo tempo estar trabalhando e fazendo coisas completamente diferentes”



DEUS GARCIA/REUTERS MAGNUM

**Grande elenco.** Com Vanessa Gerbelli e Claudio Lins na peça “Copacabana Palace, o musical”, que conta a história do hotel: “Eu gosto de encontrar os colegas, dividir camarim, bater papo”, diz Suely Franco

**ATRIZ, QUE ESTREIA 90ª PEÇA EM QUASE 70 ANOS DE CARREIRA, COMEMORA RETORNO À RIBALTA E LAMENTA PERDA DE AMIGOS NA PANDEMIA: ‘A GENTE NÃO SE HABITUA COM A MORTE’**

tempo estar trabalhando e fazendo coisas completamente diferentes — afirma.

Era ao lado de Nicette que Suely estrelaria a peça “Quarta-feira, sem falta, lá em casa” — a primeira montagem, em 2018, foi justamente com Eva Wilma —, quando as duas foram obrigadas a cancelar a temporada na semana da estreia, em consequência do coronavírus. O almejado reencontro das amigas no palco nunca aconteceu.

— Perder Nicette foi um choque muito grande. Uma pessoa que tomou todos os cuidados, que foi protegida pela família. Foi difícil de acreditar. Ao lado dela fiz um dos meus maiores sucessos, o musical “Somos irmãs”. E éramos mesmo. Assim como também é difícil acreditar na morte do Paulo Gustavo, um rapaz tão novo. Ele era



**Fazíamos 12 sessões por semana. Agora, faz-se duas, três e olhe lá. Mas o teatro voltou e é isso que importa.**

**Suely Franco**

muito divertido e determinado, sabia o que queria da direção, de cada ator no set — se emociona a atriz, que esteve ao lado do comediante como a tia de Dona Herminia em dois dos três filmes da franquia “Minha mãe é uma peça”. — Agente

não se habitua com a morte. A gente sabe que vai morrer, mas não se acostuma com a ideia.

Para entrar em cena no palco do Teatro Copacabana Palace, Suely faz testes semanais para Covid-19. Quando olha para trás, ela reconhece que não foi só isso que mudou no teatro nas últimas sete décadas.

— A gente trabalhava de terça a domingo, fazia 12 sessões por semana. Agora, faz-se duas, três e olhe lá. Para quem está acostumada a trabalhar todo dia como eu, é pouco. Mas o teatro voltou e é isso que importa! — celebra.



**Onde:** Teatro Copacabana Palace. Av. Nossa Senhora de Copacabana 291 (2548-7070). **Quando:** Qui a dom, às 19h. Até 20 de fevereiro. **Quanto:** R\$ 50 (bação) e R\$ 240 (via Sympla). **Classificação:** 12 anos.



...SEG, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (ilustração), NATHA RALFHA (ilustração), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues

ANA PAULA LISBOA

segundocadernodoglobo.com.br

## UMA BONITA HISTÓRIA SOBRE A DOR

Tenho o vício de escrever nas paredes, comecei logo quando saí da casa dos meus pais. Noivei e construímos uma casa, daquelas que podíamos construir do jeito que quiséssemos. Tinha uma cozinha que se integrava à sala, porque na minha família cozinha sempre foi lugar de conversa. Tinha dois banheiros, um de azulejos verdes e outro de azulejos azuis, porque sempre achei que o banheiro tinha que lembrar o mar. Só tínhamos um quarto, muito grande, porque eu morria de medo de que, se tivéssemos dois quartos, meu ex-marido passasse todos os dias na porta dele dizendo que deveríamos ocupá-lo com uma criança.

A casa foi toda pensada por nós e nós éramos os donos da casa, mas havia uma coisa que fiz questão de que fosse só minha: uma parede grande do corredor do segundo andar, onde eu poderia escrever o que eu quisesse. E escrevi, muito! Morri e ressuscitei várias vezes naquela parede, até que fui embora e a parede ficou. Quando meu ex-marido, anos depois, também resolveu deixar a casa e pintá-la, me enviou por mensagem fotografias da parede toda escrita. Eu achei esse dos gestos mais afetuosos do mundo, nada a menos de se esperar de alguém com quem você dividiu sonhos.

Na minha segunda casa, como já estava sozinha, resolvi escrever nas paredes da sala. E mais, deixava uma caneta por perto para que qualquer visita se sentisse à vontade para escrever. Minha irmã, com uns 6 anos na época, como ainda não sabia escrever bem, desenhava a família e escreveu nossos nomes. Também escreveu a palavra família e todos estávamos debaixo de uma árvore.

A mudança dessa casa foi tão difícil, que me causou um trauma. Uma maldita caneta à óleo e de cor vermelha (!!!) manchou as paredes, logo as da sala, e foi árduo e caro entregar a casa com a pintura no lugar.

Demorei anos e pelo menos quatro casas para encontrar uma solução: escrever nos

**HISTÓRIAS SÃO O QUE FICA, ESTANCAM O SANGUE, SECAM AS LÁGRIMAS, CICATRIZAM FERIDAS, SARAM DOENTES, RESSUSCITAM MORTOS MESMO TRÊS DIAS DEPOIS**

azulejos do banheiro! É fácil de escrever, fácil de limpar e todo dia estão ali sendo esfregados na sua cara. O que escrevo? Coisas que me dizem, coisas que eu digo, coisas que eu penso, coisas que me pensam, mensagens para o futuro, um passado que insiste em per-

manecer. A cada seis meses eu fotografo e apago e começo de novo, nunca repito, mesmo que goste muito de algo que está lá escrito. Quer dizer, nunca repetia.

Apaguei em janeiro, mas reescrevi hoje a frase da Hannah Arendt: "Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história." Escritora, filósofa, judia, nascida na Alemanha e sobrevivente de campo de concentração, fazia todo sentido. Reescrevi porque quando soube da morte de Elza Soares e quis chorar, esta frase me limpou os olhos. E quando li a crônica do historiador e meu colunista angolano preferido, Adriano Mixinge, no Jornal de Angola, esta frase me limpou o coração.

Quando digo histórias, incluo as histórias faladas, histórias cantadas, sussurradas, histórias escritas, histórias contadas, histórias sonhadas. Histórias são o que "adia o fim do mundo", histórias são o que fica, histórias estancam o sangue, secam as lágrimas, cicatrizam feridas, saram doentes, ressuscitam mortos mesmo três dias depois.

Leia Hannah Arendt, especialmente em 2022, porque também foi ela que escreveu: "Em nome de interesses pessoais, muitos abdicam do pensamento crítico, engolem abusos e sorriem para quem desprezam. Abdicar de pensar também é crime."

# AS MÃOS MÁGICAS DE UM BRASILEIRO NO UNIVERSO HARRY POTTER

TALITA DUVANEL  
talita.duvanel@globo.com.br

O designer mineiro Eduardo Lima sabia "meses e meses atrás" que Maria Fernanda Cândido estaria no elenco do filme "Animais fantásticos: os segredos de Dumbledore", com estreia prevista para abril deste ano. O mineiro de Caxambu, radicado em Londres desde 2001, teve a informação privilegiada porque é o responsável, junto com a sócia, a inglesa Miraphora Mina, por toda a concepção gráfica dos filmes da franquia de Harry Potter e de "Animais fantásticos". Isso quer dizer que é deles o design dos jornais, mapas, rótulos de garrafas e poções, logomarca dos ministérios e até tapeçarias.

— O lado ruim de trabalhar nos filmes do universo HP é que você sabe de muita coisa, vários segredos, mas não pode contar nada — diz Lima, em conversa por Zoom, durante sua passagem de férias pelo Brasil.

No entanto, o designer não esconde a alegria, nem o desafio de criar o novo projeto gráfico de "Harry Potter e a câmara secreta", que chega às livrarias brasileiras pela Rocco, a partir de sexta-feira. O Studio MinaLima, mantido com a sócia em Londres, está por trás da nova roupagem da



**Na manchete.** Eduardo Lima posa com exemplares do "Diário do Profeta", que criou para os filmes de Harry Potter, com todas as páginas preenchidas: "Não precisávamos fazer isso, pois o espectador não vê. Mas era essencial porque estávamos criando um mundo", conta

que esquecer completamente o que foi feito para os filmes. Não nos baseamos em nada, começamos do zero — diz ele, que trabalha com uma equipe de designers.

Para fazer as ilustrações demora-se mais de um ano, porque a equipe é obcecada em detalhes. Tal como no set de filmagens. As edições do "Diário do Profeta" que apareciam nos filmes eram completamente preenchidas como se fossem um jornal real — do expediente (com o designer como editor-chefe) até o horóscopo, passando por obituários e notícias inventadas sobre a cidade de Caxambu.

— Não precisávamos fazer isso pois o espectador não vê no filme. Mas era essencial porque estávamos criando um mundo. Essa atenção aos detalhes foi muito importante, até para os atores. Quando eles recebiam os objetos no set, viam que não era só página em branco, e isso ajudava a entrar mais nos personagens — diz Lima.

### TRABALHO ARTESANAL

Com trabalhos nos filmes "Sweeney Todd" (de 2007, com Johnny Depp) e "O jogo da imitação" (de 2014, com Benedict Cumberbatch) e reinterpretações de clássicos da literatura infantil em novas edições de "Peter Pan", "A Bela e a Fera" e "Pinóquio", o mineiro e a inglesa costumam ser uma referência para jovens designers. Eles sempre perguntam à dupla em qual o software de desenho devem investir. A resposta surpreende a muitos da geração Z:

— O primeiro programa que você tem que saber usar é a mão. Tem que experimentar bastante, pintar, colar, fazer uma bagunça. Computador você vai pegar muito rápido e os programas mudam a toda hora. Os primeiros quatro filmes foram praticamente todos feitos a mão.

**DOS JORNAIS QUE APARECEM NOS FILMES DO BRUXO E EM 'ANIMAIS FANTÁSTICOS' A ATRAÇÃO DE PARQUES E NOVA EDIÇÃO DE LIVROS, TODA CONCEPÇÃO GRÁFICA PASSA PELO MINEIRO EDUARDO LIMA**



**Câmara secreta.** Nova edição do livro tem 150 ilustrações criadas pela empresa de Lima e sua sócia, a inglesa Miraphora Mina

edição, com 150 ilustrações da segunda aventura do bruxo. Segundo a Rocco, a ideia é ter todos os sete livros (o primeiro, "Harry Potter e a pedra filosofal", saiu no fim de 2020) com o olhar da MinaLima.

Desenhar o bruxinho do zero, para Lima, é o fechamento de um ciclo que começou no cinema e chegou até os parques temáticos: a dupla também esteve envolvida na concepção do The Wizarding World of Harry Potter, no Universal Studios de Orlando, na Flórida.

— Agora, nossas mãos estão em tudo. Mas tivemos







# Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

**20 palavras (corpo claro)**

**R\$ 79<sup>00</sup>**

Diá Útil\* por publicação

**R\$ 102<sup>00</sup>**

Domingo\*

**20 palavras (corpo negro)**

**R\$ 98<sup>00</sup>**

Diá Útil\* por publicação

**R\$ 126<sup>00</sup>**

Domingo\*

\*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

**Horários de Atendimento:**

**Classifone**

De segunda a sexta:  
das 8h às 20h.

**Horários de Fechamento:**

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 18h.

## Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem a empresa.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

[www.classificadosorio.com.br](http://www.classificadosorio.com.br)



[illegible]

**15º Leilão Meus Réis  
Arte e Antiguidades**  
03/02/22 às 14:00h

Pela site  
[www.albertolapertileiros.com.br](http://www.albertolapertileiros.com.br)  
Exposição: 01/02/22  
Agendado pela  
Teli: (71)09543-1276

Av. das Américas, 78.125  
Núcleo - Rio de Janeiro  
Lançamento: 04/04/2021 - 10h: 00:00

**Para Você**

**Encontros  
Pessoais**

**Aviso**

Toda encontro  
com desconheci-  
dos pode ser  
arriscado. É aconsel-  
hável marcar o  
primeiro encontro  
em lugar público e  
conhecido. Além  
disso, convém  
informar a uma  
pessoa amiga  
hora e local do

**Aviso**  
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa de R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão.  
ART. 244-A  
Lei 8.069/90.

**PROIBIDO  
PARA  
MENORES  
DE 18 ANOS**

NÃO SÃO CLASSIFICADOS  
NO O PACOTE E  
JORNAL, SEM VÍDEO,  
TABLET, CELULAR,  
E JORNAL.

Oferta válida não  
responde multa

**CLASSIFICADO  
O GLOBO**

Anuncie agora via  
WhatsApp ou Telegram  
  21 **2534-4333**

PROCURAR  
IMÓVEL EM  
OUTROS SITES  
SÓ TEM UM  
PROBLEMA:  
AS OFERTAS  
MORAM  
LÁ HÁ MUITO  
TEMPO.

**Oferta velha não resolve nada.**

Imóveis, veículos,  
empregos e  
muito mais no  
Classificados  
do Rio.  
São ofertas  
atuais com fotos  
e navegação  
inteligente.



Avance agora via  
WhatsApp ou Telegram  
21 2534-4333

**CLASSIFICADOS**  
DO DIA  
15 DE ABRIL

**O GLOBO**  
**EXTRA**

100





42 ANOS + 12 LOJAS



SOLUÇÃO EM MÓVEIS

# MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)

**HOME & Office**



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM

## 10X

SEM JUROS

**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

\*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS



**COMPRA PELO TELEFONE**

## 2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO BNDES 48x**

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO**

**PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS**

2219-6020 2219-6021

**SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS**

[shoppingmatriz.com.br](http://shoppingmatriz.com.br)

### MESA DIRETOR F150 MUNIQUE

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**

10X **97,90**

### MESA SECRETÁRIA MUNIQUE

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**

10X **89,90**

### MESA DIRETOR F190 MUNIQUE

77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**

10X **109,90**

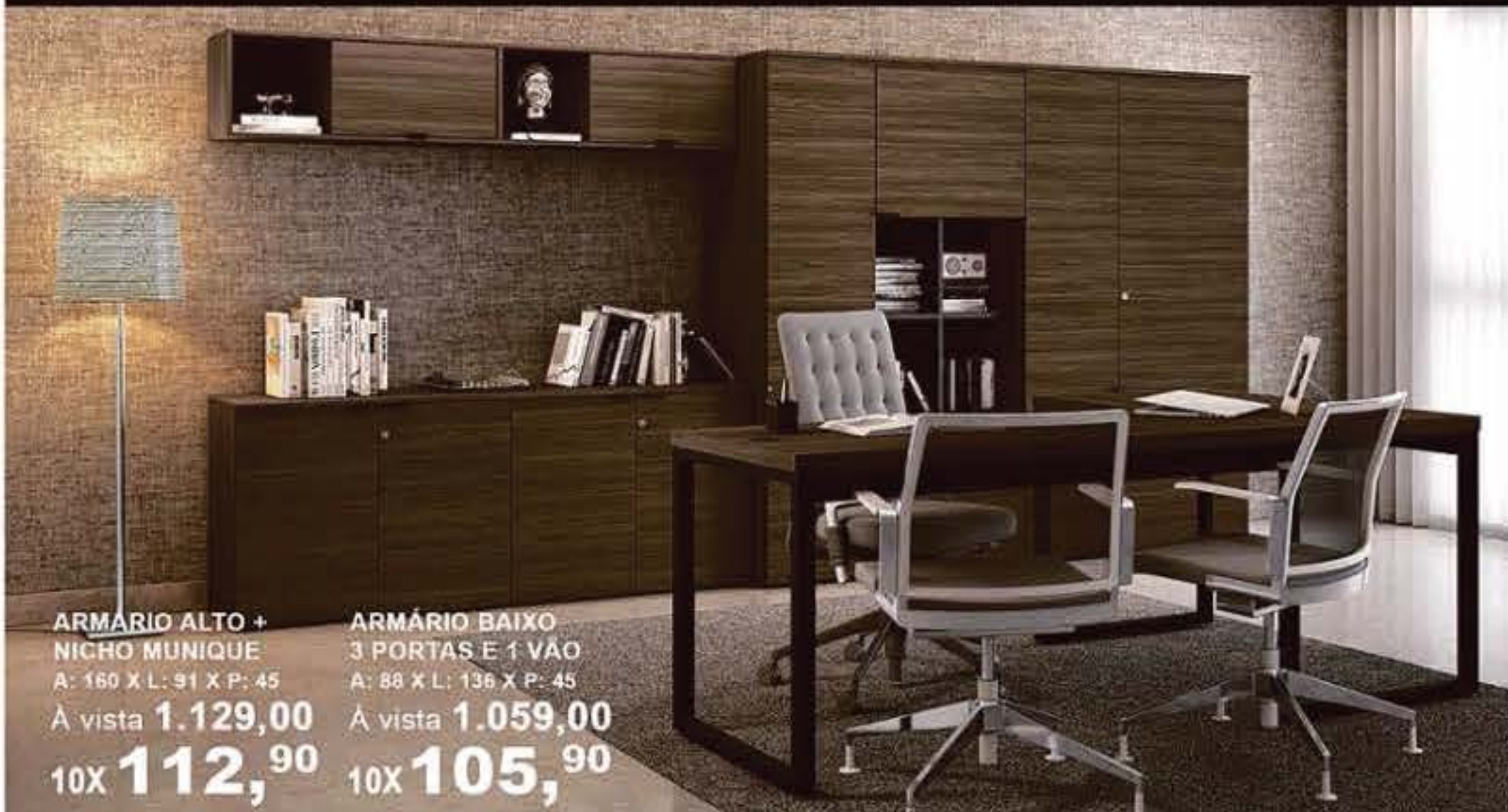
### MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE

77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**

10X **140,90**

## LINHA NICE



**ARMÁRIO ALTO + NICHOS MUNIQUE**

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.129,00**

10X **112,90**

**ARMÁRIO BAIXO 3 PORTAS E 1 VÃO**

A: 88 X L: 136 X P: 45

À vista **1.059,00**

10X **105,90**

### COMPLEMENTO MESA DIRETOR

A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**

10X **79,90**

### ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **589,00**

10X **58,90**

### ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **709,00**

10X **70,90**

### NICHOS PARA CPU MUNIQUE

A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**

10X **25,90**

### ARMÁRIO ALTO MUNIQUE

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.039,00**

10X **103,90**

### ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE

A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**

10X **65,90**

## CADEIRA FIXA SPEZIA

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEGUINTE  
**CORES**



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **199,00**

10X **19,90**



CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **179,00**

10X **17,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x w/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 28/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

### ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!**

**PENHA OFFICE CENTER**  
Av. Brasil, 16548 - SHOWROOM DE MÓVEIS  
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2594-0189  
**99770-4641**

**S. JOÃO DE MERITI**  
Rua do Expedicionário, 48  
2756-5811 - 2219-3612  
**99805-7446**

**NITERÓI**  
Rua da Conceição, 185 - Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
**99906-1385**

**RECREIO**  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-3801  
**99883-1225**

**CENTRO**  
Rua do Rosário, 133  
2509-4363  
**99707-8525**

**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)  
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102  
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645  
**99703-6321** **ABERTA AOS DOMINGOS**

**BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)  
R. Prof. Álvaro Rediguna, 176  
3738-7856  
**99877-7803**

**CAMPO GRANDE**  
Av. Cesário de Melo, 3393  
2416-3530 - 2219-3514  
**99706-0823**

**MANILHA-ITABORAÍ**  
BR 101 - Km 23  
2635-9403 - 2635-9169  
**99933-2354**

**PIRATININGA**  
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200  
2619-5729 / 5704 / 6481  
**99761-0679**

**NOVA IGUAÇU**  
Rua Otávio Tarquino, 282  
2219-3558 - 2219-3559  
**99762-0624**

**CAXIAS**  
Av. Duque de Caxias, 333  
3842-5126 - 2671-6568  
**99724-1081**

